



Relatório de
Sustentabilidade
2025





Sumário

1. Introdução

Sobre o relatório	04
Mensagem da liderança	08
Prêmios e reconhecimentos	10

2. O Sicredi

O Sicredi	14
Nossa essência cooperativista	16
Nossa estrutura de governança	24
Estratégia de Sustentabilidade	38
Planejamento do Ciclo Estratégico 2025	46
Desempenho financeiro	50
Inovação corporativa	51

3. Relacionamento e Cooperativismo

Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade	54
Fortalecer nosso modelo de governança	56
Promover inclusão, diversidade e equidade	64

4. Soluções Responsáveis

Promover a educação financeira	74
Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo	78
Garantir a gestão integrada de riscos sociais, ambientais e climáticos	104
Promover a gestão ecoeficiente	120
Atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável	127

5. Desenvolvimento Local

Fomentar a economia local	130
Promover a inclusão financeira	131
Promover o desenvolvimento de pessoas	133
Contribuir para o desenvolvimento das comunidades	140

6. Anexos

Sumário de Conteúdo da GRI	154
Índice SASB	172
Índice TCFD	175
Mapa de ODS	176
Cooperativas por Central	178
Relatório de asseguração	184
Verificação das emissões financiadas	188
Créditos	192



» Capítulo 1

Introdução

Sobre o relatório

As diretrizes de reporte

04

Mensagem da liderança

Reflexões sobre 2025 e caminhos para o ano que se inicia

08

Prêmios e reconhecimentos

Principais conquistas ao longo do ano

10



Sobre o relatório

Nesse relatório, destacamos os avanços obtidos nas dimensões ambiental, social e de governança (ESG), o desempenho do ano, além dos resultados alcançados no segundo ano de execução do Planejamento Estratégico 2025.

A elaboração do relatório segue referências reconhecidas internacionalmente, como os GRI Standards, principal parâmetro global para reportes de sustentabilidade; a Sustainability Accounting Standards Board (SASB), voltada a indicadores específicos do setor financeiro; e as recomendações da Task Force for Climate-related Financial Disclosures (TCFD) para a divulgação de informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas. Também incorporamos indicadores próprios de cooperativismo desenvolvidos pelo Sicredi.

Como signatários do Pacto Global das Nações Unidas (ONU), reafirmamos nosso compromisso com a transparência e apresentamos nossa contribuição para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A seleção dos temas e indicadores reportados reflete as prioridades definidas em nossa Estratégia de Sustentabilidade, que orienta o foco de atuação nas questões mais relevantes para o Sicredi e para suas partes interessadas.

O relatório cobre o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025, abrangendo, de maneira integrada, as cooperativas singulares, centrais e empresas que compõem o Centro Administrativo Sicredi (CAS), em acordo com as Demonstrações Financeiras Combinadas do Sistema de Crédito Cooperativo - Sicredi. O conteúdo foi aprovado pelo Conselho de Administração da Sicredi Participações S.A. (SicrediPar), apresentado em assembleia e submetido à verificação independente externa. **GRI 2-3 | 2-14**

Como ler o relatório

Este relatório pode ser explorado de diferentes formas: de maneira linear, acompanhando a sequência dos capítulos, ou de forma direcionada, conforme os temas definidos em nossa **Estratégia de Sustentabilidade** e as principais referências internacionais de reporte. A seguir, apresentamos uma visão geral sobre os padrões e métricas utilizados, além das páginas onde é possível encontrar informações complementares.



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Cada capítulo traz a indicação dos ODS impactados pelos direcionadores de sustentabilidade correspondentes. Na página 38, apresentamos a relação entre nossos temas focais e os ODS, e na página 176, o Mapa de ODS Sicredi, que permite identificar onde estão descritas as iniciativas vinculadas a cada objetivo.



Direcionadores de Sustentabilidade

A estrutura do relatório foi organizada com base em nossos direcionadores de sustentabilidade, que orientam o desenvolvimento das iniciativas e a apresentação dos nossos resultados. No início de cada capítulo, destacamos os temas focais abordados ao longo do conteúdo. Informações detalhadas sobre os direcionadores podem ser consultadas na página 38.



Ciclo de Planejamento Estratégico 2025

Os conteúdos relacionados ao Ciclo de Planejamento Estratégico 2025 estão sinalizados ao longo do relatório, evidenciando a conexão entre nossas ações, metas e resultados e os objetivos sistêmicos do Sicredi. Mais informações estão disponíveis na página 46.



Resiliência Climática

Ao longo do relatório, demonstramos como a pauta das mudanças climáticas é integrada ao nosso negócio, destacando os esforços para fortalecer a resiliência climática de associados, das comunidades e das operações, mitigar riscos e reduzir os impactos negativos de eventos climáticos extremos, em linha com o nosso compromisso com a prosperidade coletiva.

Padrões e métricas



GRI STANDARDS

A elaboração deste relatório segue os GRI Standards, referência internacional para a divulgação de informações de sustentabilidade. Os conteúdos relacionados a esses padrões estão identificados ao final dos parágrafos com a sigla GRI. Na página 154, é possível consultar o Sumário de Conteúdo GRI, que foi revisado pela GRI, assegurando sua consistência.



SASB

Também adotamos o padrão setorial do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), voltado especificamente ao setor financeiro. As informações correspondentes estão sinalizadas com a sigla SASB ao final dos parágrafos. O Índice SASB, com a localização completa dos conteúdos, pode ser encontrado na página 172.



TCFD

Apresentamos informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas conforme as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). Na página 175, estão detalhados os aspectos de Governança, Estratégia, Gestão de Riscos e as Métricas e Ativos associados ao tema.



Indicadores do Sicredi

Reportamos indicadores de cooperativismo próprios, alinhados com nosso modelo de negócio e selecionados a partir de nossos temas materiais. Os indicadores estão identificados ao final de cada parágrafo com a sigla **Sicredi-**. No Anexo de Indicadores, explicamos o conteúdo de cada indicador e informamos a página em que está reportado.



Relatório de Indicadores ESG 2025

Consolidamos nossas informações quantitativas relacionadas aos aspectos ESG (ambientais, sociais e de governança) em um Relatório de Indicadores ESG, publicado junto do Relatório de Sustentabilidade. No documento, é possível consultar a série histórica dos últimos três anos, com dados reportados em referência aos principais padrões de reporte.



Saiba mais sobre o Relatório de Indicadores ESG:
<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/>

Mensagem da liderança GRI 2-22

Promover **prosperidade e gerar impacto positivo** sempre foi mais do que um propósito: é a razão de existir que, há 123 anos, orienta cada passo da nossa história. Foi essa convicção que inspirou a criação da nossa primeira cooperativa e que continua guiando nossa atuação hoje, em todos os estados brasileiros e Distrito Federal, com mais de 3 mil pontos de atendimento distribuídos em 2,2 mil municípios.

Em 2025, ampliamos o entendimento do que significa prosperar no Brasil. Com uma **pesquisa inédita** realizada com o Datafolha, reforçamos que prosperidade transcende o econômico: envolve bem-estar emocional, propósito, vínculos comunitários e senso de pertencimento. Essa visão confirma a vocação do cooperativismo: integrar autonomia financeira, apoio ao bem-estar e fortalecimento de comunidades, pilares que orientam nossas escolhas, relações e entregas. Ao adotarmos essa perspectiva mais completa, ampliamos nosso entendimento sobre aquilo que realmente importa para os brasileiros e reafirmamos nosso compromisso de promover uma sociedade mais próspera.

No cooperativismo de crédito, o relacionamento próximo com nossos associados é uma premissa e um diferencial estratégico. Essa proximidade com pessoas, empresas e produtores em cada região aprofunda nosso entendimento sobre necessidades reais e desafios concretos, subsidiando uma oferta de produtos, serviços e soluções sob medida. Desse diálogo, nasce um senso de pertencimento que se traduz em satisfação e confiança, retroalimentando a adesão ao nosso modelo: nos últimos cinco anos, **dobramos o tamanho da nossa base de associados**, sendo que apenas nos últimos 12 meses, crescemos 13%. O crescimento das cooperativas, gera resultados positivos para o negócio e viabiliza a ampliação do nosso impacto econômico, social e ambiental, fortalecendo um ciclo virtuoso que beneficia os associados, as comunidades e os territórios onde estamos presentes. Pelo terceiro ano consecutivo, esse ciclo viabilizou um investimento social superior a mais de **R\$ 1 milhão** por dia em nossas comunidades.

Mesmo diante de um dos cenários mais complexos da última década no sistema financeiro brasileiro, marcado por níveis historicamente elevados de inadimplência, seguimos demonstrando resiliência e solidez. Em 2025, alcançamos **R\$ 455 bilhões** em ativos, com crescimento consistente e alinhado à nossa estratégia de longo prazo. O Benefício Econômico do Sicredi (BES) chegou a R\$ 31,1 bilhões — **uma economia média de R\$ 3.161 por associado**. Reforçamos a eficiência dos nossos processos e a disciplina na gestão de riscos, ao mesmo tempo em que colocamos o bem-estar financeiro no centro da nossa atuação, com iniciativas de educação, orientação prática e apoio personalizado — como as ações da Semana ENEF 2025, que levaram conhecimento e ferramentas para escolhas mais conscientes a milhares de pessoas no país.

Nossa atuação em finanças sustentáveis parte da certeza de que o crédito promove inclusão e resiliência. Por meio de parcerias internacionais, ampliamos o acesso ao crédito para micro e pequenas empresas lideradas por mulheres, com atenção especial a regiões estratégicas que historicamente enfrentam maiores desafios no acesso a serviços financeiros. Como resultado, a carteira destinada a mulheres empreendedoras registrou **crescimento de 10%** no saldo ao final de 2025, em comparação com 2024.

A transição climática é, simultaneamente, um desafio e uma oportunidade. Para nossos associados, ela abre caminhos para novas práticas produtivas, ganhos de eficiência, adoção de tecnologias sustentáveis e acesso a fontes de financiamento que fortalecem a competitividade e a resiliência dos negócios. Estamos comprometidos em transformar essa agenda em oportunidades no campo e na cidade, com crédito consultivo, soluções personalizadas e parcerias estratégicas que acelerem essa transição. Em 2025 — declarado pela Organização das Nações Unidas como o Ano Internacional das Cooperativas — o cooperativismo ganhou protagonismo global, e nossa participação na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), em articulação com a OCB (Organização das Cooperativas do Brasil) e outras lideranças, reforçou a potência da

ação conjunta e do modelo cooperativista para impulsionar soluções sustentáveis e alinhadas ao desenvolvimento regional.

Seguimos avançando com responsabilidade e olhar adiante. Em fevereiro de 2026, alcançamos um marco histórico de **10 milhões de associados** — um número que reforça a relevância do nosso papel no sistema financeiro nacional e amplia ainda mais nossa responsabilidade. Acreditamos que crescer é importante, mas crescer com sustentabilidade é fundamental. Isso significa expandir com solidez, fortalecer nossa base de relacionamento, assegurar equilíbrio econômico e manter nossa vocação de desenvolver as regiões onde estamos presentes. Nesse sentido, somente no último ano **inauguramos mais de 190 agências** e projetamos encerrar 2026 com cerca de 200 novos espaços, mantendo a expansão da rede física para sustentar a proximidade com os associados e garantir atendimento de qualidade em cada comunidade.

Esse compromisso também se materializa em nossas pessoas colaboradoras. Pelo segundo ano consecutivo, fomos reconhecidos como **a melhor empresa para se trabalhar no Brasil**, segundo o ranking Great Place to Work (GPTW), e entre as 25 melhores da América Latina pelo GPTW LATAM. Esses reconhecimentos evidenciam o ambiente próximo, cooperativo e humano que cultivamos e reforçam nossa convicção de que aquilo que entregamos aos associados nasce do que proporcionamos às nossas pessoas — cultura, desenvolvimento e um propósito compartilhado.

Seguimos confiantes na potência do nosso modelo de negócio e no impacto positivo que ele é capaz de gerar. Acreditamos no poder de apoiar pessoas para que vivam com mais tranquilidade e equilíbrio financeiro, de fortalecer empreendedores que impulsionam oportunidades e desenvolvimento, e de cultivar um agro cada vez mais seguro, resiliente e preparado para o futuro.



Fernando Dall'Agnese

Presidente do Conselho de Administração da SicrediPar



César Bochi

Diretor-Presidente do Banco Cooperativo Sicredi

Prêmios e reconhecimentos

Ranking Melhores Empresas para Trabalhar Brasil - GPTW 2025

Pelo segundo ano consecutivo, conquistamos a posição de Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil, conforme o ranking da GPTW (Great Place to Work). Além disso, passamos a integrar, pela primeira vez, a lista de Melhores Empresas para Trabalhar na América Latina, no ranking GPTW Latam.

Sustainable Debt Awards - Social Loan of the Year

Fomos premiados pela revista britânica Environmental Finance no Debt Awards 2025, na categoria Social Loan of the Year (Empréstimo Social do Ano, em português). A premiação se refere à captação realizada em parceria com o CAF e a JICA, voltada ao apoio a micro, pequenas e médias empresas lideradas por mulheres, a regiões com Índice de Desenvolvimento Humano abaixo da média nacional e ao financiamento de atividades agrícolas.

Global SME Finance Awards

Recebemos destaque no Global SME Finance Awards com a premiação de Melhor Financiador para Mulheres Empreendedoras das Américas, em reconhecimento ao crédito concedido a negócios femininos e a iniciativas de capacitação de pequenas empreendedoras, como o Donas do Negócio. O prêmio foi entregue durante a conferência anual do SME Finance Fórum, realizada em Joanesburgo, na África do Sul, que reuniu líderes globais para debater o papel do financiamento para micro e pequenas empresas (MPEs).

World's Best Banks 2025

Conquistamos a 5ª posição do ranking brasileiro do World's Best Banks 2025, realizado pela Forbes, em parceria com a empresa de estatísticas Statista. Com isso, nos mantemos entre as cinco melhores instituições financeiras do país segundo avaliação dos associados.

Sustainable Company Awards - Diversity, Equity and Inclusion

Também fomos premiados pela mesma publicação britânica, a Environmental Finance no Sustainable Company Award 2025, na categoria Diversity, Equity and Inclusion Initiative of the Year (Iniciativa de Diversidade, Equidade e Inclusão do Ano, em português). A premiação contempla o conjunto de iniciativas que integram nossa estratégia de sustentabilidade, como a criação do Comitê de ID&E, o lançamento do Guia de Atendimento Inclusivo, o desenvolvimento de soluções financeiras acessíveis, além de programas de empoderamento feminino, como o Comitê Mulher e o curso para Mulheres Empreendedoras.

Ranking 100 Open Startups 2025

Fomos reconhecidos como referência em inovação aberta no Ranking 100 Open Startups, publicado pela principal plataforma de Open Innovation da América Latina. Conquistamos o 1º lugar na categoria Serviços Financeiros e fomos reconhecidos como o campeão da década em Serviços Financeiros, menção feita a empresas e startups que marcaram a história da inovação aberta no país. No ranking geral Top 100 Open Corps, aparecemos na 13ª posição.

Guia FGV de Fundos de Investimentos 2025

A Sicredi Asset melhorou seu desempenho no Guia FGV, subindo da segunda posição em 2024 para se tornar a Melhor Asset de Money Market em 2025. Na categoria Atacado, também registramos boa evolução, saindo do 3º lugar em 2024 para a Melhor Asset de Atacado em 2025. Além disso, o destaque como 2ª Melhor Asset do Ano no Grupo Gestores Especialistas marca o segundo ano consecutivo em que a gestora conquista essa posição.

Prêmio Reclame Aqui

Na categoria Cooperativa de Crédito – Grandes Operações, marcamos o terceiro ano consecutivo de liderança no atendimento, demonstrando consistência no relacionamento.



CAPÍTULO

INTRODUÇÃO

Pesquisa nacional

O que é prosperidade para o brasileiro?

Em parceria com o Datafolha, realizamos uma pesquisa nacional para compreender o que significa prosperidade para os brasileiros e como esse conceito se conecta a valores, crenças e aspirações.

A metodologia combinou abordagens quantitativas e qualitativa, e teve abrangência nacional, ouvindo 2.003 brasileiros em 113 cidades e 25 estados, homens e mulheres com 16 anos ou mais, de todas as classes econômicas.

O estudo envolveu revisão sobre os conceitos relacionados à prosperidade, bem como escuta ativa em grupos de todas as regiões do país para aprofundar a temática. Assim, foi possível resumir a prosperidade em 4 dimensões: econômica, psicológica, espiritual e social.

Para o brasileiro, prosperidade se traduz em conquistas, materiais ou não, que habilitem qualidade de vida, autonomia e sensação de avanço — o sentimento de esperança e progresso é o que importa.



Saiba mais sobre a pesquisa de prosperidade:

<https://www.sicredi.com.br/site/pesquisa-de-prosperidade/>



» Capítulo 2

O Sicredi

O Sicredi

Nossa organização e modelo de negócio

14

Nossa essência cooperativista

Princípios do cooperativismo, nosso propósito e norteadores

16

Nossa estrutura de governança

Boas práticas de governança

24

Estratégia de Sustentabilidade

Nossos direcionadores da estratégia de sustentabilidade

38

Planejamento Ciclo Estratégico 2025

As ambições e metas do negócio

46

Desempenho Financeiro

Resultados financeiros de 2025

50

Inovação corporativa

Nossos avanços em inovação

51

O Sicredi

Somos uma instituição financeira cooperativa organizada sob a forma de cooperativas de crédito, que oferece produtos e serviços financeiros — como contas, crédito, investimentos, seguros e meios de pagamento — com um modelo de negócio voltado ao desenvolvimento econômico e social das regiões onde atuamos.



Há mais de um século, nascemos da união de pessoas que acreditavam no crédito como instrumento de inclusão financeira, fortalecimento da economia local e geração de prosperidade coletiva. Desde então, nosso propósito é promover prosperidade compartilhada, impulsionando o desenvolvimento das comunidades, apoiando empreendedores e fortalecendo as conexões entre pessoas, negócios e territórios.

Ao contrário das instituições financeiras tradicionais, nossos associados são, ao mesmo tempo, usuários e donos do negócio. Esse modelo se baseia na participação democrática e no protagonismo de 9,8 milhões de pessoas, cada uma com direito a voz e voto nas decisões, independentemente do volume de recursos que movimenta. Assim, garantimos que as escolhas estejam conectadas às realidades locais e orientadas à geração de valor econômico e social de longo prazo. **GRI 2-1**

A presença territorial é um elemento central dessa estratégia. Estamos presentes em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, por meio de 100 cooperativas de crédito organizadas em cinco centrais regionais, com mais de 3 mil pontos de atendimento. Em 236 municípios, especialmente de pequeno e médio porte, somos a única instituição financeira com presença física, desempenhando papel fundamental na dinamização da economia local, no acesso ao crédito e na manutenção da atividade produtiva. **GRI 2-1**

Por meio do financiamento a pessoas físicas, micro, pequenas e médias empresas, produtores rurais e cooperativas, contribuimos diretamente para:

- » a geração de emprego e renda;
- » o fortalecimento do empreendedorismo local;
- » o desenvolvimento da agricultura familiar e do agronegócio;
- » a redução das desigualdades regionais;
- » a inclusão financeira de públicos historicamente menos atendidos pelo sistema bancário tradicional.

Nossa governança é estruturada de forma integrada e cooperativa. As cooperativas singulares são filiadas às centrais regionais, que são acionistas da Sicredi Participações S.A. (SicrediPar) — holding responsável por coordenar as decisões estratégicas sistêmicas. O Centro Administrativo Sicredi (CAS) oferece suporte técnico, operacional e estratégico às cooperativas e centrais, garantindo segurança, eficiência, inovação e solidez financeira. Além das cooperativas e centrais, o Sistema é composto por entidades especializadas, como o Banco Cooperativo Sicredi, a Confederação Sicredi, a Sicredi Fundos Garantidores e a Fundação Sicredi, além de empresas controladas nas áreas de consórcios, seguros e administração de bens. Essa estrutura possibilita ganhos de escala, padronização de processos e ampliação do impacto econômico, social e ambiental da atuação cooperativa. **GRI 2-1 | 2-6**

Cada cooperativa possui autonomia para atuar regionalmente, respeitando as particularidades e demandas locais, mas sempre alinhada às políticas e diretrizes do Sistema. Essa estrutura reforça a essência do cooperativismo e garante uma atuação próxima das pessoas.

Nosso Sistema em números

R\$ 455 bilhões
em ativos

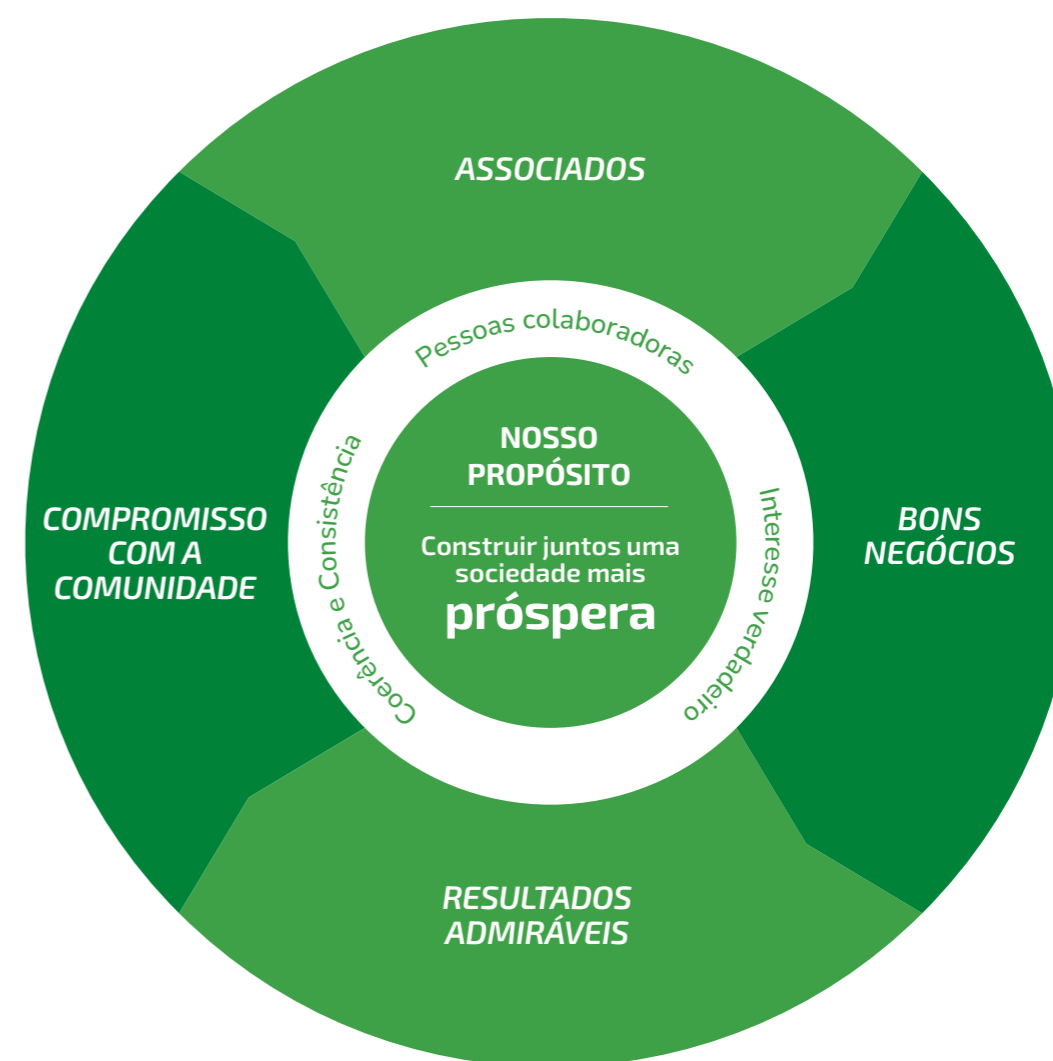
Mais de 9,8 milhões
de associados

5 Centrais

100 Cooperativas

Nossa essência cooperativista

Nosso modelo de negócio tem como base a **participação ativa e democrática dos associados**, que compartilham decisões, responsabilidades e conquistas. Em cada cooperativa, a voz de cada pessoa conta — e é dessa escuta coletiva que surgem soluções que fortalecem as comunidades e impulsionam o desenvolvimento local, em linha com o nosso propósito de construir juntos uma sociedade mais próspera.



Ser cooperativo, para nós, significa colocar as pessoas no centro das decisões, fortalecendo vínculos de confiança, solidariedade e relacionamento próximo.

Essa forma de atuação traduz, na prática, os princípios do cooperativismo, que orientam nossas ações e fazem do crédito um instrumento de transformação social e desenvolvimento sustentável.

É dessa atuação conjunta que nasce o ciclo virtuoso do cooperativismo, que expressa nossa capacidade de gerar prosperidade para todos, promover o desenvolvimento local e melhorar a qualidade de vida nas comunidades, um movimento contínuo que fortalece o nosso propósito e amplia o impacto positivo da cooperação.



Saiba mais em:
<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/cooperativismo/>

Nossos norteadores



Propósito

Construir juntos uma sociedade mais próspera.



Missão

Somos um sistema cooperativo que valoriza as pessoas e promove o desenvolvimento local de forma sustentável.



Visão

Ser reconhecida como instituição financeira cooperativa com excelência em relacionamento e soluções que beneficiam nossos associados e a sociedade.

Valores

Cooperação

A cooperação está na nossa essência

A natureza cooperativa do negócio é o que nos faz capazes de alcançar o máximo do nosso potencial. Nossa escolha é sempre por cooperar, porque o todo é maior do que a soma das partes.

Pessoas no centro

O interesse genuíno nas pessoas está em nosso coração

Somos movidos pelo interesse genuíno nas pessoas. Queremos verdadeiramente entender as diferentes realidades e desafios das pessoas para oferecer a solução ideal — das pessoas colaboradoras aos associados, dos associados à comunidade. Acreditamos em uma cultura de trabalho humanizada e inclusiva, com orgulho pelo que fazemos juntos. E projetamos isso para fora, proporcionando a melhor experiência cooperativa para o associado.

Evolução constante

Evolução constante é nossa mentalidade

Entendemos o dinamismo do mercado e das relações. Por isso, temos um olhar curioso e nos adaptamos a cada novo movimento evolutivo, criando oportunidades para melhorar sempre. Incentivamos o empreendedorismo e o aprendizado contínuo, em um modelo de cooperativismo renovado, que seja relevante para os associados e a sociedade e que cresça com eles.

Atuação sistêmica

Atuação sistêmica é nossa força

A atuação sistêmica é a forma como nos estruturamos, nos reconhecemos e como guiamos o nosso funcionamento: o todo funciona quando cada parte desempenha, de forma coordenada, o seu papel. O sistema nos torna sólidos, e a solidariedade nos torna fortes.

Desenvolvimento local

Desenvolvimento local é o que nos move

Acreditamos que, como protagonistas de desenvolvimento local e sustentável, as decisões do nosso dia a dia reverberam impacto positivo em cada região em que atuamos. A crença em proporcionar qualidade de vida para todos é que nos permite amplificar o efeito do nosso trabalho.

Ética

Ética rege nosso pensamento e atuação

A ética faz parte do nosso jeito de ser, pensar e atuar. É inegociável e presente a cada tomada de decisão. Regula nossos comportamentos individuais e coletivos, priorizando o respeito a todos, dentro e fora do Sistema. Norteia nossas relações interna e externamente, com associados, parceiros e comunidade.

Transparência

Transparência alimenta nossas relações

Com transparência, estabelecemos vínculos sólidos e relação de confiança com as pessoas que fazem parte do nosso sistema. É por meio da confiança que realizamos as transformações profundas na sociedade.

Nosso modelo de negócio

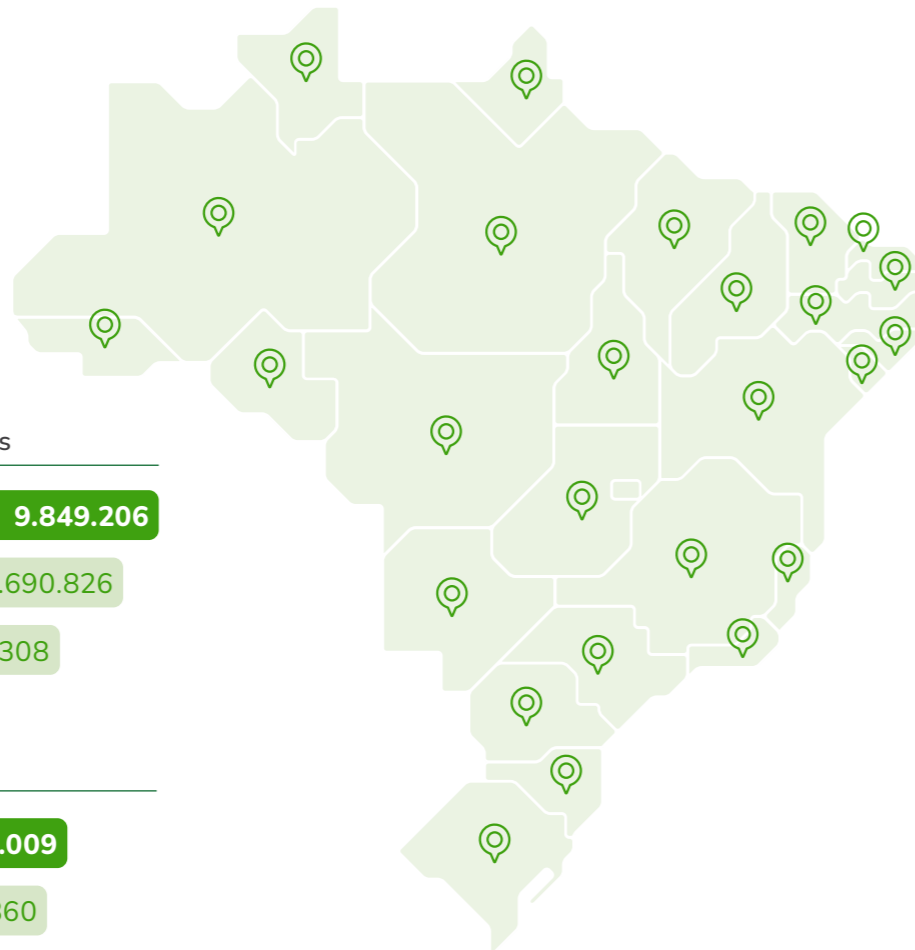


Presença nacional, atuação local

Pensar globalmente e agir localmente orienta a forma como atuamos em todo o país. Nossa presença combina capilaridade e proximidade: estamos em todos os estados e no Distrito Federal, com mais de **3 mil pontos de atendimento**, além de ampla **presença digital**, que amplia o acesso às nossas soluções financeiras e não financeiras e fortalece o relacionamento com os associados.

Nossa atuação foi construída com base no compromisso de estar perto das pessoas. Hoje, estamos presentes fisicamente em 2.209 municípios. Desses municípios, 86,7% têm até 100 mil habitantes. Em 236 localidades, somos a única instituição financeira com presença física, dos quais 92,3% possuem menos de 10 mil habitantes. Estar presentes nessas localidades significa ampliar o acesso ao sistema financeiro, gerar novas oportunidades e impulsionar o desenvolvimento das comunidades. **FS13 | Sicredi-DL01 | DL11 | DL12**

O Sicredi atua em todos os estados do Brasil.



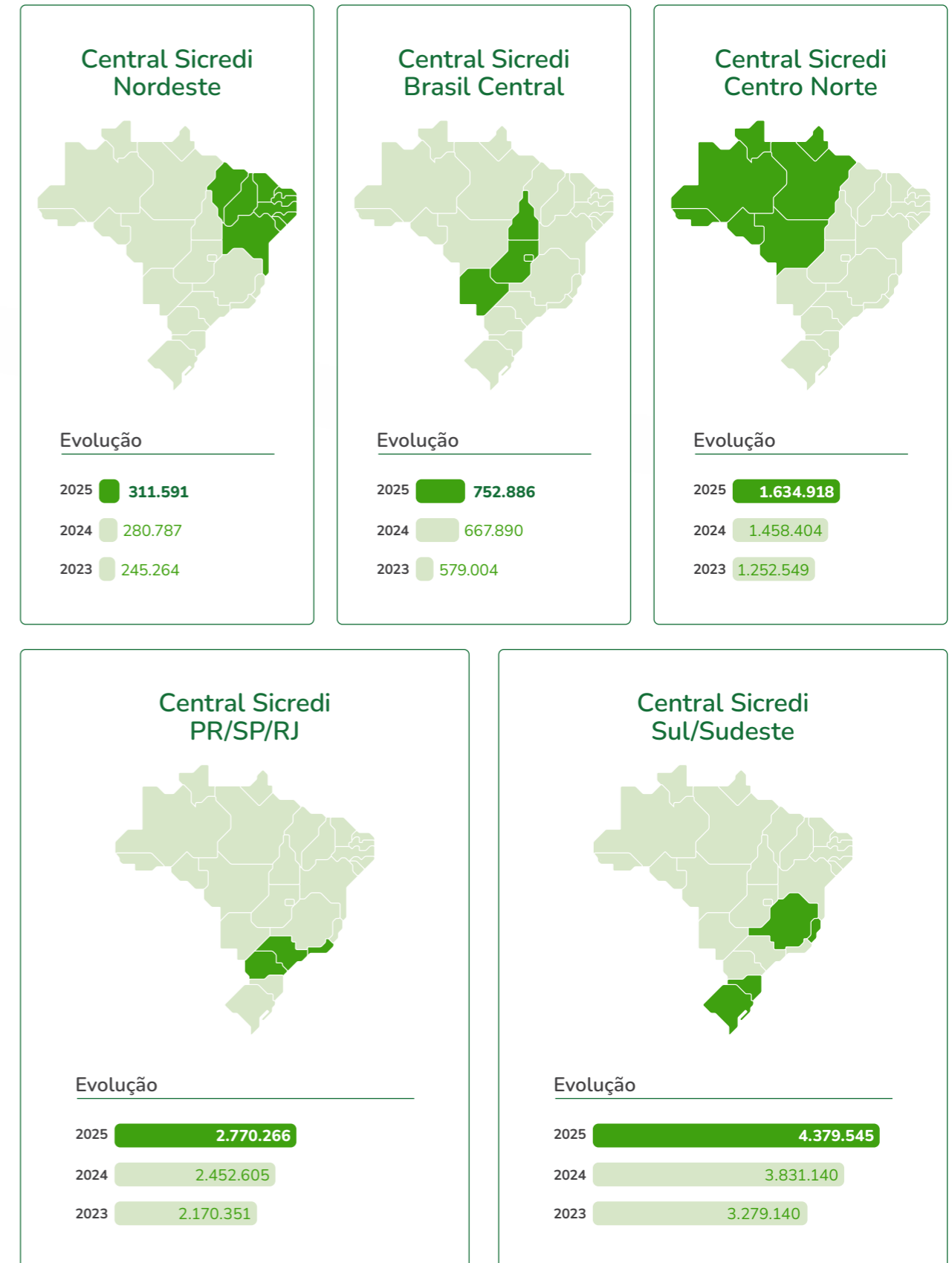
Evolução do número de associados



Evolução do número de agências



Número de associados por Central

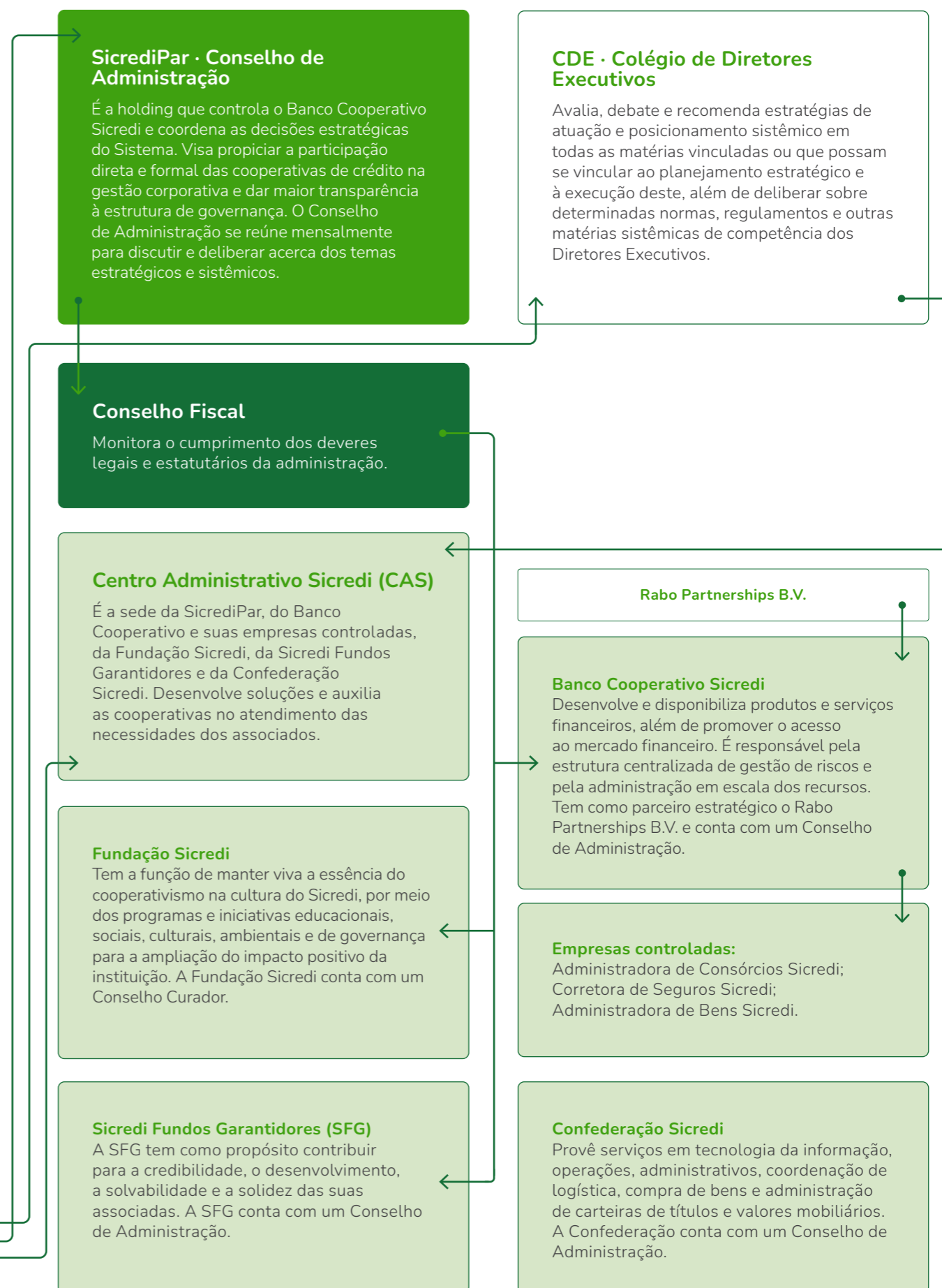
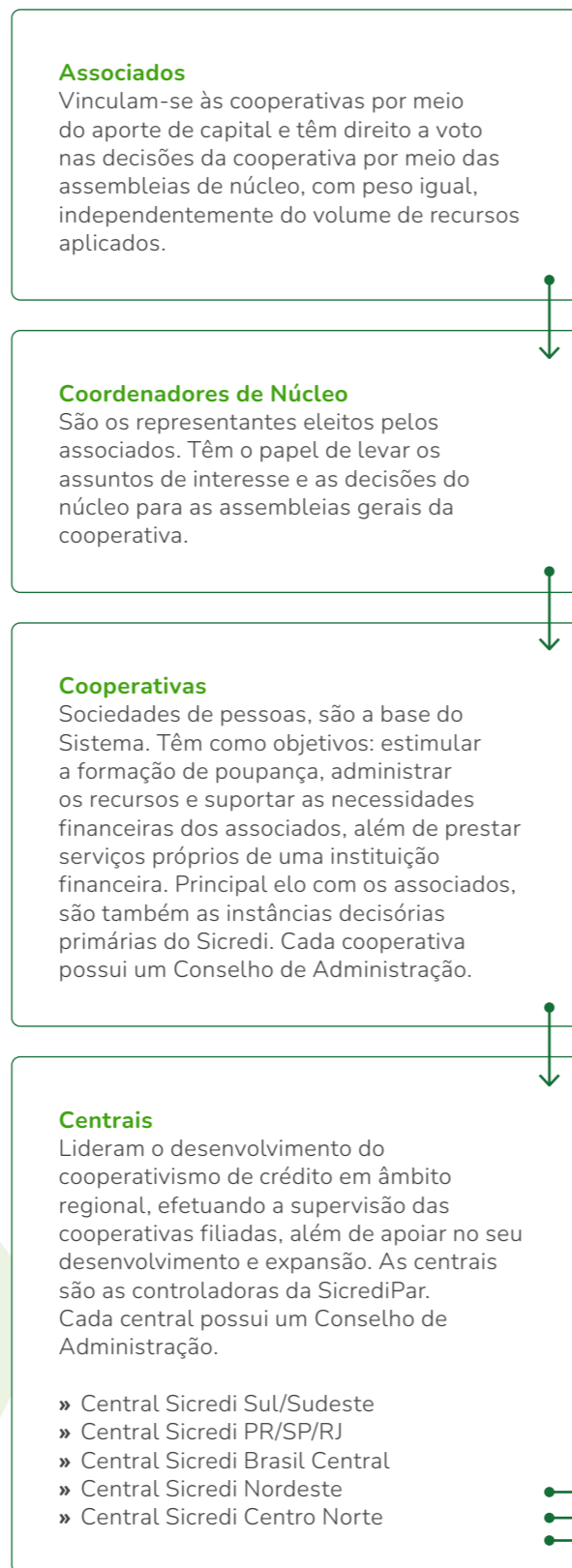


Nossa estrutura de governança

Nossa estrutura de governança é reconhecida internacionalmente no segmento de cooperativismo de crédito. Somos organizados em um sistema baseado na especialização das áreas, o que favorece a intercooperação entre as entidades. Esse modelo possibilita reduzir custos, alcançar ganhos de escala e ampliar nossa capacidade de atender às necessidades dos associados.

Cada entidade do Sistema desempenha um papel estratégico, contribuindo para uma tomada de decisão ágil e participativa.

Por meio dessa atuação colaborativa, fortalecemos a sinergia entre cooperativas e associados, sustentando um modelo de governança que equilibra solidez e flexibilidade. GRI 2-9



Processo decisório democrático GRI 2-10

Um dos pilares do nosso modelo cooperativo é a gestão democrática, que incentiva a participação ativa dos associados nas tomadas de decisão. Esse engajamento se concretiza principalmente nas assembleias das cooperativas, em que são eleitos os dirigentes e definidos, de forma

coletiva, os rumos do negócio. Nesse contexto, o Conselho de Administração (CAD) da SicrediPar representa as centrais, cooperativas e associados, desempenhando um papel fundamental na deliberação das decisões estratégicas do Sistema.

Processo de eleição



¹ A assembleia geral da SicrediPar é a responsável técnica por eleger seus Conselhos de Administração e Fiscal. No entanto, os cinco presidentes das centrais possuem vaga garantida no conselho, e as outras cinco vagas são de presidentes de cooperativas singulares, indicadas por cada uma das centrais. Além disso, uma vaga é indicada pela Rabo Partnerships B.V. e a outra é reservada a um(a) conselheiro(a) independente.

Processo de decisão





Conselho de Administração da SicrediPar

A Sicredi Participações S.A. (SicrediPar) é a holding responsável por controlar o Banco Cooperativo Sicredi e coordenar as decisões estratégicas do Sistema. Seu papel é assegurar a participação direta e formal das cooperativas de crédito na gestão corporativa, fortalecendo a transparência e a robustez da governança.

O Conselho de Administração da SicrediPar é o órgão encarregado de aprovar as diretrizes estratégicas que orientam o negócio. Ele é composto por 13 membros: o Presidente da SicrediPar — que também preside os Conselhos do Banco Cooperativo, da Confederação, da Sicredi Fundos Garantidores e do Conselho Curador da Fundação —, cinco presidentes de Centrais, cinco representantes de Cooperativas Singulares (um por Central), um representante indicado pelo Rabo Partnerships (acionista externo do Banco) e um(a) conselheiro(a) independente, selecionado(a) por meio de processo próprio e indicado(a) pelo Conselho. Todos os membros são eleitos em Assembleia Geral para mandatos de três anos. **GRI 2-9 | 2-10**

O Conselho acompanha mensalmente os indicadores internos e externos e avalia como eles influenciam o negócio. Essas informações são consolidadas por meio de relatório fornecido pelas áreas técnicas, o qual é apresentado e discutido com a Diretoria Executiva. A pauta de sustentabilidade também está integrada à rotina de análises, sendo discutida periodicamente, de forma alinhada às prioridades estratégicas do Sistema. **GRI 2-12**

Para sustentar essa atuação, o Conselho é continuamente preparado para tratar com profundidade os temas ligados ao desenvolvimento sustentável. Os conselheiros participam do Programa Avançado em Governança (PAG), realizado anualmente, no qual são abordados assuntos como Estratégia, Governança, Sustentabilidade e Reputação Organizacional. O Conselho conta também com um Comitê de apoio que discute a estratégia de sustentabilidade, o Comitê de Estratégia e Sustentabilidade. **GRI 2-17**

Além disso, o Conselho liderou e participou tanto do Summit de Governança — com debates

sobre Governança, Sustentabilidade e Sucessão — quanto do Summit de Sustentabilidade e do Summit de Estratégia, que representam ritos semestrais para alinhamento sistêmico sobre atributos de sustentação e evolução do negócio. Participam todas as cooperativas singulares, Centrais e empresas do CAS. Essas agendas fortalecem a compreensão e o engajamento dos conselheiros diante dos desafios e oportunidades da agenda de sustentabilidade. **GRI 2-17**

O órgão é também responsável por definir o apetite de risco do Sistema e aprovar as políticas relacionadas a Riscos, Auditoria, Compliance e Controles Internos. Também acompanha de perto os indicadores de risco, os apontamentos de auditoria (interna, externa e regulatória) e os respectivos planos de ação, determinando ajustes sempre que necessário, com o apoio dos Comitês de Riscos e Compliance e de Auditoria. **GRI 2-12**

As comunicações de preocupações cruciais em nível sistêmico são realizadas por meio de Comitês de apoio que reportam ao Conselho de Administração. A discussão nesses comitês assessores especializados propicia a avaliação dos aspectos técnicos mais abrangentes dos riscos, reportando ou indicando ao Conselho ações específicas, quando aplicável. As preocupações cruciais contemplam os casos de desvio aos níveis de risco fixados na Declaração de Apetite a Riscos (RAS), que demandam planos de ação para enquadramento. Foram reportados 41 casos como esses em 2025. Além disso, são reportados aspectos qualitativos de riscos estratégicos e avaliação sobre os canais de denúncias, conduta e relacionamento com associados. **GRI 2-16**

A avaliação do Conselho é realizada de forma trianual, contudo, em 2025, o Conselho realizou um trabalho dedicado a mapear as competências necessárias para que o órgão amplie sua contribuição para que o Sicredi atinja suas ambições estratégicas. Com isso, uma competência para qual o Conselho deve se dedicar em 2026 é o aprofundamento da sua visão sobre o tema ESG. **GRI 2-18**

Membros do Conselho de Administração da SicrediPar (Mandato 2024-2027)

GRI 2-9



Fernando Dall'Agnese GRI 2-11

Presidente do Conselho de Administração da SicrediPar, Banco Cooperativo, Confederação e Sicredi Fundos Garantidores e Presidente do Conselho Curador da Fundação



Márcio Port

Membro do Conselho de Administração da SicrediPar, Banco Cooperativo, Confederação, Sicredi Fundos Garantidores e membro do Conselho Curador da Fundação



Antonio Geraldo Wrobel

Membro do Conselho de Administração da SicrediPar, Banco Cooperativo e Sicredi Fundos Garantidores



João Bezerra Júnior

Membro do Conselho de Administração da SicrediPar, Banco Cooperativo, Confederação e Sicredi Fundos Garantidores



Sidnei Strejevistch

Membro do Conselho de Administração da SicrediPar, Banco Cooperativo e Sicredi Fundos Garantidores



Celso Ronaldo Raguzzoni Figueira

Membro do Conselho de Administração da SicrediPar, Banco Cooperativo, Confederação, Sicredi Fundos Garantidores e membro do Conselho Curador da Fundação



Manfred Alfonso Dasenbrock

Membro do Conselho de Administração da SicrediPar, Banco Cooperativo, Confederação, Sicredi Fundos Garantidores e membro do Conselho Curador da Fundação



Jaime Basso

Membro do Conselho de Administração da SicrediPar, Banco Cooperativo e Sicredi Fundos Garantidores



Cornelis Beijer

Membro externo do Conselho de Administração da SicrediPar e Banco Cooperativo



Andiará Petterle

Conselheira Independente da SicrediPar e do Banco Cooperativo Sicredi



Wilson Ribeiro de Moraes Filho

Membro do Conselho de Administração da SicrediPar, Banco Cooperativo, Confederação, Sicredi Fundos Garantidores e membro do Conselho Curador da Fundação



João Carlos Spenthof

Membro do Conselho de Administração da SicrediPar, Banco Cooperativo, Confederação, Sicredi Fundos Garantidores e membro do Conselho Curador da Fundação



Zeir Ascari

Membro do Conselho de Administração da SicrediPar, Banco Cooperativo e Sicredi Fundos Garantidores

Membros da diretoria executiva do CAS

GRI 2-9



César Gioda Bochi
Diretor-Presidente



Alexandre Englert Barbosa
Diretor Executivo de Estratégia Sustentabilidade, Administração e Finanças



Marcus Barbosa
Diretor Executivo de Riscos



Gustavo de Castro Freitas
Diretor Executivo de Segmentos, Crédito e CRM



Ricardo Green Sommer
Diretor Executivo de Investimentos, Previdência e Gestão de Recursos de Terceiros



Thiago dos Santos Rossoni
Diretor Executivo de Produtos e Serviços



Daniele Garcia Schmidt
Diretora Executiva de Pessoas e Cultura



Gustavo Fosse
Diretor Executivo de Tecnologia da Informação

Comitês de Assessoramento

O Conselho de Administração da SicrediPar é assessorado por comitês permanentes, que têm a função de analisar com maior profundidade pautas e fazer recomendações ao Conselho de Administração.

Comitê de Estratégia e Sustentabilidade

Tem por objetivo auxiliar na estruturação de estratégias de longo prazo e nas avaliações quanto à entrada em novos mercados, às associações estratégicas e eventuais aquisições, fusões e vendas de empresas do Sistema. Também atua no acompanhamento dos direcionadores estratégicos estabelecidos, temas de governança e temas relativos à estratégia sistêmica de Sustentabilidade, posicionando-se de forma recomendativa, quando demandado pelo Conselho de Administração ou em relação às matérias que sejam de sua competência. Além dos membros do Comitê, poderão participar diretores ou outras pessoas convidadas pelo coordenador. O Comitê de Estratégia e Sustentabilidade se reúne mensalmente e sempre que houver pauta, mediante convocação do Coordenador.

GRI 2-13

Comitê de Pessoas

Auxilia nas decisões acerca das políticas que envolvem a gestão de pessoas no âmbito sistêmico. Também apoia os demais assuntos estratégicos de gestão de pessoas, incluindo temas relacionados ao Conselho de Administração, à diretoria da SicrediPar e aos diretores das empresas do Centro Administrativo Sicredi, posicionando-se de forma recomendativa, quando demandado pelo Conselho de Administração ou em relação às matérias que sejam de sua competência. Além dos membros do Comitê, participam das reuniões a Diretora de Pessoas e Cultura do CAS e técnicos convidados, de acordo com os temas a serem tratados. O Presidente do Conselho participa quando requisitado. As reuniões do Comitê de Pessoas ocorrem a cada dois meses ou sempre que necessário, mediante convocação do Coordenador.

Comitê de Riscos e Compliance

Auxilia na formulação, acompanhamento e controle das políticas e metodologias empregadas pela SicrediPar e demais entidades integrantes do Sistema quanto a riscos (legais ou internos) de crédito, de mercado e liquidez, operacionais, e sociais, ambientais e climáticos. Também é responsável pela Política de Conformidade e pelo Programa de Compliance. Posiciona-se de forma recomendativa, quando demandado pelo Conselho de Administração ou em relação às matérias que sejam de sua competência. GRI 2-12

Comitê de Auditoria

Auxilia nas decisões quanto aos padrões e procedimentos a serem adotados pelas entidades integrantes do Sistema em relação à Auditoria Interna, Auditoria Externa e Auditoria Cooperativa, para o atendimento à legislação e aos nossos normativos internos, bem como análise de relatórios das Auditorias Interna e Externa. Reúne-se a cada dois meses, reportando ao Conselho de Administração os temas tratados nas reuniões.

Comitê de Cooperativismo da Fundação

Tem por objetivo analisar com maior profundidade os temas relativos à estratégia dos Programas Sociais, ao Cooperativismo e outros temas de competência do Conselho Curador, atuando de forma recomendativa e reportando-se ao Conselho Curador da Fundação. Além dos membros do Comitê, poderão participar diretores ou outras pessoas convidadas pelo Presidente. O Comitê se reúne conforme calendário preestabelecido, ou sempre que houver pauta, mediante convocação do Coordenador.

Comitês de Assessoramento do Banco

O Banco Sicredi conta com comitês que apoiam a administração em temas estratégicos, de controle e governança.

Comitê de Estratégia e Sustentabilidade do Banco

O Comitê de Estratégia e Sustentabilidade do Banco possui função, objetivos e atuação equivalentes ao comitê homônimo vinculado ao Conselho de Administração, porém seu papel é assessorar diretamente o Banco, reunindo-se mensalmente ou sempre que houver assuntos a deliberar, mediante convocação do Coordenador.

Comitê de Riscos e Capital do Banco

O Comitê de Riscos e Capital do Banco, composto pelos mesmos membros do Comitê de Riscos e Compliance, auxilia na formulação, acompanhamento e controle dos normativos e metodologias aprovados pelo Conselho quanto a riscos estratégicos, de mercado e liquidez, operacionais, sociais, ambientais e climáticos e outros considerados relevantes.

Comitê de Auditoria do Banco

O Comitê de Auditoria do Banco recomenda e assessora o Conselho de Administração quanto aos padrões e procedimentos a serem adotados pelo Banco Sicredi e suas controladas.

Comitê de Remuneração do Banco

O Comitê de Remuneração do Banco assessora o Conselho na elaboração, implementação, supervisão, revisão e condução da Política de Remuneração dos Administradores do Banco Sicredi, garantindo que esteja alinhada à estratégia da instituição e seja compatível com a gestão de riscos, melhores práticas de mercado e legislação vigente.

Remuneração da liderança

Nossa política de remuneração é desenhada para reconhecer lideranças que impulsionam resultados consistentes, fortalecem a sustentabilidade do negócio e contribuem para a evolução contínua do Sistema.

Anualmente, a área de Remuneração Sistêmica da Diretoria Executiva Pessoas e Cultura atualiza os valores referenciais de salário fixo para os cargos da estrutura organizacional, utilizando como base para a atualização os dados de pesquisa salarial realizada com uma consultoria externa. Esses dados são filtrados de acordo com os portes e as regiões do país de interesse sistêmico, para estabelecimento de um mercado selecionado de empresas para comparação. **GRI 2-19**

Com base nesses dados, a área de Remuneração Sistêmica do CAS atualiza as referências salariais para os cargos e papéis da estrutura. Os profissionais de Pessoas e Cultura das Entidades participam da gestão da remuneração, mas não de forma independente, considerando que as remunerações de estatutários são aprovadas em assembleia geral. Além disso, o Comitê de Pessoas acompanha e participa das tomadas de decisão e da gestão da remuneração de níveis executivos e demais. **GRI 2-20**

Já para o Banco Cooperativo Sicredi, conforme orientações da Resolução n.º 3.921 do Banco Central (Bacen), há um Comitê de Remuneração que acompanha o processo estratégico a respeito de remuneração. **GRI 2-20**

Além da remuneração fixa, há também o fator de remuneração variável de curto prazo que compõe a remuneração de todas as pessoas colaboradoras. Esse programa é atrelado ao desempenho dos indicadores estratégicos do negócio e segue a mesma estrutura de critérios e regras do Programa de Participação nos Resultados aplicável às demais pessoas colaboradoras, porém, no caso de administradores, o pagamento ocorre por meio da verba salarial de Bônus. **GRI 2-19**

Há também uma parcela de valores de retenção variável de longo prazo (RLP), concedida na forma de contribuição em plano de caráter previdenciário para Executivos, cujos principais objetivos são o de fidelizar esse público,

garantir a sustentabilidade do negócio e o desenvolvimento de carreira. A definição de aplicação dessa parcela de RLP, assim como a definição de suas metas e indicadores de negócio, é realizada por Central, conforme a estratégia local. **GRI 2-19**

Para os estatutários de Centrais e Cooperativas, os valores de remuneração variável de curto e longo prazos devem ser pagos em uma única parcela cada, e para Executivos do Centro Administrativo Sicredi (CAS), a concessão desses valores é realizada no formato diferido, sendo 50% pago à vista e os 50% restantes parcelados em 3 anos. As parcelas diferidas poderão ser revertidas para a empresa proporcionalmente à redução significativa do resultado, ocorrida em função de efeitos de atos de gestão sobre operações que serviram de base para a apuração da remuneração variável no respectivo ano de origem. **GRI 2-19**

Os conselheiros das Centrais e Cooperativas recebem cédulas de presença ou honorário mensal aprovado em assembleia geral dos associados. De forma similar, é realizada a gestão da remuneração para empresas sediadas no CAS, conforme aprovação em assembleia geral, observando a legislação específica. **GRI 2-19**

Em casos de rescisão involuntária, o estatutário recebe sua Remuneração de Curto Prazo proporcional aos meses trabalhados e pode resgatar até 100% dos aportes de retenção variável de longo prazo, concedida em plano de previdência privada. Para a rescisão voluntária, além de receber sua Remuneração de Curto Prazo proporcional aos meses trabalhados, o resgate será conforme as regras estabelecidas no programa de RLP. **GRI 2-19**

Em relação a benefícios, oferecemos Plano de Previdência Privada para pessoas colaboradoras e estatutários. A contribuição pode variar de 1 a 10% da remuneração mensal, conforme teto estabelecido pela respectiva entidade. O valor é descontado em folha de pagamento ou nos honorários mensais, e a empresa paga a contrapartida no mesmo percentual definido, limitado a 10%. **GRI 2-19**

Processo de sucessão da liderança

A continuidade do nosso modelo cooperativista e da forma como conduzimos o negócio depende de lideranças preparadas para enfrentar os desafios do presente e do futuro. Por isso, tratamos a sucessão como um elemento estratégico da governança, garantindo que as posições-chave do Sistema sejam ocupadas por pessoas capazes de preservar nossa identidade cooperativista, enquanto impulsionam a nossa evolução.

Para isso, adotamos políticas que orientam a sucessão nos cargos da alta administração das cooperativas, Centrais, Banco, SicrediPar e Confederação, incluindo diretrizes para processos de transição de carreira. Essas políticas estabelecem critérios e orientações para a preparação de sucessores e a condução das transições, alinhadas às boas práticas de governança corporativa e às exigências regulatórias.

Guias orientativos com conceitos e recomendações apoiam as cooperativas, as Centrais e o CAS na condução de suas práticas locais. A política é homologada pela Assembleia Geral, reforçando a gestão democrática e participativa que caracteriza o nosso modelo de atuação.

Além disso, contamos com uma Política de Renovação dos Membros do Conselho de Administração das Entidades do Sicredi, que define a idade como requisito para candidatura, contribuindo para a renovação dos colegiados e para a continuidade da solidez, estabilidade e regularidade da gestão, mitigando riscos relacionados à sucessão e à continuidade do negócio.

Relacionamento com stakeholders

Valorizamos a transparência e a cooperação em todas as interações com nossos públicos de relacionamento. A partir de uma análise criteriosa de nossas relações estratégicas, institucionais e de mercado — e sempre com foco na sustentabilidade do negócio — desenvolvemos estratégias de engajamento específicas para cada um de nossos *stakeholders*, considerando suas particularidades e a natureza da relação que mantemos com cada grupo. **GRI 2-29**

Público	Ações de engajamento	Frequência
Públicos essenciais		
Centrais e cooperativas	Visitas institucionais organizadas pelas cooperativas para o Centro Administrativo Sicredi, onde aprofundam o conhecimento sobre o negócio	Conforme agenda de cada cooperativa
	Eventos e fóruns internos	A definir conforme o tema a ser trabalhado
	Grupos de trabalho e de comunicação	A definir conforme o tema a ser trabalhado
Coordenadores de Núcleo	Reuniões de Núcleo	Conforme agenda de cada cooperativa
	Assembleias	Anual
Alta liderança e conselheiros	Reuniões presenciais e on-line	Mensal/conforme agenda local
	Fórum de Presidentes e Diretores Executivos	Anual
	Eventos e fóruns internos	A definir conforme o tema a ser trabalhado
Pessoas colaboradoras	Comunicação interna	Diário
	Visitas institucionais organizadas pelas cooperativas para o Centro Administrativo Sicredi, onde aprofundam o conhecimento sobre o negócio	Conforme agenda de cada cooperativa
	Pesquisa de Clima	Anual
	Eventos internos	A definir conforme o tema a ser trabalhado
	Treinamentos e capacitações	A definir conforme o tema a ser trabalhado
Associados	Ações de cidadania corporativa	Conforme agenda de cada cooperativa
	Pesquisa NPS - mensal	Mensal
	Assembleias	Anual
	Visitas institucionais organizadas pelas cooperativas para o Centro Administrativo Sicredi, onde aprofundam o conhecimento sobre o negócio	Conforme agenda de cada cooperativa
	Relatório de Sustentabilidade	Anual

Público	Ações de engajamento	Frequência
Interferência		
Imprensa	Encontros de relacionamento com porta-vozes	Conforme oportunidade e agenda dos envolvidos
	Encontro Nacional com Jornalistas e Formadores de Opinião	Anual
	Atendimento a demandas de entrevista	Conforme oportunidade e agenda dos envolvidos
Formadores de opinião	Encontros de relacionamento com porta-vozes	Conforme oportunidade e agenda dos envolvidos
	Encontro Nacional com Jornalistas e Formadores de Opinião	Anual
	Atendimento a demandas de entrevista	Conforme oportunidade e agenda dos envolvidos
Entidades de classe e representativas	Reuniões e reportes	Mensal/sob demanda
	Relatório de Sustentabilidade	Anual
Órgãos públicos e governamentais	Reuniões presenciais/on-line	Sob demanda
Órgãos reguladores	Relatório de Sustentabilidade	Anual
	Comunicados Oficiais	Sob demanda
Dependências		
Pessoas colaboradoras terceirizadas	Comunicação interna	Diário
Potenciais pessoas colaboradoras	Ações de Comunicação em imprensa e redes sociais	Diário
Acionistas*	Relatório de Sustentabilidade	Anual
	Reuniões	Conforme oportunidade e agenda dos envolvidos
Parceiros	Relatório de Sustentabilidade	Anual
Potenciais associados	Ações de relacionamento em lançamentos de produtos e serviços e datas do cooperativismo	A definir conforme tema a ser trabalhado
	Ações de Comunicação em imprensa e redes sociais	Diário
Comunidade (presença)	Ações de cidadania corporativa	Conforme agenda de cada cooperativa
Sociedade	Ações de cidadania corporativa	Conforme agenda de cada cooperativa
Fornecedores	Reuniões presenciais/on-line	Conforme oportunidade e tema a ser trabalhado

*Associados

Estratégia de Sustentabilidade

Nossa materialidade

Como parte da nossa Estratégia de Sustentabilidade, definimos três direcionadores que norteiam nosso planejamento e iniciativas de impacto positivo: **GRI 3-2**

- 1 *Relacionamento e Cooperativismo*
- 2 *Soluções Responsáveis*
- 3 *Desenvolvimento Local*

Os três direcionadores são desdobrados em 12 temas focais, que representam nossos temas materiais, ou seja, os mais relevantes para a geração de valor ao negócio e às nossas partes interessadas. **GRI 3-2**

Esses temas orientam nossas iniciativas, garantindo foco no fortalecimento do negócio, no desenvolvimento das comunidades e na criação de soluções inovadoras e sustentáveis, sempre com o objetivo de impulsionar o crescimento consciente e duradouro. **GRI 3-1 | 3-2**

O processo de escuta para a definição dos temas foi feito por meio da participação sistêmica de todas as entidades (cooperativas, centrais e empresas do centro administrativo), tendo sua implementação efetivada após a análise do Conselho de Administração e processo de deliberação das cooperativas (voto). **GRI 3-1**



Nossa Estratégia de Sustentabilidade nasce da própria essência cooperativa do negócio, reafirmando o compromisso de gerar impactos positivos para nossos associados e para as comunidades onde atuamos. Orientada por nossa Missão, Visão e Valores, ela integra as melhores práticas de gestão para assegurar o equilíbrio entre os pilares Ambiental, Social e de Governança (ESG).

Para sustentar esse compromisso, contamos com um conjunto de políticas e documentos que orientam a tomada de decisão e direcionam nossas ações, fortalecendo a integração dos pilares ESG em nossos processos.

Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática

Estabelece os princípios e diretrizes que norteiam a tomada de decisão em todos os âmbitos do negócio e no relacionamento com as partes interessadas, com o objetivo de ampliar nosso impacto positivo e reduzir impactos adversos relacionados à sustentabilidade. O documento foi revisado em 2025, acompanhando as evoluções internas, das normativas e de mercado, considera as oportunidades e os desafios econômicos, sociais, ambientais e climáticos que envolvem os temas relevantes à sustentabilidade.

Política de Gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos

Estabelece as diretrizes do gerenciamento de riscos sociais, ambientais e climáticos em todas as Entidades do Sistema e em nossa relação com as partes interessadas, prevenindo a ocorrência de perdas financeiras, legais ou reputacionais decorrentes de danos sociais, ambientais ou climáticos. Para isso, observa as determinações legais, regulamentares e autorregulamentares.

Relatório de Sustentabilidade

Documento institucional que aborda os principais impactos do negócio de maneira sistêmica, baseado em nossa materialidade. A publicação tem como principal objetivo informar nosso desempenho e geração de valor para associados, pessoas colaboradoras, comunidades e demais partes interessadas.

Revisão da materialidade

Em 2025, conduzimos a revisão da nossa matriz de materialidade. Com o apoio de consultoria especializada, engajamos cooperativas, Centrais e o CAS para identificar temas relevantes, além de ouvir parceiros externos como reguladores, entidades setoriais e organizações multilaterais. A partir da análise de dupla materialidade, definimos 14 temas prioritários que orientarão nossa Estratégia de Sustentabilidade a partir de 2026.

Governança de Sustentabilidade

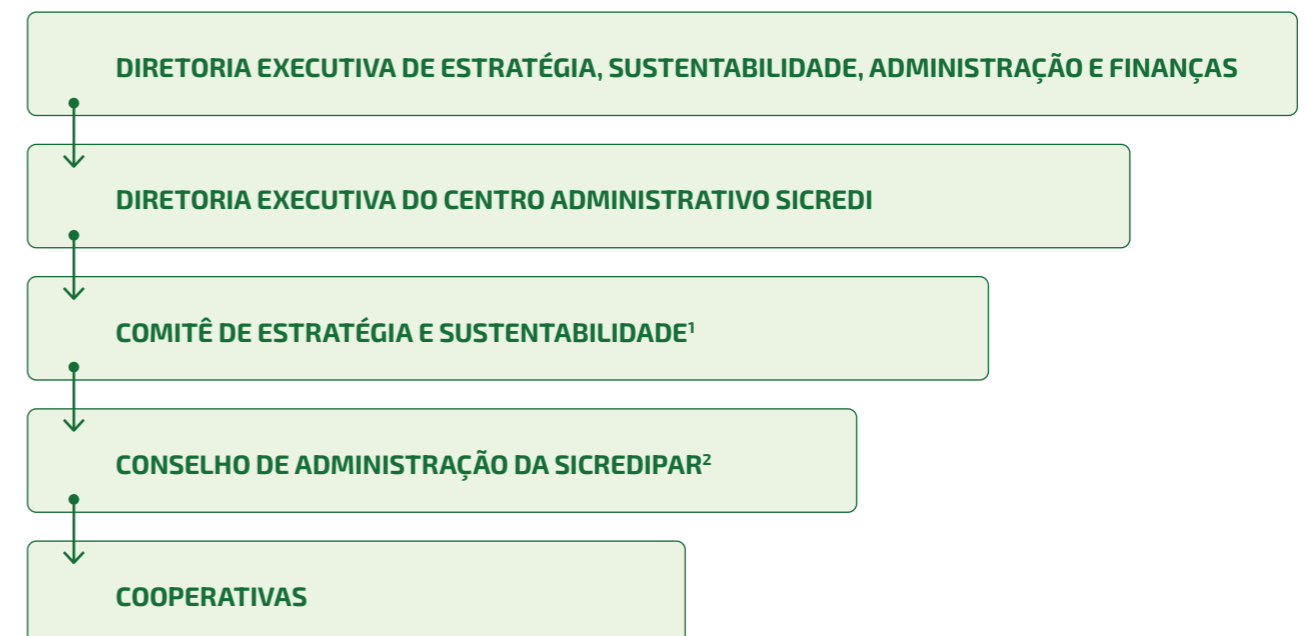
A Estratégia de Sustentabilidade é aprovada de forma sistêmica e conduzida pela Diretoria Executiva de Estratégia, Sustentabilidade, Administração e Finanças. Sua implementação é uma responsabilidade compartilhada por todas as entidades do Sistema e por todas as pessoas colaboradoras. Para viabilizar essa implantação, contamos com duas estruturas complementares: uma dedicada à tomada de decisão e outra voltada a assegurar a execução das iniciativas.

A estrutura de tomada de decisão em sustentabilidade é liderada pela Diretoria Executiva de Estratégia, Sustentabilidade, Administração

e Finanças, responsável por elaborar as estratégias e diretrizes do tema. Essas propostas são encaminhadas ao Comitê de Estratégia e Sustentabilidade, que atua como instância de análise e recomendação ao Conselho de Administração da SicrediPar.

O Conselho de Administração da SicrediPar é o órgão responsável por deliberar em nível sistêmico e direcionar os assuntos pertinentes para apreciação e votação pelas cooperativas, garantindo que as decisões sejam tomadas de forma colaborativa e integrada em todo o Sistema.

Estrutura para tomada de decisão



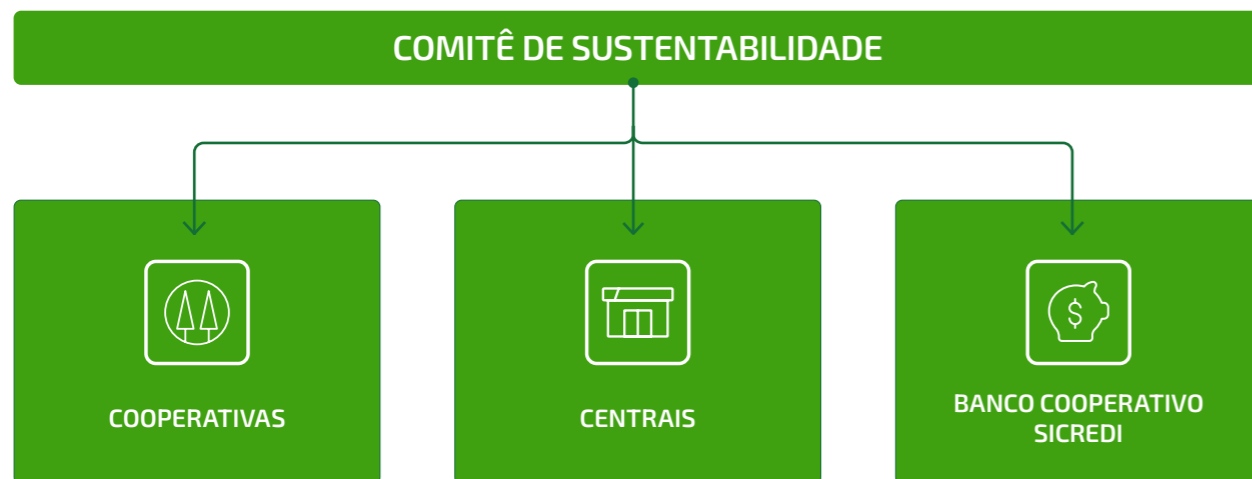
É a estrutura responsável pelo processo de decisão sistêmico a respeito da Política e Estratégia de Sustentabilidade.

¹ Comitê de Estratégia e Sustentabilidade – Comitê de assessoramento ao Conselho de Administração da SicrediPar, em atendimento à Resolução CMN n.º 4.945, de 15 de setembro de 2021.

² Conselho de Administração da Sicredi Participações S.A. – SicrediPar.

Estrutura de implantação

A estrutura responsável pela garantia da implantação da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (Política de Sustentabilidade) e da execução da Estratégia de Sustentabilidade é formada pelos Comitês de Sustentabilidade das entidades do Sistema.



Os Comitês de Sustentabilidade regionais e locais assessoram os Conselhos de Administração das Entidades em atendimento à Resolução CMN n.º 4.945, de 15 de setembro de 2021.

O Banco Cooperativo Sicredi S.A., que integra o Sistema, possui um Comitê de Estratégia e Sustentabilidade para assessoramento do Conselho de Administração do Banco, em atendimento à Resolução CMN n.º 4.945, de 15 de setembro de 2021.



Compromisso com o Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Desde 2020, somos signatários do Pacto Global das Nações Unidas, reforçando nosso compromisso com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa adesão orienta nossas práticas pelos 10 Princípios do Pacto — que tratam de Direitos Humanos, Meio Ambiente, Trabalho Decente e Combate à Corrupção — e fortalece a incorporação da sustentabilidade em todas as dimensões do negócio.

Participamos ativamente das Plataformas de Ação da Rede Brasil do Pacto Global, com destaque para os grupos dedicados a Direitos Humanos, Agricultura e Florestas, Clima e Anticorrupção. Essa atuação amplia nossa conexão com as principais agendas globais, integra os desafios do nosso negócio às prioridades internacionais e contribui para o avanço do desenvolvimento sustentável em linha com as metas da Agenda 2030.

Participação de Impacto

Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito

O movimento global em torno do cooperativismo de crédito tem se fortalecido, impulsionado por um propósito de desenvolvimento das pessoas e das comunidades. Um verdadeiro encontro de nações unidas por um ideal comum: o cooperativismo como instrumento de transformação social, econômica e humana. Um movimento que, mais do que nunca, se mostra relevante, necessário e inspirador.

Como parte desse movimento, marcamos presença na edição de 2025 da Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito (WCUC 2025), promovida pelo WOCCU (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito, na sigla em inglês), que ocorreu de 14 a 16 de julho, em Estocolmo, na Suécia. O evento reuniu mais de 3 mil profissionais de cerca de 60 países. Estivemos representados por uma comitiva de mais de 130 lideranças do Sistema.

Com o tema central voltado ao impacto positivo do modelo cooperativo de crédito no mundo, a conferência de 2025 foi palco para a celebração dos seus 20 anos realizando debates, painéis e palestras que abordaram o futuro do cooperativismo, inovação, sustentabilidade e liderança.

Nossa participação na WCUC 2025 reforça o compromisso com a consolidação do cooperativismo como um modelo viável e sustentável de desenvolvimento econômico e social.

Também durante o evento, dois jovens associados foram reconhecidos pelo WYCUP 2025 (World Council Young Credit Union People), que premia lideranças emergentes no cooperativismo de crédito (saiba mais sobre essa conquista na página 69).

COP 30

Nossa participação na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30) reforça o compromisso com a agenda global de sustentabilidade e nos posiciona como protagonistas na construção de soluções financeiras que impulsionam a transição e resiliência climática e o desenvolvimento sustentável. Durante a conferência, estivemos presentes em espaços estratégicos, participando de painéis relevantes, e conduzindo reuniões bilaterais que abriram oportunidades para parcerias e novos negócios.

Estivemos nas três áreas da COP30: Agri Zone (Embrapa), Green Zone (Sociedade Civil, Instituições Públicas e Privadas) e Blue Zone (Área restrita das negociações diplomáticas).

Ao longo de painéis, debates e reuniões, apresentamos as nossas principais iniciativas que fortalecem o empreendedorismo feminino, a agricultura familiar, a produção de energia limpa, a gestão de riscos climáticos, entre outras soluções da economia verde que contribuem na redução dos impactos das mudanças climáticas. Um dos exemplos de iniciativas que levamos para a conferência foi o projeto-piloto Programa Carbono Neutro do Sicredi, destinado à neutralização de emissões em lavouras (saiba mais na página 45).

No pavilhão do Governo Brasileiro, reforçamos o papel do cooperativismo no financiamento climático e debatemos os desafios relacionados às captações internacionais voltadas ao crédito verde. A convite do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), apresentamos também nossas ações voltadas ao apoio à economia sustentável na Amazônia. Em um evento paralelo promovido pela CNSEG (Confederação Nacional das Seguradoras), representamos o cooperativismo de crédito e discutimos como temos atuado nas soluções de proteção e adaptação para nossos associados, tendo como um dos destaques os desenvolvimentos relacionados com seguros agrícolas privados.



Espaço de painéis dentro da Greenzone organizado pela OCB



Reunião entre representantes do Sicredi e membros do Rabobank (Holanda) durante a conferência

Parcerias e publicações

A convite do Pacto Global, participamos da elaboração do 'Guia de Agricultura Regenerativa – princípios, práticas e acesso ao financiamento', com inclusão do case Produção Sustentável do Cacau, desenvolvido em parceria com a Central Centro Norte e cooperativas Sicredi Grandes Rios MT/PA/AM e Sicredi Sudoeste MT/PA. O guia oferece orientações práticas para transformar conceitos de agricultura regenerativa em ações concretas no campo.

Programa Carbono Neutro do Sicredi

Iniciamos o projeto-piloto do Programa Carbono Neutro do Sicredi conduzido em conjunto com uma cooperativa de produção e 10 produtores de Minas Gerais. O propósito é apoiar os cafeicultores na jornada de neutralização das emissões de carbono de suas lavouras. O piloto foi conduzido com o café, uma cultura que combina expressiva importância econômica com profundo significado cultural.

Por meio de práticas de cultivo mais conscientes, manejo sustentável e monitoramento responsável, foi possível alcançar a certificação de Café Carbono Neutro para os associados participantes. Esse selo atesta o compromisso efetivo com o meio ambiente, com a sustentabilidade e com a condução responsável das atividades do agronegócio.

Além de agregar valor ao produto, a certificação amplia o acesso a mercados que reconhecem e valorizam práticas ambientais consistentes, fortalecendo o posicionamento competitivo dos produtores e evidenciando o potencial do trabalho cooperativo aliado à inovação. Essa iniciativa demonstra que a atuação da cooperativa vai além da oferta de soluções financeiras, contribuindo para a transformação do setor ao integrar desenvolvimento, sustentabilidade e cuidado com as futuras gerações.



Planejamento Ciclo Estratégico 2025

Propósito

Construir juntos uma sociedade mais próspera.

Missão

Somos um sistema cooperativo que valoriza as pessoas e promove o desenvolvimento local de forma sustentável.

Visão

Ser reconhecida como instituição financeira cooperativa com excelência em relacionamento e soluções que beneficiem nossos associados e a sociedade.

Valores

Cooperação; Atuação sistêmica; Pessoas no centro; Evolução constante; Desenvolvimento local; Ética; Transparência.

Norteadores Estratégicos

Ambições

Eficiência

Relevância e Experiência

Sustentabilidade e Cooperativismo

Crescimento

Pessoas e Cultura

Pilares

Proposta de valor, modelo de relacionamento e oferta com centralidade nas pessoas.

Multicanalidade, agilidade, autonomia e experiência.

Alcance, presença, expansão física e digital.

Gestão eficiente, crescimento sustentável e ágil.

Cultura de excelência em relacionamento e cooperação, atração e desenvolvimento de pessoas colaboradoras.

Posicionamento de marca, relacionamento e confiança.

Impacto positivo para associados e comunidades.

Previsto inicialmente para terminar em 2025, o Ciclo Estratégico passou por uma avaliação estruturada ao nos aproximarmos desse marco. Consultamos associados e não associados, pessoas colaboradoras, cooperativas e demais partes interessadas para validar a aderência das diretrizes atuais às necessidades do negócio e do sistema cooperativista. Essas escutas nos ofereceram evidências sólidas sobre a maturidade das iniciativas em andamento e sobre a importância de garantir continuidade. Com essa segurança, decidimos estender o ciclo vigente até 2027, apoiados por uma governança robusta, capaz de promover ajustes tempestivos e consistentes sempre que necessário.

Com a extensão do Ciclo Estratégico até 2027, ampliamos nossos horizontes para fortalecer a capacidade de geração de resultados, alavancando o relacionamento, a eficiência e a cooperação sistêmica entre cada pessoa colaboradora e todas as entidades do Sistema.

Ao longo do ano, as premissas que orientaram a construção do ciclo permaneceram presentes durante sua execução e gestão, assegurando legitimidade, acionabilidade e adaptabilidade à estratégia. Esse alinhamento garantiu que os objetivos fossem claros, factíveis e executáveis por todo o Sistema.

Nesse contexto, contamos com o Grupo de Apoio à Estratégia, que se reuniu trimestralmente para zelar pelas ambições estratégicas, a partir da leitura de sinais de mercado, da identificação de oportunidades internas e da proposição dos objetivos estratégicos anuais do Sistema. Essas análises foram compartilhadas, também de forma trimestral, com todos os Presidentes e Diretores Executivos das Centrais e cooperativas.

A partir do desdobramento e do aprofundamento dos principais desafios e escolhas estratégicas, definimos as prioridades de curto prazo, entendidas como caminhos intermediários para o alcance de nossas ambições. Essas prioridades, denominadas objetivos estratégicos sistêmicos, são monitoradas mensalmente por meio de métricas compartilhadas com cada cooperativa, de modo que a evolução local contribua diretamente para o desempenho sistêmico.

Trimestralmente, são definidas as iniciativas e entregas necessárias para o atingimento dos

resultados esperados, com o apoio de ferramentas que capturam a percepção do Sistema sobre os temas abordados e acompanham o cumprimento dos prazos estabelecidos.

Essa estrutura de governança fortalece nossa capacidade de compreender e reagir às mudanças de cenário, internas e de mercado, que impactam o negócio, contribuindo para uma estratégia adaptativa e alinhada às ambições sistêmicas. Assim, seguimos construindo uma organização que aprende, se adapta, gera resultados e evolui continuamente.

Bem-estar financeiro

Em 2025, definimos uma frente estratégica, dentro do objetivo Experiência e Engajamento, dedicada à promoção do bem-estar financeiro de associados e pessoas colaboradoras. Para avançar nessa agenda, desenvolvemos o Indicador de Bem-Estar Financeiro uma ferramenta interna que apoia tanto as equipes de atendimento ao associado quanto as áreas de produto na construção de jornadas e estímulos mais adequados ao momento de cada associado. O indicador permite diagnosticar, de forma padronizada, a saúde financeira dos associados em seis estágios, fortalecendo nossa capacidade de orientar decisões, ampliar a sustentabilidade do negócio e impulsionar a prosperidade dos associados:

- » **Crítico:** situação de inadimplência e graves consequências financeiras;
- » **Fragilidade:** dificuldade de arcar com o padrão de vida e os gastos decorrentes;
- » **Instabilidade:** vivendo no limite do orçamento e dificuldade para estabilizar sua situação financeira;
- » **Equilíbrio:** bom controle de orçamento e gastos;
- » **Segurança:** sólido planejamento financeiro, com reserva de emergência e algum tipo de investimento; e
- » **Liberdade:** gestão muito eficiente, com sólidos investimentos de longo prazo e liberdade financeira.

Em parceria com a área de Pessoas e Cultura, expandimos a visão do indicador também para pessoas colaboradoras, reforçando nosso compromisso com o bem-estar financeiro de todas as pessoas.

Além do indicador, estruturamos também um Guia Prático, documento que auxilia o entendimento e o desenho de estratégias de promoção de bem-estar financeiro nos territórios, além das Diretrizes de Bem-estar Financeiro, um conjunto de norteadores para orientar o desenvolvimento de produtos, serviços e comunicação voltados ao bem-estar financeiro dos associados.

O tema também se conecta à Fundação Sicredi, com iniciativas de educação financeira, em especial na Orientação Financeira, solução que impactou mais de 26 mil associados em 2025, promovendo melhoria significativa em sua situação financeira.

Ao final do ano, alcançamos a marca de 52% dos associados nos melhores estágios de bem-estar financeiro, de caráter auto-declaratório. Além disso, mais de 870 mil associados melhoraram sua saúde financeira, com mobilidade positiva entre estágios, consolidando nosso propósito de apoiar os associados em uma jornada de consciência, responsabilidade e prosperidade.

Ambição Estratégica	Principais Evoluções
Relevância e Experiência	Em 2025, consolidamos o modelo de medição de pesquisas via WhatsApp, permitindo ampliar significativamente nossa capacidade de escuta, resultando em mais de 1,2 milhão de respostas ao longo do ano.
	Nos últimos cinco anos, dobramos o tamanho da nossa base de associados e, apenas nos últimos 12 meses, crescemos 13%.
Eficiência	Devido ao cenário econômico, fatores climáticos e mudanças regulatórias tivemos impacto no resultado (muito pressionado pela aceleração da despesa de provisão), e ações mitigatórias para fortalecimento do resultado e eficiência operacional foram encaradas como prioridade estratégica.
	Desenvolvemos modelos de atendimento mais eficientes e, não apenas por isso, mas também influenciado por isso, nossa produtividade cresceu 5% em 2025. A produtividade mede a relação entre associados ativos e pessoas colaboradoras, considerando CAS e Centrais.
Cooperativismo e Sustentabilidade	Realizamos o processo de dupla materialidade, alinhando os temas de sustentabilidade aos principais desafios e oportunidades do negócio.
	Desenvolvemos um indicador para mensurar o bem-estar financeiro dos nossos associados, fortalecendo nossa capacidade de acompanhamento e tomada de decisão.
	Ampliamos em 10% a participação dos associados nos eventos dos Programas Crescer e Pertencer em comparação ao ano anterior. Registramos um aumento de 73% no número de associados impactados pelo Programa Cooperação na Ponta do Lápis, voltado à educação financeira.
	No tema de resiliência de negócios, a frente de resiliência climática avançou na implementação de ferramentas de análise de riscos climáticos e com o segundo ciclo de mensuração de emissões financiadas, além de apoio à adaptação e transição climática no setor agro.
Pessoas e Cultura	Pelo segundo ano consecutivo, fomos reconhecidos como a Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil pelo GPTW e, pela primeira vez, integramos a lista das 25 Melhores Empresas para Trabalhar na América Latina.
Crescimento	Aumentamos a nossa presença em 109 novos municípios. Além disso, incrementamos 193 novas agências durante o ciclo.
	Veiculamos 5 grandes campanhas publicitárias massivamente e diversas outras para públicos segmentados, fortalecendo a estratégia de nossa marca e levando o Sicredi para cada vez mais pessoas.
	Sustentamos o crescimento obtido no ciclo anterior, mantendo o patamar saudável de Lembrança de Marca. Em paralelo, alavancamos as mídias on-line, potencializando a associação pelos nossos canais digitais.

Desempenho financeiro

Em 2025, a atividade econômica brasileira apresentou desempenho inferior ao observado nos últimos quatro anos, cenário fortemente influenciado pelo alto patamar da taxa Selic, que fechou o ano em 15%, e pelas incertezas trazidas pela nova política de tarifas dos Estados Unidos (EUA).

Nesse cenário, o PIB cresceu 2,3% no ano, resultado que pode ser considerado positivo diante de condições monetárias restritivas. A inflação encerrou o ano relativamente controlada, em 4,3%, contrariando as projeções do início do período, e a taxa de câmbio fechou em R\$ 5,50 por dólar. Nesse contexto, o impacto das tarifas dos EUA ocorreu de forma desigual, afetando alguns setores econômicos muito mais do que outros.

No campo, 2025 foi marcado por uma produtividade de grãos excepcional, que levou a uma produção recorde de 350,2 milhões de toneladas¹. Apesar disso, as margens de rentabilidade permaneceram apertadas na agropecuária, pressionadas por custos de produção elevados e por preços em patamares baixos.

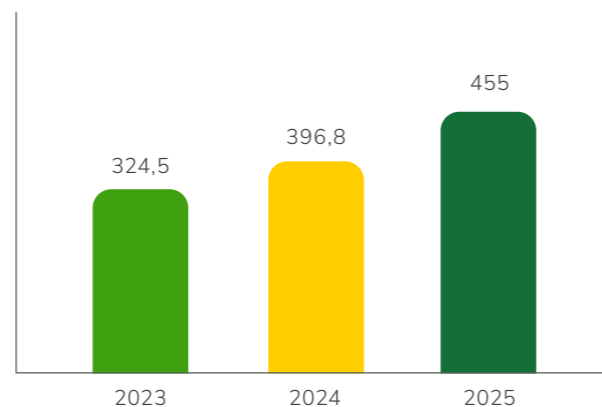
No caso da soja, a margem líquida alcançou 3,4% no Centro-Oeste. Em relação a 2024, a produção brasileira foi 13,3% maior, reflexo tanto da expansão de 2,7% da área plantada quanto do avanço de 10,3% da produtividade. Quase todos os estados registraram ganhos produtivos, com exceção do Rio Grande do Sul, atingido por um La Niña em janeiro.

O milho apresentou recuperação ainda mais expressiva. Na comparação com 2024, ano em que o El Niño provocou fortes quebras nas lavouras, a produção de 2025 cresceu 20,9%, sustentada pelo aumento de 3,8% da área plantada e pela elevação de 16,5% da produtividade. Esse avanço ocorreu em todos os estados produtores; contudo, a margem líquida foi negativa, especialmente no Centro-Oeste (-12,2%).

Em linha com as dificuldades macroeconômicas, o mercado de crédito também sentiu os efeitos da Selic elevada. Os saldos da carteira de crédito desaceleraram e as taxas de inadimplência subiram, refletindo o aperto monetário iniciado em 2024 e intensificado ao longo de 2025. Esse movimento foi reforçado pela implementação do novo regramento do Banco Central para provisionamento e contabilização de perdas.

A exemplo do mercado, a inadimplência em nosso negócio também avançou, atingindo 3,7%, embora ainda permaneça abaixo da média do Sistema Financeiro Nacional (4,1%). Taxas de juros mais altas, cenário desafiador na rentabilidade do setor agropecuário e mudanças regulatórias ajudam a compreender essa evolução.

Ativo total
(Sicredi combinado em R\$ bilhões)



¹12º Levantamento da Safra de Grãos divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 11 de setembro de 2025.

Inovação corporativa

Em 2025, a Inovação Corporativa reforçou seu papel estratégico na geração de impacto direto ao negócio e na construção de uma visão de futuro para o Sicredi. A cultura de inovação foi ampliada, levando conhecimento a mais de 10 mil pessoas colaboradoras e impactando mais de 90% das cooperativas. Também fortalecemos a conexão com o ecossistema, envolvendo mais de 155 startups em iniciativas com 100 cooperativas. Esse trabalho conjunto impulsionou soluções colaborativas e acelerou resultados. Na agenda de futuros, desenvolvemos mais de 10 novas capacidades essenciais à perenidade e sustentabilidade do Sistema. Esses avanços consolidam a evolução contínua da inovação e sua capacidade de gerar valor sustentável para as comunidades.

Inovar Juntos

Programa Inovar Juntos conecta desafios de negócio a startups para cocriar soluções inovadoras e fortalecer a cultura de experimentação. Em 2025, o programa se relacionou com mais de 500 startups e engajou 28 desafios em nosso ecossistema. Desses movimentos, dez experimentos foram concluídos, gerando três decisões de escala com potencial de R\$ 9 milhões em economia anual e ganhos relevantes em agilidade, resiliência operacional e prevenção a fraudes.

Lab de Futuros e Experimentos

Em 2025, o Lab de Futuros do Sicredi conduziu dois experimentos estratégicos — Barter Digital e Tokenização de Grãos — para antecipar oportunidades e explorar novos modelos de negócio. Essas iniciativas fortaleceram nossa capacidade adaptativa ao aprimorar jornadas digitais, integrar parceiros e aprofundar o domínio sobre tecnologias emergentes, gerando aprendizados essenciais para inovações futuras.

Índice de Velocidade de Inovação - IVR

Em 2025, intensificamos as ações de fortalecimento do Índice de Velocidade de Inovação (IVR) em nível sistêmico, atuando de forma integrada com as áreas do CAS, Centrais e cooperativas para garantir a manutenção e continuidade das práticas que promovem a evolução constante. O IVR é um indicador que mede a velocidade e agilidade organizacional, sendo uma das dimensões utilizadas na avaliação da GPTW (Great Place To Work). Atualmente o sistema se encontra no estágio funcional e com um IVR de 8,2, equilibrando a entrega de melhorias contínuas com a capacidade de desenvolver novas formas de trabalho e iniciativas que antecipam tendências e impulsionam a evolução sustentável do Sistema.

Programa de Intraempreendedorismo

Em 2025, concluímos a segunda edição do Programa de Intraempreendedorismo, em parceria com a Amcham Brasil, fortalecendo nosso compromisso com a cocriação, a inovação e o desenvolvimento contínuo de pessoas.

Com 123 participantes de 18 entidades — dos quais 99 concluíram a jornada prática — a iniciativa reforça nosso olhar constante para capacitar pessoas colaboradoras a liderarem mudanças no Sistema.



» Capítulo 3

Relacionamento e cooperativismo

Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade

Como promovemos o conhecimento em cooperativismo e sustentabilidade para os nossos públicos

54

Fortalecer nosso modelo de governança

Fortalecendo o vínculo de pertencimento às cooperativas e ao propósito que nos une

56

Promover inclusão, diversidade e equidade

Estratégia e iniciativas para impulsionar a pluralidade e a equidade

64

Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade

Estamos comprometidos em difundir a vivência do cooperativismo em toda a nossa rede, das pessoas colaboradoras aos associados e à comunidade. Acreditamos em uma forma de gestão que se constrói de maneira democrática, colaborativa e transparente. Esses valores fortalecem nossa conexão com as pessoas, consolidam vínculos de confiança e impulsionam transformações positivas nas comunidades em que atuamos.

Programa Crescer

Nosso modelo de negócio cooperativo se fortalece quando nossos associados, pessoas colaboradoras, lideranças e comunidades conhecem nossos diferenciais e benefícios. Por isso, colocamos em prática o Programa Crescer, nossa ferramenta de educação e formação cooperativista.

Capacitar nossos públicos vai além de transmitir conhecimento: é preparar os associados para exercerem seu papel como donos do negócio, ampliando o uso consciente dos produtos e serviços, participando ativamente das decisões e reconhecendo o impacto de suas escolhas. Por meio de ações estruturadas, buscamos disseminar os princípios e valores do cooperativismo, evidenciando seus benefícios e impactos na vida dos associados e no desenvolvimento sustentável das comunidades onde atuamos. **GRI 3-3**

Ao longo do ano, colocamos em prática a revisão estratégica do Programa Crescer, que contempla uma nova metodologia, com objetivos específicos para cada público, jornadas de formação personalizadas, conteúdos básicos e avançados, além de uma variedade de materiais e recursos tanto para o ambiente físico como para o digital.

Como parte da nova metodologia, realizamos formações presenciais para os colaboradores por Central, que contaram com a participação de mais de 120 pessoas.

A nova abordagem fortalece o Crescer como programa de educação cooperativista, ampliando sua conexão com a jornada de relacionamento do associado. Essa evolução permite que o Programa Crescer seja abordado de forma mais intencional e relevante, destacando para os públicos os benefícios e diferenciais de fazer parte do movimento cooperativo. A entrega também se adapta à estratégia de cada cooperativa, respeitando suas realidades e prioridades, o que tem gerado resultados positivos, como o aumento no número de formações realizadas ao longo do ano.

Desde seu lançamento, mais de 1.168.495 pessoas já passaram pela formação em cooperativismo por meio do Programa Crescer. Em 2025, formamos 258.933 pessoas, o que representa 12,49% da nossa base total de associados. Sicredi-RC06



Saiba mais em:
<https://www.sicredi.com.br/site/fundacao/programa-crescer/>

Jornada de Formação de Conselheiros

Acreditamos que a formação contínua e o desenvolvimento profissional são essenciais para que nossas lideranças estejam preparadas para os desafios da governança cooperativa, atuando com responsabilidade, visão sistêmica e alinhamento ao propósito da cooperativa.

Nesse sentido, o Programa Crescer também capacita lideranças como Coordenadores e Coordenadoras de Núcleo, Conselheiros e Conselheiras de Administração e Fiscais, contribuindo para o fortalecimento de um modelo de gestão democrático, colaborativo e alinhado ao nosso propósito. **GRI 2-17**

Com o objetivo de preparar os membros do Conselho para o melhor exercício de suas atribuições, foi desenvolvida e entregue uma jornada de capacitação básica sistêmica, que qualifica a tomada de decisão e estimula o protagonismo dessas lideranças. **GRI 2-17**

A formação aborda:

- » fundamentos de governança;
- » papéis e responsabilidades;
- » ferramentas de apoio à atuação do Conselho;
- » interação com os órgãos de administração;
- » estrutura e funcionamento do Sicredi;
- » temas ligados ao planejamento estratégico.

Essa abordagem proporciona maior segurança e efetividade na atuação dos Conselheiros, fortalecendo sua contribuição estratégica para o sucesso da organização.

Menu > Minha Coop

O espaço Minha Cooperativa, lançado no aplicativo Sicredi X, reforça o compromisso com a educação cooperativa e a participação ativa dos associados. A funcionalidade reúne, em um só lugar, conteúdos sobre capital social, cursos gratuitos, assembleias, eventos, programas sociais e notícias locais, promovendo informação, conexão e engajamento. Com navegação intuitiva e integração com plataformas institucionais, o recurso fortalece o vínculo entre cooperativa e associado, ampliando o acesso ao modelo de negócio cooperativo e contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Programa de Visitas Institucionais ao CAS

Contamos com o Programa de Visitas Institucionais ao CAS, que oferece uma oportunidade de relacionamento com nossos diferentes públicos, interno e externo, por meio de uma experiência imersiva sobre o cooperativismo, o papel do Centro Administrativo e a história do Sicredi.

O objetivo principal é fortalecer a nossa essência cooperativista e o nosso modelo de negócio, disseminar as nossas práticas, promover maior integração entre times do CAS, Cooperativas e Centrais, além de demonstrar como realizamos o nosso propósito, proporcionando uma experiência simples e próxima.

Aproximadamente 4 mil pessoas visitantes estiveram no CAS no ano de 2025, entre pessoas colaboradoras, associados, conselheiros, dirigentes de cooperativas e centrais e instituições multilaterais, assim como de outros sistemas cooperativos do Brasil e do exterior.

Fortalecer nosso modelo de governança

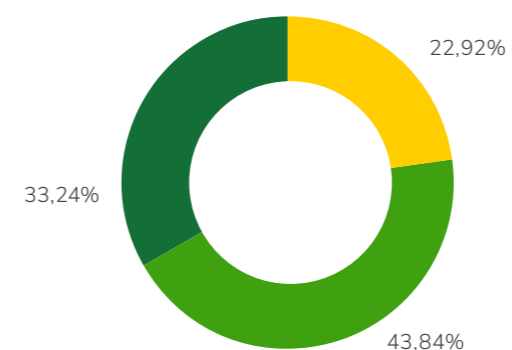
Entendemos que aprimorar nosso modelo de governança passa por manter os associados no centro das decisões, fortalecendo um relacionamento baseado na proximidade e no protagonismo. Dessa forma, ampliamos o sentimento de pertencimento às cooperativas e ao propósito coletivo que orienta nossa atuação. **GRI 3-3**



Perfil dos associados participantes das assembleias em 2025

Associados por faixa etária¹

Sicredi-RC11



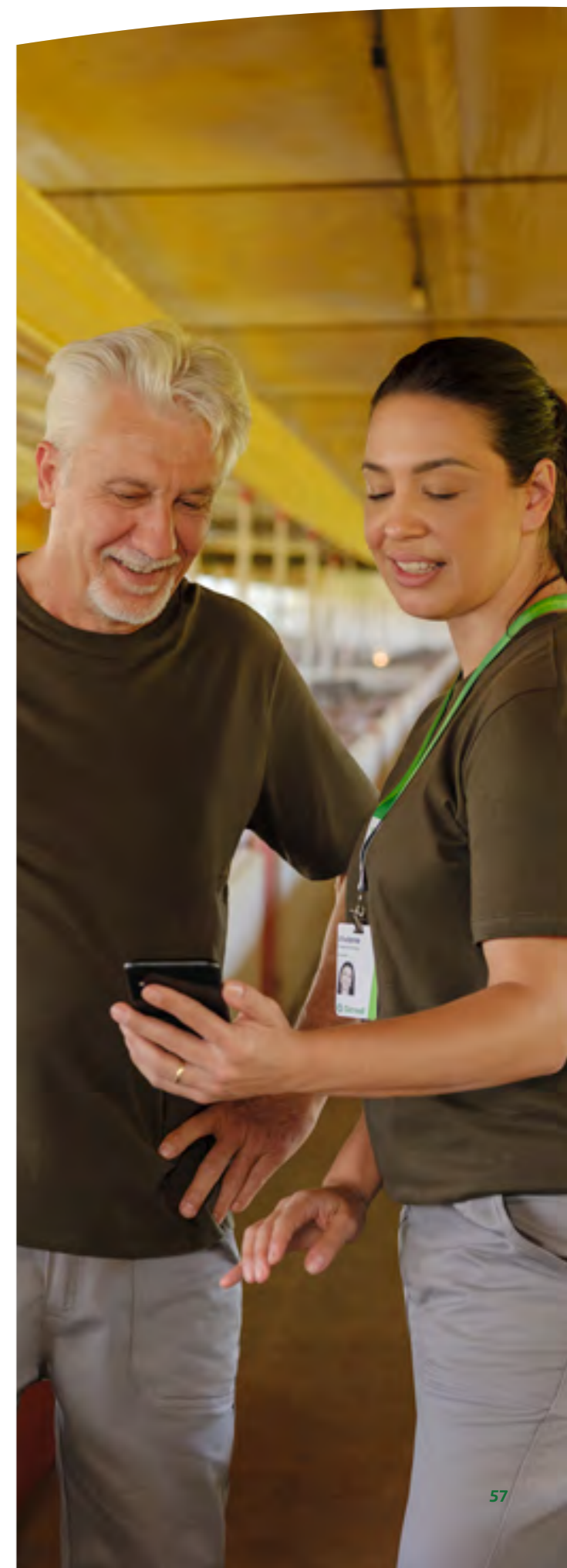
- Menos de 30 anos
- Entre 30 e 50 anos
- Mais de 50 anos

Perfil dos associados

GRI 3-3 | Sicredi-RC11



¹Contabilizados apenas os associados Pessoa Física.



O Programa Pertencer tem como objetivo fortalecer o vínculo entre os associados e as cooperativas, promovendo a participação ativa, o protagonismo e o sentimento de pertencimento. Por meio dele, buscamos garantir que os associados exerçam seu papel como donos do negócio, com direito de voz e voto nos momentos de decisão, reforçando a transparência e os princípios democráticos que regem o cooperativismo. **GRI 3-3**

O espaço mais importante de participação direta dos associados é a assembleia, em que são discutidos temas como relatórios de gestão, prestação de contas, distribuição de resultados e eleição de lideranças. Para ampliar ainda mais as oportunidades de participação nesses eventos, oferecemos os formatos presencial, digital e semipresencial, permitindo que cada cooperativa defina sua estratégia conforme o perfil e a disponibilidade dos seus associados. Em 2025, registramos uma participação recorde de mais de 1,4 milhão de associados, reafirmando nosso compromisso com uma governança democrática e inclusiva.

O Programa também proporciona espaços para que os associados compartilhem ideias e sugestões, além de acompanhar os impactos positivos gerados pela cooperativa em suas comunidades.

Em 2025, realizamos a entrega da revisão do Regulamento do Programa Pertencer, com o objetivo de atender à Resolução CMN n.º 5.131/24, que estabelece que o voto do coordenador de núcleo passa a ter valor proporcional à quantidade de associados vinculados ao núcleo representado por ele na assembleia geral. Essa atualização foi acompanhada por uma série de ações de capacitação, com agendas de treinamento on-line e presenciais às pessoas colaboradoras de Desenvolvimento do Cooperativismo. Também trabalhamos na adaptação das ferramentas utilizadas no processo assemblear, garantindo conformidade com a nova regulamentação e reforçando o compromisso com a transparência, a equidade e a representatividade dos associados.

Coordenação de Núcleo

Para facilitar as discussões e ampliar o engajamento nas cooperativas, os associados são organizados em núcleos, espaços que promovem a troca de informações, incentivam contribuições estratégicas e fortalecem o aprendizado, a identidade cooperativista e o senso de pertencimento.

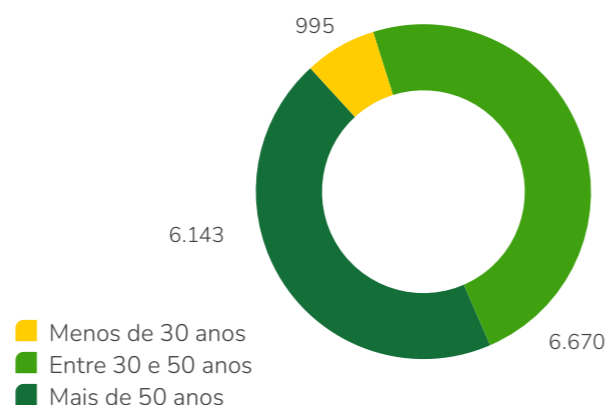
As reuniões de núcleo reuniram mais de 149 mil associados em 2025. Essa estrutura se torna ainda mais relevante à medida que a cooperativa cresce e o número de associados aumenta, tornando desafiador reunir todos em um único espaço de diálogo.

Cada núcleo conta com uma liderança eleita pelos próprios associados: a pessoa Coordenadora de Núcleo. Essa liderança tem o papel de representar os interesses do grupo, levando decisões e contribuições para os espaços de governança da cooperativa, garantindo que as vozes dos associados sejam ouvidas e consideradas nos processos decisórios.

As pessoas Coordenadoras de Núcleo atuam como mobilizadoras da participação, promovendo o fortalecimento das relações de confiança, o estímulo ao protagonismo dos associados e a vivência dos princípios cooperativistas. Sua atuação reflete o compromisso da cooperativa com um modelo de gestão democrático, transparente e alinhado ao propósito de construir, junto aos associados, um futuro mais justo e colaborativo.

Em 2025, possuíamos mais de 5,7 mil núcleos ativos, conduzidos por 13.847 mil Coordenadores(as) de Núcleo, entre efetivos e suplentes. Sicredi-RC16

Coordenadores de núcleo por faixa etária Sicredi-RC16



Ética e Combate à Corrupção

A ética e o combate à corrupção sustentam nossa atuação e reforçam nosso compromisso com uma governança responsável e alinhada aos princípios cooperativistas. Contamos com um Código de Conduta e treinamentos sistêmicos, que orientam as práticas de conduta em todas as etapas de relacionamento, considerando as necessidades e vulnerabilidades dos públicos. **GRI 2-23 | 2-24**

O Código de Conduta, atualizado em 2025, está disponível em braille, português, inglês e espanhol, e incorpora princípios internacionais de direitos humanos, alinhando-se à Carta Internacional dos Direitos Humanos da ONU e à Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Por meio de suas diretrizes, reafirmamos o respeito mútuo, o combate a qualquer forma de preconceito, discriminação ou assédio e a repulsa à violência em todas as suas formas. Além disso, o Código reforça o compromisso com a inclusão, a equidade e a promoção de um ambiente seguro, diverso e acolhedor para todas as pessoas. **GRI 2-23 | 2-24**

Outra diretriz essencial que guia nossa postura ética é a Política de Relacionamento com Associados, Clientes e Usuários de Produtos e Serviços Financeiros, que orienta nossa conduta em todas as etapas da jornada, da pré à pós-contratação, considerando as necessidades e vulnerabilidades dos diferentes públicos. Tanto essa política quanto o Código de Conduta são fundamentais para prevenir conflitos de interesse e oferecer direcionamento claro para nossas pessoas colaboradoras, parceiros de negócio, conselheiros e demais lideranças. **GRI 2-15 | 2-23**

Para garantir a prevenção e administração de conflitos de interesse, adotamos processos como: comunicação obrigatória de atividades externas e participação societária, vedação ao acúmulo de cargos que possam gerar conflito, transparência nas relações com partes relacionadas, proibição de solicitação de brindes e presentes que possam influenciar decisões, e análise criteriosa de terceiros antes de qualquer transação. Além disso, há ainda a determinação expressa de que situações suspeitas devem

ser reportadas imediatamente à liderança ou pelo Canal de Denúncias, assegurando sigilo e imparcialidade. **GRI 2-23 | 2-24**

Quando há denúncias relacionadas a conflitos de interesse, elas são tratadas e reportadas conforme as exigências dos reguladores e nossas diretrizes internas. **GRI 2-15**

No tema de Prevenção à Lavagem de Dinheiro, ao Financiamento do Terrorismo e à Proliferação de Armas de Destruição em Massa (PLD/FTP), seguimos as recomendações internacionais do GAFI/FATF e cumprimos integralmente a legislação aplicável. Todas as nossas pessoas colaboradoras realizam treinamentos sobre o tema. Possuímos também política e normativos específicos para PLD/FTP, válidos para todo o Sistema e disponíveis para consulta interna. Todas as políticas — e suas revisões — são aprovadas pelo Conselho de Administração da Sicredi Participações. **GRI 2-33**

Além disso, contamos com processos de diligência que avaliam a imagem e a reputação de terceiros antes do estabelecimento de qualquer relacionamento. Entre os critérios examinados está a verificação de participação societária de pessoas colaboradoras, garantindo a identificação de possíveis conflitos. Quando identificados, esses casos são registrados no parecer enviado à Diretoria. **GRI 2-15**



Saiba mais em:
<https://www.sicredi.com.br/site/codigo-de-conduta/>



Ouvidoria

Dispomos de uma Ouvidoria que responde por todas as entidades e empresas que integram o Sistema, bem como por todas as organizações controladas ou mantidas que atuam no mercado sob nossa marca e que adotam o mesmo padrão operacional. Os mecanismos de queixa são os nossos canais de reclamações regulados e não regulados, tais como RDR Bacen, Consumidor.gov, CVM, Fala BR, BNDES e Procon. **GRI 2-25 | 2-26**

O compromisso da Ouvidoria é ser a voz do associado, de forma justa e transparente, na evolução do negócio para construir um Sicredi cada vez melhor. Buscamos atender à Resolução CMN n.º 4.860/2020, funcionando como canal de comunicação em última instância com nossos associados, clientes e usuários, inclusive na mediação de conflitos, quando necessário.

GRI 2-25 | 2-26

O acesso ao canal é amplamente divulgado em nossos principais pontos de contato, incluindo o site oficial, materiais impressos, agências, extratos bancários, correspondências, redes sociais e demais plataformas digitais. As manifestações recebidas passam por um tratamento estruturado, com a coleta das informações necessárias para assegurar uma resposta adequada e efetiva. Após essa etapa de análise, cada reclamação é enquadrada em uma das seguintes categorias: Improcedente, Procedente com solução, Procedente sem solução ou Não conclusivo.

GRI 2-25 | 2-26

As reclamações recebidas por meio dos canais regulados seguem fluxos formais de atendimento e são gerenciadas pela Gerência de Atendimento SAC e pela Ouvidoria. O processo de mediação considera nossa missão, a visão e os valores, bem como os prazos legais de retorno e resolução aplicáveis. O tratamento das demandas inclui contato direto com o reclamante para prestação de esclarecimentos e a classificação das reclamações em quatro categorias: improcedente, procedente com solução, procedente sem solução ou não conclusiva. **GRI 2-25**

A única exceção é o canal RDR Bacen, que adota classificações próprias, uma vez que os casos são avaliados diretamente pelo regulador. As demandas recebidas servem como fonte de insights para aprimorar tanto o atendimento quanto o relacionamento, abrangendo as cooperativas e as áreas de negócios do Centro Administrativo Sicredi (CAS).

Os usuários-alvo dos mecanismos de queixas são associados e demais usuários. As demandas recebidas por esses canais são utilizadas como insumos para apoiar uma tomada de decisão mais efetiva, direcionando ações voltadas ao aperfeiçoamento contínuo das experiências de atendimento e relacionamento, tanto nas cooperativas quanto nas áreas de negócio do CAS. Dessa forma, os *stakeholders* contribuem ativamente para a melhoria contínua dos mecanismos de queixas, a partir do feedback fornecido. **GRI 2-25**

A cada semestre, as informações são apresentadas ao Comitê de Auditoria, à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração, além de serem compartilhadas, quando necessário, com o Conselho Fiscal e o Comitê de Riscos da SicrediPar. **GRI 2-25 | 2-26**

A eficácia dos mecanismos de queixas e dos processos de reparação é monitorada por meio de dashboards gerenciais, que permitem o acompanhamento do volume de reclamações, bem como das mudanças e melhorias implementadas nos processos. As informações coletadas são sistematizadas em relatórios e reportes destinados às áreas internas e a instâncias de governança, como conselhos e auditoria, em conformidade com as exigências legais e regulatórias. **GRI 2-25**

Denúncias

Nosso Canal de Denúncias é um meio seguro e confidencial que colocamos à disposição para que pessoas colaboradoras, associados, clientes, parceiros e fornecedores possam relatar situações com indícios de irregularidades ou comportamentos que violem o nosso Código de Conduta. As denúncias podem ser feitas de forma anônima ou identificada, sempre com garantia de sigilo e proteção da identidade do denunciante, quando informada.

GRI 2-24 | SASB FN-CB-510a.2

A área de Compliance conduz a gestão do Canal de Denúncias, recebendo relatos, realizando a análise inicial, identificação e direcionamento de cada caso ao responsável pelo tratamento adequado, bem como o acompanhamento e retorno das tratativas. Em situações específicas, como as relacionadas ao CAS, pode também atuar diretamente na investigação, emitindo parecer final com os resultados e evidências apurados. **GRI 2-26 | SASB FN-CB-510a.2**

O Canal de Denúncias permanece disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, tanto por meio de um site quanto por atendimento telefônico, assegurando acessibilidade e confidencialidade. **GRI 2-26 | SASB FN-CB-510a.2**



Saiba mais em:
<https://contatoseguro.com.br/sicredi>

Segurança

Para fortalecer a segurança dos associados em transações eletrônicas e preservar a integridade de seus dados, adotamos tecnologias e processos internos voltados à proteção cibernética em nossos produtos e serviços. Operamos com um modelo especializado de gestão de riscos de segurança da informação e cibernética, que analisa ameaças, superfícies de ataque, probabilidades de ocorrência e possíveis impactos ao negócio, além de aplicar controles preventivos, detectivos e corretivos para a mitigação de riscos. **SASB FN-CB-230a.2**

Nesse contexto, monitoramos e discutimos continuamente as tendências de ataques direcionados à nossa infraestrutura e ao mercado financeiro. Para isso, contamos com um Centro de Operações de Segurança (SOC) que opera de forma contínua, monitorando e atuando em eventos direcionados à instituição. Essa estrutura é complementada por equipes dedicadas e parceiros especializados na análise de ameaças externas e em inteligência de ameaças (*threat intelligence*). As informações geradas por essas estruturas subsidiam o planejamento e a gestão da segurança da informação e de dados. **SASB FN-CB-230a.2**

Esse modelo de gestão é estruturado com base em *frameworks* internacionais atualizados, como NIST (National Institute of Standards and Technology), CIS (Center for Internet Security), ISO 27001, SANS (Incident Handler's Handbook) e MITRE ATT&CK, assegurando aderência às legislações, regulamentações e normas de autorregulação aplicáveis. **SASB FN-CB-230a.2**

Além disso, dispomos de uma estrutura de Compliance que atua para garantir a conformidade com todas as regulações e autorregulações às quais estamos sujeitos. No que se refere especificamente à Segurança da Informação e à Segurança de Dados, são atendidos, principalmente, os requisitos da Resolução CMN n.º 4.893/2021 e da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei n.º 13.709/2018), bem como normas e autorregulações relacionadas a produtos financeiros específicos, como aquelas oriundas da Anbima, B3 (BSM), Febraban, entre outras. **SASB FN-CB-230a.2**

Quando ocorre algum incidente de segurança, seguimos um processo formal que envolve identificação, contenção, resposta e investigação, utilizando os aprendizados para aprimorar continuamente nossos controles. Também contamos com mecanismos preventivos automatizados para identificar, classificar e tratar vulnerabilidades nos sistemas, reforçando a proteção de dados e a confiança dos associados. **SASB FN-CB-230a.2**

Todos os incidentes de segurança da informação são devidamente tratados e classificados. Aqueles considerados relevantes, como os casos de violação de dados, são conduzidos com o apoio da estrutura de gerenciamento de crise, responsável por definir e realizar, de forma tempestiva, as comunicações com os associados afetados, o mercado e os órgãos reguladores. **SASB FN-CB-230a.2**

Informações e indicadores relacionados à segurança da informação e à segurança de dados, incluindo análises de dados internos e externos, são avaliados diariamente pelas equipes técnicas e mensalmente nos fóruns de governança. Como exemplo, ao longo de 2025, acompanhamos incidentes ocorridos no mercado envolvendo instituições financeiras, seus terceiros e o Banco Central, atuando de forma proativa na revisão de controles internos para assegurar a proteção contra ataques dessa natureza. **SASB FN-CB-230a.2**



Selo de Prevenção de Fraudes

Recebemos, pelo segundo ano consecutivo, o Selo de Prevenção a Fraudes 2025, concedido pela Confederação Nacional das Instituições Financeiras (Fin) e pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Proteção de Dados

O respeito à privacidade dos titulares de dados, sejam associados ou não, é um pilar fundamental em nossas atividades bancárias e serviços. Desde 2019, desenvolvemos um robusto Programa de Proteção e Privacidade de Dados, incorporando os princípios e requisitos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e demais legislações relacionadas em nossos processos de negócio.

Em 2025, implementamos melhorias significativas nos processos de atendimento aos direitos dos titulares, alinhadas às melhores práticas de mercado e à LGPD. Essas ações tiveram como objetivo aumentar a eficiência operacional, reduzir riscos e aprimorar a experiência dos associados.

Principais melhorias realizadas:

» Centralização das requisições em um canal único

Consolidamos os pedidos dos usuários em um único canal oficial, garantindo maior padronização, segurança e clareza no processo. Essa mudança reduziu inconsistências e trouxe mais eficiência operacional.

» Otimização da jornada do usuário

Ajustamos os formulários e fluxos de atendimento para oferecer direcionamento assertivo, minimizar erros de categorização e agilizar respostas. Essa abordagem coloca o titular no centro da experiência, com comunicação mais clara e processos simplificados.

Essas iniciativas não apenas reduziram o número de atendimentos, mas também elevaram a maturidade dos processos internos, sempre garantindo conformidade com a LGPD e fortalecendo a confiança dos associados na gestão de seus dados pessoais.

Em 2025, atendemos a 5.399 requisições de titulares de dados, conforme previsto pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Essas solicitações permitem que os titulares questionem os controladores sobre o tratamento de suas informações, incluindo compartilhamento, correções, apagamento, anonimização obrigatória e demais direitos assegurados pela legislação.



Embora a LGPD não estabeleça um prazo legal específico para resposta, o entendimento atual recomenda que as solicitações sejam atendidas em até 15 dias. Nosso Acordo de Nível de Serviço (SLA) alcançou uma média de resposta de apenas 8,13 dias, demonstrando nosso compromisso com a agilidade e a transparência.

Além disso, durante o ano atingimos 97,5% de nível de conformidade nas cooperativas e 99,4% no CAS, resultados que destacam a eficácia das nossas práticas de governança e a dedicação contínua à proteção dos dados de nossos associados e demais titulares.

Promover inclusão, diversidade e equidade

Valorizamos a inclusão, a diversidade e a equidade como pilares essenciais para cultivar um ambiente de trabalho acolhedor, seguro e aberto à pluralidade de perfis, experiências e perspectivas.



Acreditamos que construir juntos uma sociedade mais próspera só é possível quando todas as pessoas têm espaço, oportunidades e condições reais para participar e contribuir. Por isso, a Inclusão, Diversidade e Equidade (ID&E) não são apenas compromissos sociais: são parte da nossa estratégia e da essência cooperativista que nos guia há mais de 120 anos.

O cooperativismo nasceu para unir forças e gerar prosperidade coletiva. Hoje, ampliamos esse princípio para garantir que cada pessoa, independentemente de gênero, raça, idade, orientação sexual, identidade de gênero ou condição física, seja respeitada, acolhida e valorizada. Nosso movimento é intencional: Cooperativismo para todas as pessoas. **GRI 3-3**

Neste ano atualizamos o nosso Código de Conduta, reforçando que não toleramos qualquer espécie de preconceito e discriminação. Investimos, assim, na construção de materiais e formações que ajudam a orientar a nossa atuação em busca de uma organização cada vez mais diversa e inclusiva.

Iniciativas como o Comitê Mulher e o Comitê Jovem fortalecem a equidade de gênero e a diversidade geracional, preparando lideranças para o futuro. Programas como o Viva Toda Gente, do Centro Administrativo Sicredi (CAS), e ações afirmativas ampliam a inclusão de pessoas negras, com deficiência, mulheres, LGBTQs e de diferentes gerações. **GRI 3-3 | Sicredi-RC01**

No Centro Administrativo Sicredi, avançamos no fortalecimento das oportunidades internas para grupos historicamente sub-representados. Duas turmas do Programa de Aceleração de Mulheres estão em andamento — uma voltada ao *pipeline* de lideranças e outra ao de coordenadoras e especialistas — com o objetivo de preparar mais mulheres para assumir posições de liderança.

Além disso, lançamos o Programa de Aceleração de Pipelines Iniciais, direcionado a pessoas negras, mulheres e pessoas com deficiência que estão no início da carreira, ampliando caminhos de desenvolvimento de forma mais equitativa.

Sicredi-RC01

Além disso, investimos continuamente em formação e sensibilização. A cada novo ciclo de admissões, realizamos *onboarding* obrigatório sobre Inclusão, Diversidade e Equidade, conectando a temática ao nosso propósito cooperativista, às competências esperadas e aos valores que orientam a nossa atuação. Da mesma forma, novas lideranças, sejam recém-contratadas ou promovidas, passam periodicamente por um *onboarding* específico de liderança inclusiva, compreendendo seu papel na construção de ambientes seguros, colaborativos e respeitosos. **Sicredi-RC01**

Seguimos evoluindo nossas práticas e processos, com a convicção de que o futuro que desejamos começa com as escolhas que fazemos hoje.

Ao fortalecer oportunidades, ampliar pertencimento e valorizar cada trajetória, seja das pessoas colaboradoras ou associados, seguimos firmes e coerentes com o nosso propósito de construir juntos uma sociedade mais próspera.

Para orientar nossas ações, contamos com as Diretrizes Orientativas de Sustentabilidade para Inclusão, Diversidade e Equidade. Esse documento aprofunda os princípios estabelecidos na Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, oferecendo orientações práticas para que todo o Sistema avance na adoção de práticas mais consistentes e no avanço diante dos principais desafios, ampliando nosso potencial de gerar impacto positivo e sustentável, para as pessoas, para o nosso negócio e para a sociedade.

As quatro dimensões das Diretrizes Orientativas para Inclusão, Diversidade e Equidade



comitê de inclusão, diversidade e equidade

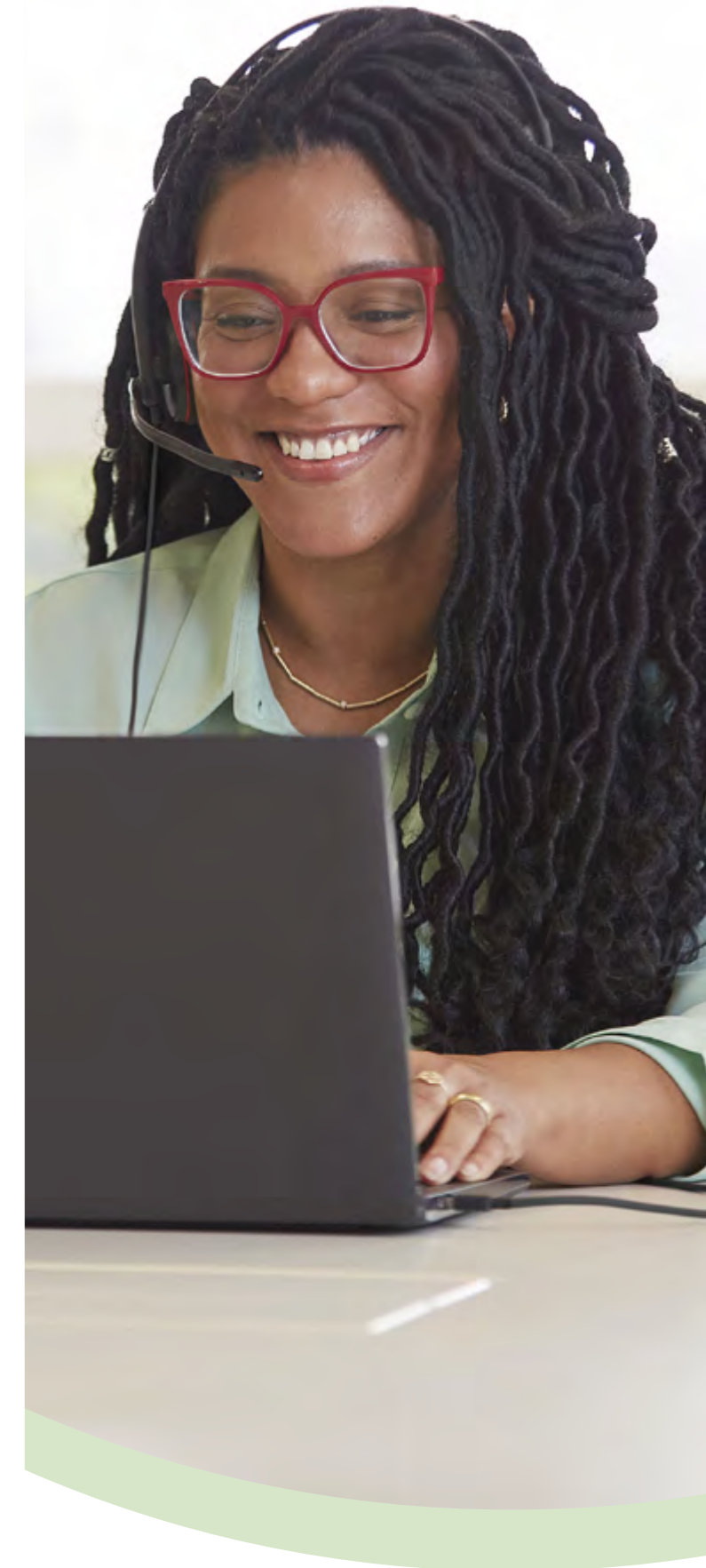
O Comitê de Inclusão, Diversidade e Equidade (ID&E) atua para orientar e fortalecer a inserção desses temas em todo o Sistema, promovendo relações de trabalho mais equitativas, o respeito aos direitos humanos e a integração transversal da inclusão, da diversidade e da equidade ao nosso modelo de negócio. **GRI 3-3**

Sua função é apoiar a implementação da estratégia de ID&E a partir das Diretrizes Orientativas de Sustentabilidade, oferecendo direcionamentos que auxiliem na incorporação da agenda de forma sistêmica. O Comitê também contribui para potencializar as iniciativas já existentes, garantindo alinhamento institucional e ampliando o impacto das ações realizadas.

*Em 2025, 10 cooperativas contavam com Comitês de Inclusão, Diversidade e Equidade atuantes, representando 10% do total de cooperativas. **Sicredi-RC21***

Acessibilidade e Atendimento Inclusivo

Avançamos na promoção de um atendimento mais inclusivo por meio da construção e disseminação da Cartilha de Atendimento Inclusivo e do Curso de Atendimento Inclusivo, iniciativas que têm como foco qualificar o atendimento aos associados. Também desenvolvemos um Guia de Boas Práticas, com foco na inclusão de pessoas colaboradoras com deficiência e um Manual de Acessibilidade Física, que reúne orientações técnicas para apoiar a adequação das agências às necessidades de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, fortalecendo nosso compromisso com ambientes verdadeiramente acessíveis.



comitê mulher

Programa com finalidade educativa que busca promover a equidade de gênero, empoderando as mulheres para que possam participar na gestão em todos os níveis da cooperativa, liderando e promovendo o desenvolvimento sustentável do nosso modelo de negócio e nas suas comunidades. **GRI 3-3**

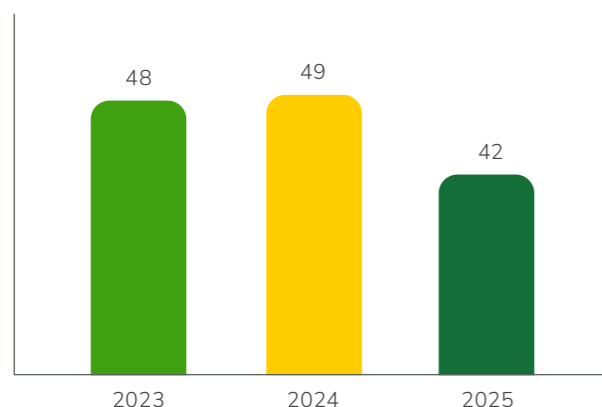
Em 2025, contabilizamos 5.282 participantes dos Comitês Mulher, com 506 participantes eleitas Coordenadoras de Núcleo e 85 eleitas Conselheiras.

Sicredi-RC17

Fortalecemos o protagonismo feminino no cooperativismo ao ampliar a participação das cooperativas no Comitê Mulher. No encerramento do segundo semestre de 2025, registramos 42% de cooperativas com Comitê instituído, consolidando o Comitê Mulher como um programa estratégico que contribui para impulsionar a representatividade feminina.

Ao longo de 2025, intensificamos nossas ações de comunicação e mobilização em torno do protagonismo feminino, celebrando datas como o Dia da Mulher e o Dia da Mulher Rural. Essas iniciativas reforçaram a conexão com o Comitê Mulher e reafirmaram nosso posicionamento no incentivo à participação e liderança das mulheres no cooperativismo.

Número de cooperativas com Comitê Mulher



Elas no Campo

Desenvolvemos em parceria com o Instituto Biosistêmico (IBS), o projeto-piloto “Elas no Campo”, uma iniciativa inédita no Brasil voltada ao fortalecimento da atuação das mulheres no meio rural, com foco em sustentabilidade e empoderamento feminino. Idealizado pela Fundação Sicredi e executado pelo IBS, o projeto tem como propósito promover o protagonismo das mulheres no agronegócio, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das propriedades rurais. O trabalho iniciou-se com um diagnóstico técnico nas propriedades participantes, identificando oportunidades de melhoria relacionadas à resiliência climática e à valorização do papel feminino no campo. Ao final da jornada, cada propriedade receberá um plano de negócios personalizado, com estratégias para promover sustentabilidade, competitividade e crescimento.

comitê jovem

O Comitê Jovem tem finalidade educativa e busca, por meio de iniciativas de desenvolvimento pessoal e profissional, despertar nos jovens¹ o interesse em participar de uma organização financeira cooperativa, tornando-os promotores do cooperativismo e protagonistas sociais nas regiões onde vivem. **GRI 3-3**

Esse propósito ganhou ainda mais força com a realização do Módulo Sistêmico de Projetos e Mentorias, que mobilizou mais de 300 jovens de mais de 21 cooperativas e 5 centrais. Focado na criação e no desenvolvimento de projetos de impacto positivo, o módulo contribuiu para fortalecer o cooperativismo e ampliar a geração de valor nas comunidades.

Em 2025, contabilizamos 2.521 participantes dos Comitês Jovem, com 48 eleitos Coordenadores de Núcleo e 5 eleitos Conselheiros. **Sicredi-RC19**

Em 2025, foram realizados dois eventos Demoday, sendo um no formato on-line e outro presencial, para a apresentação de 59 projetos desenvolvidos pelos jovens do Comitê Jovem. As iniciativas foram apresentadas para cooperativas e agentes estratégicos das comunidades, fortalecendo conexões, impulsionando ideias de impacto positivo e ampliando as oportunidades de desenvolvimento para os participantes.

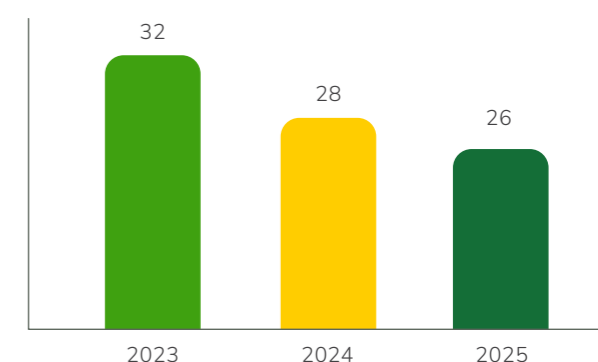
Também articulamos e orientamos a participação dos jovens no processo de inscrição do World Council Young Credit Union People 2025 (WYCUP), fortalecendo a representatividade internacional e ampliando as possibilidades de conexão e aprendizado no cooperativismo global. Esse movimento resultou na premiação internacional de dois jovens do Comitê Jovem, selecionados entre apenas cinco vencedores no mundo e os únicos representantes brasileiros na edição de 2025 do WYCUP.

¹Associados entre 18 e 35 anos.



Vitor Corá, de Capão Bonito do Sul (RS), associado da Sicredi Ibiraiaras RS/MG, e Milena Parreira, de Ponta Grossa (PR), associada da Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP, foram reconhecidos por projetos de impacto positivo ligados ao cooperativismo de crédito, com potencial de gerar transformações globais. A cerimônia de premiação ocorreu em Estocolmo, na Suécia, como parte de uma jornada educativa promovida pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU), incluindo atividades de intercâmbio on-line e presencial.

Número de cooperativas com Comitê Jovem



Diversidade na Liderança GRI 405-1

Acreditamos que a diversidade de pessoas enriquece a governança, fortalece o desempenho do negócio e impulsiona a inovação.



Mulheres na Liderança

39
Idade média

45,5%
Líderes¹

14,7%
Alta liderança³



Homens na Liderança

41
Idade média

54,5%
Líderes¹

85,3%
Alta liderança³



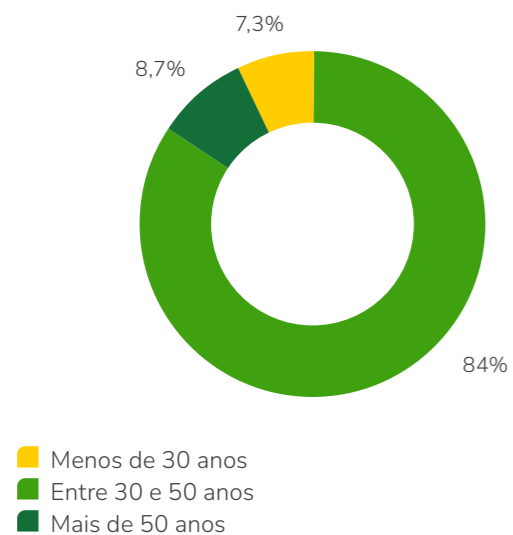
Lideranças¹ por raça/etnia²

85,8%
Branca

13,3%
Pretas e Pardas

0,8%
Amarela

Lideranças¹ por faixa etária



¹Para liderança/líderes, consideramos diretores, coordenadores, gerentes e superintendentes.

²Definição via auto-declaração.

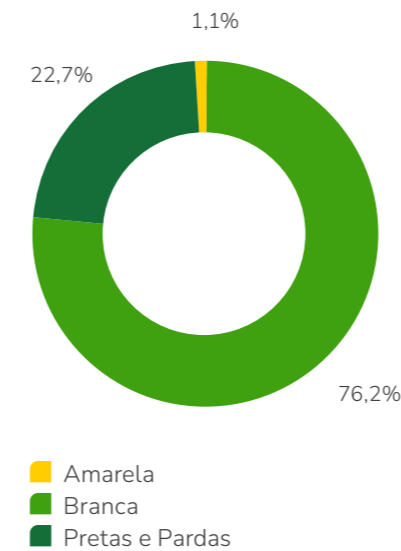
³Para Alta Liderança, consideramos diretores.



Diversidade das pessoas colaboradoras GRI 405-1

Comprometidos com a construção de um ambiente inclusivo e diverso, atuamos para garantir que nossas pessoas colaboradoras tenham acesso igualitário às oportunidades de desenvolvimento. Dessa forma, reforçamos os valores inerentes ao cooperativismo, como a igualdade e a equidade, que orientam nosso propósito de potencializar talentos, fortalecer vínculos e promover um ambiente de trabalho acolhedor e colaborativo.

Pessoas colaboradoras por raça/etnia



Nossas pessoas colaboradoras¹



37,5%
Homens

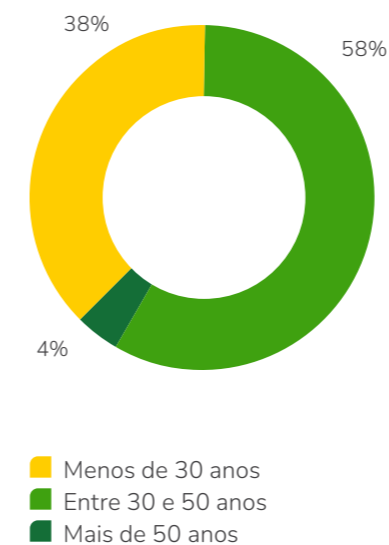


62,5%
Mulheres



3,7%
Pessoas com deficiência

Pessoas colaboradoras por faixa etária



Jornada da diversidade

Entre 2024 e 2025 o CAS seguiu evoluindo em sua jornada em ID&E, aprofundando sua maturidade institucional e fortalecendo a representatividade em posições estratégicas e de liderança. No período, a representatividade de pessoas negras no quadro geral cresceu 2%, acompanhada de um aumento de 1% desse grupo em cargos estratégicos (analista sênior a diretoria). Entre pessoas com deficiência, mantivemos o percentual de 5% no quadro total e 2% em funções estratégicas, com expansão no número absoluto de profissionais contratados e promovidos. No recorte de gênero, registramos 1% de crescimento na presença de mulheres em posições estratégicas.

¹Dado sistêmico.



» Capítulo 4

Soluções responsáveis

Promover a educação financeira

Nossas ações e programas de educação financeira

74

Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo

Como geramos valor para os nossos associados

78

Garantir a gestão integrada de riscos sociais, ambientais e climáticos

Nossas práticas de gerenciamento e mitigação de riscos

104

Promover a gestão ecoeficiente

Ações para promover processos mais eficientes, com redução de impacto ambiental e climático

120

Atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável

Como disseminamos o compromisso com a sustentabilidade em nossa cadeia de valor

127

Promover a educação financeira

Para nós, educação financeira é mais que números — é transformar vidas, promover autonomia e construir comunidades mais fortes, com escolhas conscientes e sustentáveis. Nossa atuação reflete o compromisso com o bem-estar e a prosperidade dos associados e da sociedade.

Nossos materiais voltados à educação financeira são desenvolvidos com base em estudos de Ciências Comportamentais, incentivando decisões financeiras mais equilibradas e conscientes. Essa abordagem reforça nosso propósito de tornar o tema cada vez mais acessível, relevante e alinhado às necessidades dos nossos públicos.

Em 2025, contamos com mais de 70,8 milhões de participações em educação financeira, com mais de 22 mil ações voltadas aos associados e sociedade em 1.841 municípios. **Sicredi-SR01**



Saiba mais em:
<https://www.sicredi.com.br/site/educacaofinanceira/>

Política de educação financeira

Com o objetivo de nortear nossa estratégia de educação financeira, contamos com a Política de Educação Financeira do Sicredi, que estabelece a governança, os princípios e as diretrizes sobre o tema aplicáveis a todos os níveis e entidades do Sistema. A publicação da Política atende à Resolução Conjunta n.º 8, do Banco Central do Brasil e do Conselho Monetário Nacional, de 21 de dezembro de 2023, que dispõe sobre as medidas de educação financeira a serem adotadas pelas instituições financeiras. **FS16**

Para acompanhar e avaliar nossas ações de educação financeira, utilizamos um processo estruturado para monitorar os nossos Indicadores de Educação Financeira.

Com base nas diretrizes da Política de Educação Financeira, todas as cooperativas realizaram ações de Educação Financeira para associados e sociedade. **FS1**

Semana Nacional de Educação Financeira

A 12ª edição da Semana ENEF foi realizada entre os dias 12 e 18 de maio de 2025, tendo como tema central a Educação Financeira para Crianças e Jovens: Preparando a Sociedade para Escolhas Conscientes. Para isso, fortalecemos a Campanha de Educação Financeira do Sicredi “Não é só dinheiro, é entender como cuidar”, e lançamos um curso gamificado para adolescentes: Missão Financeira - Descomplique o Dinheiro.

Ao mesmo tempo, disponibilizamos uma série de ações digitais para associados e comunidade, como o VídeoCast Escolhas Conscientes para um Futuro Sustentável, composto por três episódios. Lançamos também cinco novos episódios da série Explica aí, Sicredi, para apoiar pais, responsáveis e educadores na tarefa de ensinar educação financeira para crianças e adolescentes, propiciando conhecimentos práticos e contextualizados para fortalecer hábitos saudáveis desde cedo, com exemplos do cotidiano familiar e abordagem leve e prática.

Lançamos, em parceria com a MSP Estúdios, um novo gibi e um vídeo exclusivos sobre educação financeira e investimentos com a Turma da Mônica. Essa iniciativa reforça nosso compromisso em levar conhecimento de forma leve e divertida para todas as idades.

No total, ao longo desta edição da Semana ENEF, participamos de 4.956 ações de educação financeira. Sicredi-SR01

Em 2025, também estivemos presentes em duas campanhas que promovem a educação financeira, organizadas pela Comissão de Valores Monetários, a CVM: a Global Money Week, realizada em março de 2025, com foco no público crianças, adolescentes, jovens e professores. E a Semana Mundial dos Investidores, em outubro de 2025, com diversas iniciativas para sensibilização sobre o tema.

Orientação Financeira

Desenvolvemos uma ferramenta de atendimento voltada para compreender as necessidades dos associados e oferecer soluções personalizadas, alinhadas ao seu momento de vida. O projeto passou a ser implementado nas agências em setembro de 2024, de forma integrada à plataforma de atendimento da instituição. Ao longo do ano de 2025, ampliamos a escala da iniciativa.

A estrutura da ferramenta baseia-se em três dimensões centrais da vida financeira: planejamento, poupança e crédito. Durante o nosso atendimento, com base nas respostas dos associados, são oferecidas soluções personalizadas, que vão desde produtos e serviços financeiros até orientações e conteúdos educativos, conforme a dimensão trabalhada – uma forma prática de integrar a educação financeira no dia a dia e na tomada de decisão dos nossos associados.

Desde seu lançamento, contabilizamos 31.093 atendimentos em 77 cooperativas, contemplando 944 agências. São mais de 2 mil orientadores financeiros capacitados aplicando a iniciativa em nossas agências.



I-SFB no Sicredi

O I-SFB (Índice de Saúde Financeira do Brasileiro) é uma metodologia desenvolvida pela Febraban com o objetivo de avaliar a saúde financeira dos brasileiros. Em 2024, nos tornamos a primeira instituição financeira a personalizar e internalizar o Portal do I-SFB/Febraban para a realização de autodiagnóstico de saúde financeira, com o objetivo de mapear a saúde financeira dos nossos associados. O teste gera pontuação, parecer e recomendações personalizadas, além de direcionar o usuário a conteúdos educativos.

A divulgação do Portal é realizada por meio de diversos canais, como o aplicativo transacional Sicredi X, WhatsApp, e-mail, palestras, oficinas, eventos e comunicações nas agências. A iniciativa permite aprimorar a jornada de educação financeira dos associados.

Ao final de 2025, contamos com 54.080 respostas ao I-SFB desde seu lançamento, contemplando associados de 100 cooperativas.



Saiba mais em:

<https://fundacao.sicredi.com.br/educacaofinanceira/isfb>

Educação Financeira no Digital

Oferecemos cursos on-line de educação financeira por meio da plataforma Sicredi na Comunidade. Atualmente, são 11 cursos disponíveis gratuitamente e de livre acesso, desenvolvidos para atender diferentes públicos e necessidades, com formatos variados e linguagem acessível. Conforme mencionado anteriormente, o primeiro lançamento do ano foi o curso “Missão Financeira: Descomplique o dinheiro”, voltado para adolescentes, que busca estimular o aprendizado de forma lúdica e interativa. Já o curso “Dilemas Financeiros do Empreendedor” é voltado para empreendedores PJ MEI e trata de dilemas financeiros reais enfrentados no dia a dia dos pequenos negócios.

A plataforma também conta com videocasts que trazem entrevistas com especialistas da área, abordando temas financeiros com leveza e conexão com o cotidiano das pessoas. Pensando na segurança das pessoas, há um curso específico sobre proteção financeira contra golpes e fraudes. Outros temas abordados incluem o uso consciente e responsável do crédito, investimentos e comportamentos financeiros mais sustentáveis, promovendo uma jornada de aprendizado que fortalece a autonomia e a saúde financeira das pessoas.

Com essas iniciativas, reforçamos nosso compromisso com o desenvolvimento das comunidades, oferecendo educação financeira de qualidade, acessível e alinhada aos desafios contemporâneos.

Em 2025, 3.403 cursos de educação financeira foram concluídos na plataforma Sicredi na Comunidade, reforçando nosso impacto nos canais digitais.

Em 2025, lançamos também cinco episódios da série Explica Aí, Sicredi sobre educação financeira no ambiente familiar e cinco episódios sobre educação financeira para empreendedores PJ MEI. Também contamos com dez episódios sobre Crédito Consciente disponíveis na série. Ao final de 2025, os episódios de educação financeira totalizaram 2.4 milhões de visualizações.

Educação Financeira para Pessoas Colaboradoras

Reforçando nosso compromisso com a educação financeira das pessoas colaboradoras, seguimos investindo em iniciativas que promovem conhecimento, autonomia e escolhas conscientes. Para isso, contamos com a Trilha de Educação Financeira, que aborda conceitos essenciais sobre comportamento, organização e planejamento financeiro. Essa trilha é composta por quatro cursos disponíveis em nossa plataforma de educação interna:

1. A influência dos nossos comportamentos

2. Organizando nossa vida financeira

3. Planeje sua vida financeira

4. Consciência nas Finanças: escolhas que transformam

Em 2025, 13.965 cursos na plataforma Sicredi Aprende foram concluídos por 6.510 pessoas colaboradoras, demonstrando o engajamento crescente com o tema. **FS16**

Para ampliar ainda mais essa conscientização, em 2025, também lançamos o Quiz Confidente da Vida Financeira. Trata-se de uma forma divertida de aprender, com conteúdos em pequenas pílulas de conhecimento, focadas em metas específicas e situações cotidianas. O objetivo é provocar reflexões sobre as decisões que tomamos no dia a dia e suas possíveis consequências, tornando o aprendizado dinâmico e próximo da realidade.

Cooperação na Ponta do Lápis

O Programa Cooperação na Ponta do Lápis é uma das nossas principais iniciativas para promover uma vida financeira sustentável das comunidades onde atuamos. Por meio dele, levamos educação financeira às regiões, com ações focadas no desenvolvimento de associados e comunidades. Nossos materiais e ações são desenhados para atender às diferentes necessidades de cada público, com linguagens, conteúdos e formatos adaptados a cada perfil. **GRI 3-3**

Compartilhamos informações, conhecimento e boas práticas que ajudam a transformar a relação com o dinheiro, gerando impacto positivo e contribuindo para uma sociedade mais próspera.

Nos últimos anos, o Programa Cooperação na Ponta do Lápis tem fortalecido sua conexão com a academia. Em 2022, tivemos nossa primeira participação na Conferência da Associação Internacional de Pesquisa em Psicologia Econômica (IAREP), apresentando a metodologia de construção do Programa. Em 2024, alcançamos outro marco relevante: apresentamos, novamente na IAREP, um estudo sobre avaliação de resultados do programa, evidenciando mudanças comportamentais e depoimentos que reforçam nosso impacto positivo.

Em 2025, demos um passo inédito: apresentamos o artigo ‘Cooperar para uma vida financeira sustentável: análise de um programa de educação financeira de uma instituição financeira cooperativa’ em que, pela primeira vez, o cooperativismo foi um eixo temático em um evento acadêmico de Administração no Brasil. Dessa forma, seguimos demonstrando que, mais do que um programa de educação financeira, o Cooperação na Ponta do Lápis é um exemplo de como unir teoria e prática para transformar vidas.



Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo

Relacionamento com o associado

No cooperativismo, os associados são os verdadeiros donos do negócio, com participação ativa e poder de definir os rumos da cooperativa. Por isso, cultivamos um relacionamento próximo e constante, essencial para cumprirmos nosso propósito. **GRI 3-3**

A Política de Relacionamento com Associados, Clientes e Usuários de Produtos e Serviços Financeiros do Sicredi estabelece os princípios e procedimentos que orientam nossa interação com os associados. Conforme essas diretrizes, nossas práticas devem estar fundamentadas na ética, responsabilidade, transparência e diligência, de modo a assegurar a convergência de interesses com todos os públicos. **FS15**

Nossa cultura organizacional também orienta a construção de relações cooperativas e equilibradas, promovendo um tratamento justo e equitativo aos associados, sempre considerando seus perfis e eventuais vulnerabilidades. **FS15**

Evolução da satisfação do associado e impactos nos negócios

Com o objetivo de acompanhar e evoluir a satisfação dos nossos associados, utilizamos a métrica NPS (Net Promoter Score). Em 2025, aprimoramos nossa forma de coleta, passando a utilizar o WhatsApp, o que ampliou significativamente nossa base de respostas, alcançando 1,2 milhão de participações.

O NPS é medido mensalmente e seus insumos alimentam o Sistema de Gestão, processo que trata as dores dos associados por meio de contato próximo e ações que busquem a evolução da experiência de processos e produtos. Esse tratamento direto, realizado pelas cooperativas, contribui não apenas para a melhoria do NPS, mas também para indicadores estratégicos para o negócio. O principal motivo de satisfação apontado pelos associados foi o atendimento, reforçando nosso compromisso com esse valor essencial.

Além disso, consolidamos medições implementadas em 2024:

- » NPS Transacional, que avalia jornadas de produtos. Incluímos esses insumos no Sistema de Gestão para que os times de produtos possam evoluir as jornadas.
- » NPS Competitivo, que identifica oportunidades frente ao mercado.

Hoje, nosso NPS geral está na zona de qualidade, com **65,81 pontos**, refletindo nosso esforço contínuo em oferecer uma experiência superior para nossos associados.

Canais de atendimento

Buscamos estar cada vez mais próximos dos nossos associados, fortalecendo canais de relacionamento que sejam personalizados, inclusivos e acessíveis.

Como parte das adaptações necessárias para suportar o CNPJ alfanumérico, implementamos melhorias relevantes no aplicativo Sicredi, com foco especial em acessibilidade. O objetivo foi assegurar uma experiência mais inclusiva, intuitiva e confortável para todos os usuários.

GRI 2-6 | FS14

Principais melhorias realizadas: FS14

- » Reestruturamos elementos da interface para organizar as informações relacionadas de forma mais lógica e coerente. Essa reorganização facilita a navegação, sobretudo para pessoas que utilizam leitores de tela.
- » Aprimoramos cores e contrastes na tela de login para ampliar a legibilidade. Essa adequação é fundamental para usuários com baixa visão ou para quem acessa o aplicativo em ambientes com diferentes condições de iluminação.

Essas melhorias reforçam nosso compromisso com usabilidade e inclusão digital, garantindo que todas as pessoas possam acessar e utilizar o aplicativo com mais autonomia, segurança e qualidade na experiência. **FS14**



Canais de atendimento

- | | | | |
|--|--|--|-----------------------|
| | Pontos de atendimento | | Internet Banking |
| | Agente credenciado | | Serviços por telefone |
| | Aplicativo Sicredi | | WhatsApp do Sicredi |
| | Caixa eletrônico (rede própria, Banco 24Horas e Saque e Pague) | | |

Open Finance

Nos últimos dois anos, evoluímos nosso modelo de Open Finance para oferecer aos associados mais autonomia, segurança e conveniência. Ampliamos funcionalidades no aplicativo Sicredi, permitindo movimentar saldos de outras instituições via Pix, integralizar cota capital e realizar aportes com poucos cliques. Também aprimoramos a gestão financeira com visualização consolidada de contas e alertas preventivos, além de disponibilizar compartilhamento de histórico via WhatsApp para ofertas personalizadas. **GRI 2-6**

Em 2025, dobramos a base de associados que trouxeram seu histórico financeiro por meio do Open Finance, alcançando mais de 450 mil pessoas. A jornada transmissora também avançou, embora em um ritmo menor, chegando a 715 mil associados. Chegamos à marca de 1 milhão de associados adotantes de Open Finance, entre Receptora e Transmissora. **GRI 2-6**

Ambas as jornadas ampliam oportunidades e fortalecem a experiência fisital dos nossos associados, resultando em mais de R\$ 300 milhões em negócios fechados pelos gestores de conta e outros R\$ 50 milhões em autocontratações realizadas diretamente pelos canais digitais. **GRI 2-6**

Além disso, por meio do serviço Trazer meu Dinheiro, o Pix Open Finance, nossos associados movimentaram R\$ 140 milhões de outras instituições para o Sicredi, valor que se converteu em capital social, pagamentos e investimentos.

Alcançamos também um marco significativo: R\$ 1,09 bilhão em limites de crédito contratados por associados que fazem uso do Open Finance, resultado da revisão de limites nas cooperativas adotantes, beneficiando mais de 107 mil associados.

Em parceria com as áreas de produto, nossa prioridade para 2026 é ampliar ainda mais os benefícios para os associados, oferecendo soluções e experiências alinhadas às suas necessidades.

Pagamentos

Em 2025, os pagamentos via Open Finance ganharam ainda mais força no Sicredi, impulsionados pela expansão da iniciação de pagamentos — como o Pix por aproximação pela Carteira do Google — e pela chegada do Pix Automático, que permite realizar débitos diretos escolhendo a conta de preferência no momento da autorização.

Além disso, ampliamos as funcionalidades do aplicativo Sicredi, permitindo a movimentação de saldos de poupança de outras instituições financeiras diretamente para o Sicredi, contribuindo para centralizar a gestão financeira em um único lugar.

Em 2025, o volume de pagamentos realizados via indicador de pagamentos no modelo Open Finance cresceu 265% em comparação a 2024, tanto em valor financeiro quanto em número de transações, alcançando R\$ 161,6 milhões e 130 mil operações no ano.

Essas funcionalidades tornam o dia a dia mais simples e dão mais autonomia ao associado, proporcionando uma experiência fluida, segura e alinhada ao que há de mais moderno no sistema financeiro.

No Pix Automático, o principal benefício para a pessoa física é não precisar lembrar ou autenticar cada pagamento. A solução garante liquidação instantânea, reduz a inadimplência e fortalece a fidelização dos associados.

Organizador Financeiro

Em 2025, o Organizador Financeiro contribuiu para o objetivo estratégico de melhorar o bem-estar financeiro dos nossos associados por meio da revitalização da funcionalidade de Orçamentos. Essa melhoria possibilitou definir limites de gastos e acompanhar o orçamento e as despesas de forma mais assertiva.

Além da evolução na experiência de Orçamentos, o produto avançou para oferecer uma visão mais completa da vida financeira dos associados com o Open Finance, integrando dados de outras instituições às funcionalidades já entregues.

Em um cenário em que mais de 81 milhões de brasileiros estão inadimplentes¹ e 51% da população relata alto nível de estresse financeiro², soluções como o Organizador são essenciais para promover uma vida financeira sustentável, capacitando os associados a lidarem melhor com seu dinheiro por meio da educação financeira.

Para 2026, nosso objetivo é ampliar o uso de inteligência e estímulos com base em nossos dados e de outras instituições, facilitando a organização, o planejamento e a tomada de decisões financeiras de forma mais assertiva. Essa evolução reforça nosso compromisso com a melhoria contínua do bem-estar financeiro dos nossos associados.

¹ De acordo com o último Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil, desenvolvido pela Serasa, de setembro de 2025 (disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>)

² De acordo com o Raio X do Investidor Brasileiro, desenvolvido pela Anbima (disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm)

Nossas soluções financeiras

As soluções financeiras que oferecemos são desenvolvidas para responder às necessidades reais dos nossos associados, fortalecendo sua prosperidade, segurança financeira e bem-estar. Nossos objetivos são apoiar a geração de renda, impulsionar negócios, transformar projetos de vida em conquistas e contribuir para o desenvolvimento das comunidades das quais fazemos parte. **GRI 3-3**

Esse compromisso com a geração de valor é sustentado por um conjunto sólido de práticas, estratégias, políticas e normativos internos, que orientam nossa atuação e garantem responsabilidade e conformidade. Entre eles, destacam-se:

- » Política de Relacionamento com Associados, Clientes e Usuários de Produtos e Serviços Financeiros;
- » Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática;
- » Política de Gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos;
- » Política de Conformidade;
- » Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo (PLDFT);
- » Código de Conduta;
- » Planejamento Estratégico. **GRI 2-23**

Em 2025, nossa carteira de produtos e serviços gerou uma receita de R\$ 71,9 bilhões. Os resultados são divididos em 64% em Crédito, 25% em Receitas Financeiras e 11% em Prestação de Serviços. **FS6**





Carteira de crédito

O crédito desempenha um papel central na realização do nosso propósito de construir uma sociedade mais próspera. Por isso, trabalhamos para oferecer condições adequadas e responsáveis aos nossos associados, sempre aliando soluções financeiras consistentes a um atendimento próximo, acolhedor e humano.

Esse compromisso se evidencia no desempenho da nossa carteira de crédito, que alcançou R\$ 270 bilhões ao final do ano. A distribuição do crédito entre os segmentos manteve-se diversificada e alinhada às necessidades das comunidades em que atuamos: 15,17% destinados à Pessoa Física, 35,94% à Pessoa Jurídica e 48,89% à Pessoa Física – Agro.

Uma parte significativa desse montante, R\$ 98,2 bilhões, está voltada para a chamada economia verde, ou seja, para soluções financeiras que seguem critérios setoriais e programas de financiamento com benefícios ambientais e sociais.

Pessoa física

Em 2025, nossa base de associados Pessoa Física (PF) manteve uma trajetória sólida de crescimento, alcançando 7 milhões de pessoas, o que representa 75,53% do total de associados.

Nossa carteira de crédito comercial para PF registrou crescimento de 9,78%, totalizando R\$ 44 bilhões. Com foco especial nos associados de baixa renda, crescemos 0,8% nesse segmento, promovendo acesso ao crédito e fortalecendo a inclusão financeira. Mais do que números, isso representa oportunidades para milhares de famílias, com fomento ao desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas.

Essa performance também é resultado do nosso foco contínuo em aprimorar a experiência dos associados. Buscamos oferecer soluções que reduzam custos, ampliem a eficiência e fortaleçam a rentabilidade e a escalabilidade das operações. Ao implementar jornadas mais integradas e com maior potencial de autosserviço, ampliamos a autonomia dos associados e ganhamos agilidade, sem abrir mão

do relacionamento próximo que caracteriza o nosso modelo cooperativo.

Com foco na redução do déficit habitacional, oferecemos linhas que tornaram a aquisição da casa própria mais acessível, mesmo em cenários de altas taxas de juros. Por meio do Programa Pró-Cotista, destinamos R\$ 229 milhões para a aquisição e construção de imóveis e encerramos o ano com uma carteira imobiliária de R\$ 17 bilhões, um crescimento de 14,23% sobre 2024, com mais de 24 mil imóveis residenciais financiados.

Nos desastres que atingiram municípios do Paraná, estivemos ao lado dos associados mais impactados, oferecendo condições para que pudessem retomar suas atividades e reconstruir o que foi perdido. Foram 580 famílias atendidas com prorrogação de parcelas de crédito, garantindo fôlego financeiro em um período de grande vulnerabilidade. Além disso, R\$ 2,8 milhões foram liberados para reconstrução, aquisição de imóveis, reposição de bens e cobertura de despesas essenciais, contribuindo diretamente para o recomeço de muitas trajetórias.

Ainda no que se refere ao impacto social de nossa carteira de crédito, destinamos R\$ 41,6 milhões ao Crédito Universitário, para pagamento de mensalidades de cursos superiores, promovendo a educação e formação dos nossos associados. Destinamos também R\$ 447 mil em recursos de tecnologia assistiva e tratamentos para nossos associados com deficiência.

Ao longo do ano, também reafirmamos nosso compromisso ambiental, ampliando linhas que promovem eficiência energética, redução de gases de efeito estufa e economia para nossos associados. Destinamos R\$ 54,3 milhões para o financiamento de veículos elétricos e R\$ 45,8 milhões para sistemas de geração de energia renovável. Esses investimentos contribuem para a redução de CO₂ e para uma matriz energética mais limpa, alinhando desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental.

Crédito Consignado, Portabilidade e Empréstimos

Em 2025, priorizamos a melhoria da experiência dos associados, desenvolvendo soluções que reduzem custos, promovem eficiência operacional e ampliam rentabilidade e escalabilidade. Entre os destaques do período está o Crédito Trabalhador, que oferece acesso facilitado e taxas de juros mais baixas — em média 41% inferiores às praticadas no mercado, de acordo com o Bacen —, viabilizando a concessão de mais de R\$ 3,1 milhões em crédito nessa modalidade.

Na Portabilidade de Crédito, avançamos na construção de uma jornada mais inteligente e integrada ao Open Finance, utilizando dados para oferecer soluções personalizadas que contribuem para a redução das taxas de juros, fortalecem a principalidade do relacionamento e impulsionam a educação financeira dos nossos associados.

Para você

- | | |
|--|---|
|  Câmbio |  Pagamentos e recebimentos |
|  Cartões de crédito e débito |  Pix (pagamentos instantâneos) |
|  Crédito |  Poupança |
|  Consórcio |  Previdência |
|  Conta corrente PF |  Seguros |
|  Conta Digital (Woop Sicredi) |  Shopping do Sicredi |
|  Débito automático |  Sicredi na Comunidade |
|  Investimentos |  Tag de passagem |
|  Home Broker | |

Pessoa jurídica

Nossa carteira de crédito para Pessoa Jurídica alcançou R\$ 104 bilhões em 2025, dos quais 90% estão direcionados a empresas de até médio porte, reafirmando nosso compromisso de apoiar e impulsionar o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Atualmente, cerca de 27% das pequenas empresas brasileiras são nossas associadas.

Apoio no desenvolvimento de MPMEs

Seguimos estimulando linhas com foco no desenvolvimento das MPMEs por meio do Pronampe, PEAC, FAMPE e linhas de BNDES. Em 2025, tivemos mais de R\$ 10 bilhões liberados nestes produtos de crédito com foco em incentivo ao desenvolvimento das MPMEs. Nas linhas com Fundos Garantidores, tivemos crescimento de 22% no volume concedido comparado com o ano de 2024.

Apoio ao Empreendedorismo Feminino

Cerca de 30% da nossa base de associados PJ é composta por empresas lideradas por mulheres. Em 2025, fomos a instituição financeira pioneira a

operar com o FAMPE Mulheres Empreendedoras, em parceria com o Sebrae. Liberamos mais de R\$ 255 milhões em crédito nessa linha. Com foco na região Centro-Oeste, atuamos na linha FCO Mulheres Empreendedoras e liberamos mais de R\$ 57 milhões em crédito. Encerramos o ano com 17% do saldo de crédito concentrado em empresas lideradas por mulheres.

Soluções para nossas associadas

Para ampliar ainda mais essa participação, seguimos desenvolvendo produtos, soluções e jornadas pensadas para as necessidades do público feminino, incentivando o crescimento e a sustentabilidade de seus empreendimentos.

Guia de Negócios - Mulheres Empreendedoras: disponibilizamos para nossas cooperativas o Guia de Negócios – Nicho Mulheres Empreendedoras, um material prático desenvolvido para apoiar cooperativas que desejam iniciar ações voltadas para mulheres empreendedoras. Esse material oferece diretrizes essenciais para direcionar esforços e estratégias específicas para este público.

O Guia de Negócios está organizado em três norteadores:

- » Modelo de Relacionamento;
- » Dados;
- » Comunicação e Marketing.

Cada norteador traz boas práticas reconhecidas durante o mapeamento das ações junto às cooperativas que atuam com o público de mulheres empreendedoras, assim como as oportunidades e os desafios identificados.

Além dessas iniciativas, 1.600 mulheres concluíram a formação on-line do curso Mulher Empreendedora Sicredi, e mais de 300 participaram da formação em formato presencial realizada por 11 cooperativas.

Soluções para incentivo à Inovação em parceria com a Finep

Em setembro de 2024, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) nos credenciou como agente financeiro descentralizado. O Inovacred financia projetos de inovação voltados à criação de produtos e processos, bem como ao aprimoramento significativo dos já existentes. Essa linha atende empreendimentos de até médio porte, com o objetivo de incentivar a inovação e tornar os negócios dos nossos associados mais competitivos.

Até o final do ano, foram aprovados 26 projetos, totalizando R\$ 175 milhões em crédito liberado.

Ainda, dentro do portfólio da Finep, também temos disponível a linha 'Aquisição Inovadora Telecom', destinada a financiar a aquisição de tecnologias e equipamentos do setor de telecomunicações desenvolvidos por empresas brasileiras inovadoras.



Para sua empresa

- | | |
|--|--|
|  Câmbio e comércio exterior |  Investimentos |
|  Cartões empresariais |  Máquina de cartões |
|  Certificação digital PJ |  MEI |
|  Cobrança |  Organizador PJ |
|  Consórcios |  Pix (pagamentos instantâneos) |
|  Conta corrente PJ |  Seguros |
|  Crédito |  Shopping do Sicredi |
|  Custódia de cheques |  Soluções em saúde, bem-estar e alimentação |
|  Domicílio bancário |  Sicredi na Comunidade |
|  Folha de pagamentos | |

Plano Brasil Soberano

O Programa Brasil Soberano, lançado pelo Governo Federal em 2025, é uma resposta estratégica para mitigar os impactos econômicos decorrentes da imposição de tarifas adicionais sobre exportações brasileiras aos Estados Unidos. A iniciativa é dividida em três pilares:

- » fortalecimento do setor produtivo;
- » proteção aos trabalhadores;
- » diplomacia comercial.

Seu objetivo é criar condições para que empresas brasileiras mantenham sua competitividade, ampliem mercados e preservem cadeias produtivas e postos de trabalho.

Para nós, a iniciativa de disponibilizar os produtos reafirma o papel de desenvolvimento, por meio de ampliação de crédito rural e empresarial, com utilização dos produtos do BNDES, apoiando a indústria brasileira e a manutenção dos empregos.

Em 2025, foram contratados quase R\$ 211 milhões, direcionados para a aquisição de máquinas e equipamentos, além de projetos de melhoria e expansão. Esses recursos beneficiam empresas de todos os portes, do agronegócio à indústria, com destaque para as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME).

Credenciamento Fungetur

Em 2025, alcançamos um marco importante ao sermos credenciados pelo Ministério do Turismo como agente financeiro responsável pela operacionalização do Fungetur (Fundo Geral de Turismo).

Nossa ampla presença em todo o território nacional, aliada à robustez da carteira de crédito e ao patrimônio líquido expressivo, nos consolida como parceiro estratégico para ampliar a atuação do Fungetur no Brasil, fortalecendo o apoio aos empreendimentos turísticos habilitados no Cadastur.

Agro

Em 2025, fomos a 2ª maior instituição financeira em liberação de crédito agro pelo BNDES no país e atuamos junto ao agronegócio em todas as fases de sua cadeia produtiva. Disponibilizamos soluções com atributos socioambientais aos nossos associados produtores rurais.

No Plano Safra 24/25, foram liberados R\$ 62 bilhões em operações de crédito rural, com destaque para o apoio à agricultura familiar por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que liberou aproximadamente 173 mil operações, movimentando mais de R\$ 12 bilhões.

No Plano Safra 24/25, liberamos R\$ 26 bilhões em crédito de custeio. Na safra 25/26 já alcançamos R\$ 17 bilhões em custeio, sendo R\$ 4,7 bilhões destinados ao Pronaf. A expectativa é superar os números da safra 24/25.

Entre as ações para fortalecer práticas sustentáveis, ampliamos o fomento ao Custeio Pronaf Agroecologia e Orgânicos, que movimentou R\$ 18,8 milhões na safra 24/25. Essa linha apoia produções agroecológicas, orgânicas ou em transição, com taxas reduzidas e prazos adequados, permitindo financiar práticas sustentáveis, ou seja, não são financiados itens como defensivos agrícolas, fertilizantes sintéticos ou sementes transgênicas. Além de impulsionar renda e segurança alimentar, contribui para a preservação ambiental, aumenta a resiliência climática e se torna um diferencial competitivo para atrair e fidelizar associados.

Nesse contexto, os produtos sustentáveis se consolidam como instrumentos estratégicos para viabilizar crédito rural com menor custo e maior aderência às exigências ambientais. Para associados agro enquadrados no Pronamp e Demais Produtores, duas alternativas reforçam esse movimento. A primeira é o desconto do CAR Analisado, que transforma conformidade ambiental em vantagem econômica por meio de taxas de juros reduzidas. Na safra 24/25, foram 90 operações, totalizando R\$ 22 milhões; enquanto na safra 25/26, já superamos esses resultados, com 168 operações e R\$ 38 milhões liberados, considerando redução de 0,5 ponto percentual na taxa.

A segunda alternativa é o Custeio Sustentável, implementado na safra 24/25, que oferece taxas de juros mais baixas para produtores que adotam práticas como manejo integrado, conservação de solo e água e uso eficiente de insumos. Na safra 25/26, já registramos 154 operações, totalizando R\$ 33 milhões em liberações, também com redução de 0,5 ponto percentual na taxa.

Produtores que combinam o CAR Analisado com o Custeio Sustentável podem reduzir até 1 ponto percentual na taxa de juros do custeio — um diferencial relevante para a competitividade e para o resultado da safra. Essa combinação reforça nosso compromisso com a regularização ambiental, incentiva práticas agropecuárias sustentáveis e apoia a sustentabilidade financeira e ambiental do campo.

No safra 25/26 já foram liberados mais de R\$ 13,4 bilhões em linhas de crédito voltadas para investimentos com diversas fontes de recursos.

Um destaque é o apoio à agricultura familiar por meio do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), com R\$ 4,6 bilhões liberados em crédito de investimentos no ano de 2025. Trazendo um recorte desse programa, o Pronaf faixa 3 traz condições de crédito mais acessíveis para produtores com renda bruta anual de até 100 mil reais. Registramos R\$ 6,7 milhões em liberações para essa faixa, impactando mais de 190 associados em 2025.

O crédito para industrialização agropecuária, destinado a cobrir despesas relacionadas ao beneficiamento de produtos agropecuários, com destaque para produtores familiares, impactou mais de 21 agroindústrias, com valor liberado no ano de 2025 de mais de R\$ 114 milhões. A industrialização promove o fortalecimento da agricultura familiar e do cooperativismo, promovendo inclusão econômica e geração de renda.

Para o agronegócio

- | | |
|--|--|
|  Câmbio e comércio exterior |  Investimentos |
|  Cartões de crédito e débito |  Pagamentos e recebimentos |
|  Certificado digital |  Pix (pagamentos instantâneos) |
|  Consórcio |  Poupança |
|  Conta corrente |  Seguros |
|  Crédito para investimentos BNDES |  Shopping do Sicredi |
|  Crédito rural |  Crédito para investimentos FCO e FNO |
|  Financiamentos |  Célula de Produto Rural |
|  Inovação no agro | |

Recursos de Fundos de Crédito

Temos disponíveis para contratação produtos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) e do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), destinados aos associados dessas regiões menos desenvolvidas do país. São recursos voltados à geração de emprego e renda, bem como ao desenvolvimento e crescimento da região em que atuam.

Em 2025, obtivemos uma performance recorde em ambos os fundos, com mais de R\$ 1,2 bilhão liberado no FCO e mais de R\$ 500 milhões no FNO. O aumento das liberações reforça nosso compromisso com o desenvolvimento regional, gerando impacto direto na economia local, com foco em sustentabilidade e inclusão.

Em 2025, registramos mais de R\$ 130 milhões liberados em projetos de FCO Verde, programa que busca promover práticas sustentáveis e reduzir impactos ambientais no setor rural, financiando investimentos e serviços voltados à recuperação de áreas degradadas, à conservação do solo e da água e à adoção de tecnologias que diminuam emissões de gases de efeito estufa, bem como à adoção de fontes de energia renovável.

Já no pilar da inclusão, concedemos no último ano mais de R\$ 115 milhões e mais de 300 operações destinadas ao público feminino. Seja no âmbito rural ou no empresarial, a participação feminina na economia do Centro-Oeste foi fortalecida por meio de condições diferenciadas de crédito para empreendimentos liderados por mulheres.

Proagro

O ano de 2025 foi fortemente impactado pelo fenômeno climático La Niña, que intensificou a seca e a irregularidade hídrica, principalmente na região Sul do Brasil. Esse cenário resultou em um elevado número de acionamentos do Seguro Proagro (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária), especialmente nas culturas de verão, como milho e soja.

Considerando o ano civil de 2025, foram registrados aproximadamente 44 mil comunicados de perdas, totalizando cerca de R\$ 2 bilhões em indenizações aos associados, contribuindo para a amortização dos custos de produção agrícola.

Além do impacto climático, 2025 também foi marcado por mudanças estruturais significativas no Proagro, com foco na sustentabilidade do programa e maior atenção à agricultura familiar. Entre os principais ajustes, destacam-se:

- » **Redução do limite de enquadramento:** de R\$ 270 mil para R\$ 200 mil por ano agrícola, direcionando o programa para pequenos produtores.
- » **Acesso vedado apenas quando ocorrerem simultaneamente três condições:** perdas em três ou mais anos nos últimos cinco, indenizações que representem 60% ou mais do total contratado e soma das indenizações nos últimos cinco anos agrícolas igual ou superior a R\$ 250 mil.
- » **Implementação da alíquota de equilíbrio:** calculada com base no risco da atividade, garantindo recursos suficientes para cobrir indenizações esperadas, mas ocasionando redução nos valores indenizados.
- » **Menor peso do Zarc (Zoneamento Agrícola de Risco Climático)** na definição da indenização.
- » **Cobertura e adicional ajustados ao risco:** produtores com boa gestão podem obter desconto de até 50% no adicional e aumento de cobertura em até 20 pontos percentuais.

Diante desse contexto desafiador, reforçamos compromisso em apoiar nossos associados nos momentos de maior vulnerabilidade produtiva. A atuação por meio do Proagro demonstrou, mais uma vez, a relevância do programa como instrumento de proteção financeira, contribuindo para preservar a continuidade das atividades rurais e garantir condições para que os produtores sigam investindo em suas propriedades.

Fomento à diversificação de culturas na carteira agro

A dinâmica da agropecuária brasileira é composta por atividades que se complementam a nível de imóvel rural. Com apoio desta visão sistêmica de culturas que podem se complementar dentro dos empreendimentos, compartilhamos materiais técnicos e estratégicos para apoiar as cooperativas no compartilhamento dessas oportunidades aos associados Agro.

Essa iniciativa busca aumentar a resiliência das propriedades rurais, reduzindo riscos e ampliando geração de renda entre as atividades desenvolvidas. Além disso, incentivamos o uso responsável dos recursos naturais, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Relevância do público feminino no agro

As mulheres produtoras rurais representam 24,2% da nossa base, enquanto no mercado elas representam 18,7%, de acordo com o Censo Agropecuário de 2022.

Em 2025, o portfólio de linhas destinadas ao público feminino na região Centro-Oeste já destinou R\$ 115 milhões por meio do FCO. O Pronaf Mulher destinou R\$ 22,3 milhões em crédito por meio de 148 operações, representando um aumento em relação aos valores liberados no ano anterior. Considerando todas as operações contratadas no ano, as mulheres contrataram 54,8 mil operações que somaram R\$ 9,6 bilhões de recursos liberados.

MP 1.314: apoio à reestruturação financeira e sustentabilidade no agro

A Medida Provisória nº 1.314, publicada pelo Governo Federal em setembro de 2025, autoriza a utilização do superávit financeiro de fontes supervisionadas pelo Ministério da Fazenda e de recursos livres das instituições financeiras para disponibilizar linhas de crédito rural destinadas a ajudar produtores rurais a pagar ou reduzir dívidas causadas por eventos adversos, como desastres climáticos.

Além de disponibilizar os produtos de crédito rural com condições adequadas, atuamos de forma ativa para inclusão da possibilidade de cumprimento de exigibilidade nessas

operações, ampliando o impacto regulatório. Essa abordagem vai além da criação de produtos, ela reforça nosso compromisso com a sustentabilidade econômica e social, garantindo que produtores afetados tenham acesso a soluções que evitam a exclusão financeira e promovem equilíbrio no setor.



Economia verde

Estamos comprometidos com a promoção de uma economia verde e sustentável, alinhando nossas estratégias de negócio ao desenvolvimento social, ambiental e econômico das regiões onde atuamos.

Nossas linhas de crédito são desenhadas para apoiar iniciativas que não apenas impulsionam o desenvolvimento social e econômico local, mas também contribuem para a transição para uma economia de baixo carbono, promovendo um futuro mais verde e resiliente para todos.

A classificação de nossas soluções financeiras como sustentáveis segue a taxonomia proposta pela Febraban (Federação Brasileira de Bancos), que adota critérios setoriais, linhas e programas de financiamento com benefícios ambientais e sociais. Essa metodologia incorpora referências internacionais reconhecidas, como as taxonomias da Climate Bonds Initiative (CBI), da União Europeia (EU) e os Social Bond Principles (SBP). **FS7 | FS8**

Buscando capturar de forma mais abrangente o impacto social nas regiões onde atuamos, em 2025 realizamos uma revisão da metodologia de economia verde, com a inclusão de métricas e categorias voltadas à mensuração do crédito destinado à inclusão financeira e ao fortalecimento de negócios em regiões vulneráveis. **GRI 2-4 | FS7 | FS8**

Nesse movimento, a revisão metodológica resultou em uma expansão de aproximadamente 55% dos números de economia verde. Dessa forma, o volume total da carteira de crédito destinada à Economia

Verde passou para R\$ 98,2 bilhões, o que representa um crescimento anual de 10,3%, valor que reforça o compromisso da instituição com a promoção de uma economia que valoriza o meio ambiente e a sociedade.

GRI 2-4 | FS7 | FS8

Grande parte desse crescimento está associada à categoria de Fortalecimento de Negócios em Regiões Vulneráveis, que concentra R\$ 27,7 bilhões da carteira verde. Essa categoria considera financiamentos a micro e pequenas empresas localizadas em municípios com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média nacional. Adicionalmente, iniciativas classificadas como inclusão financeira totalizam R\$ 4,4 bilhões, categorias que, em conjunto, evidenciam uma atuação alinhada ao propósito institucional e ao modelo de negócio, ao combinar o fortalecimento da inclusão produtiva em territórios vulneráveis com a ampliação do acesso ao crédito e a soluções financeiras para públicos historicamente menos atendidos.

FS7 | FS8

A destinação de recursos por meio de linhas e programas de financiamento verde soma mais de R\$ 40,8 bilhões, com predominância dos financiamentos voltados ao setor do agronegócio, que representaram mais de 44% da carteira verde da instituição. **FS7 | FS8**

Nesse contexto, soluções financeiras direcionadas à agricultura de baixo carbono e à adoção de boas práticas agrícolas totalizaram R\$ 10,4 bilhões e R\$ 4,9 bilhões, respectivamente, viabilizando a implementação de técnicas sustentáveis, como a rotação de culturas, o uso eficiente de recursos hídricos e a preservação da biodiversidade, além de contribuir para a mitigação das mudanças climáticas e o aumento da resiliência dos sistemas agrícolas. **FS7 | FS8**

Os investimentos em produção rural familiar e em mulheres do agronegócio alcançaram R\$ 20,8 bilhões e R\$ 6,9 bilhões, respectivamente, promovendo a inclusão de pequenos produtores, comunidades rurais

e mulheres agricultoras, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento da equidade social nas regiões atendidas. **FS7 | FS8**

Adicionalmente, foram destinados R\$ 4,3 bilhões ao financiamento de energias renováveis e R\$ 79,2 milhões ao transporte limpo, iniciativas fundamentais para a redução da dependência de combustíveis fósseis, o fortalecimento da resiliência climática das comunidades onde atuamos e o avanço da transição para uma economia de baixo carbono.

FS7 | FS8

Ainda em 2025, R\$ 8,3 bilhões foram alocados em setores com moderado e alto potencial de contribuição social e/ou ambiental, abrangendo atividades como gestão de resíduos, recuperação de materiais, produção de sementes certificadas, florestas plantadas e serviços de saúde e educação, entre outros. Essas iniciativas são consideradas essenciais para o fortalecimento das capacidades de adaptação e mitigação frente às mudanças climáticas. **FS7 | FS8**

A carteira de crédito destinada a mulheres empreendedoras — que abrange micro, pequenas e médias empresas com 51% ou mais de participação feminina em sua composição societária e que contrataram produtos elegíveis à Economia Verde — totalizou R\$ 12,4 bilhões. Desse montante, R\$ 10,2 bilhões não apresentam sobreposição com outras classificações da carteira verde. Esse resultado evidencia a relevância do apoio contínuo a negócios liderados por mulheres, contribuindo para a promoção de uma economia mais inclusiva e para a redução das desigualdades de gênero. **FS7 | FS8**

Estamos determinados a liderar pelo exemplo e, por isso, nossas soluções financeiras são constantemente revisadas para garantir que atendam às necessidades dos clientes e minimizem os impactos sociais, ambientais e climáticos, reforçando nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das comunidades.



Investimentos e previdência

Possuímos um portfólio completo de produtos de investimentos e previdência, com alternativas em poupança e renda fixa, que geram recursos para serem aplicados nas carteiras de crédito comercial e rural, além de fundos de investimentos, renda variável (ações, fundos imobiliários e ETFs) e previdência privada (PGBL/VGBL).

A análise da nossa carteira de investimentos e previdência considera a diversidade de produtos e seus diferentes movimentos ao longo do período.

Depósito a prazo

Continuamos a crescer de forma expressiva em depósito a prazo, totalizando um saldo de R\$ 174,6 bilhões sob custódia no produto, apresentando um crescimento de 25% no acumulado de 12 meses, representando em volume um aumento de R\$ 43,6 bilhões. O produto novamente se destaca pela representatividade no saldo total, possuindo 61,12% do saldo total sob custódia. Ao olharmos para o mercado, aumentamos nossa participação de *market share* aproximadamente em 4,65% em comparação aos dados de dezembro de 2024.

Poupança

Atualmente, possuímos uma carteira de R\$ 34,7 bilhões, um aumento de 5,3% no ano em relação ao saldo de fechamento de 2024. Ao analisarmos a representatividade da carteira total, os saldos em poupança representam 12,17%, representando 3,33% do *market share* nacional. Cerca de 5,5 milhões de associados investem em poupança, com um *ticket* médio de R\$ 6.378,85. O segmento PF representa 55% da carteira de poupança.

Previdência

O desempenho da previdência em 2025 trouxe avanços importantes. As contribuições mensais ficaram ligeiramente abaixo do planejado, mas ainda assim cresceram 24,82% em relação ao ano anterior. As portabilidades líquidas tiveram ótimos resultados, alcançando um crescimento de 53,51%, impulsionado por R\$ 1 bilhão em portabilidades externas. Ao analisarmos a participação de previdência na carteira, ela representa 3%, com um crescimento de 41,16% em relação ao ano de 2024.

LCA

Em 2025, as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) passaram por mudanças relevantes. A principal alteração foi a redução do prazo mínimo de resgate, que caiu de 9 para 6 meses, aumentando a liquidez do produto. Além disso, a Medida Provisória n.º 1.303/2025 trouxe à pauta a possibilidade de tributação de 5% sobre os rendimentos das LCAs, mas a proposta não foi aprovada, mantendo a isenção vigente. O desempenho do produto seguiu em alta, com crescimento aproximado de 5,2% em relação a 2024, totalizando R\$ 44 bilhões sob custódia. Esse montante representa 15,7% da carteira total, um avanço expressivo, ainda que limitado pelo cumprimento das exigibilidades. Em âmbito nacional, esse volume corresponde a 0,021% de *market share* do saldo de LCA no mercado.

Fundos de Investimentos

Iniciamos 2025 com uma carteira de R\$ 13,5 bilhões e crescemos 63,4% em relação ao ano anterior, chegando a R\$ 22 bilhões. O ano de 2025 foi marcado pelo lançamento de três novos fundos de investimentos, quando tivemos recorde de alocação, sendo necessário fechar um dos fundos por exceder a capacidade. Para 2026, esperamos chegar a um saldo total de carteira de R\$ 26,1 bilhões. Desde 2022, nossa carteira de fundos vem crescendo em média 40% ao ano, um crescimento superior à média de mercado, evoluindo nosso *market share* de 0,37% em 2022 para 0,77% em 2025, representando um crescimento de 34%.

Renda Variável/Home broker

Atualmente, o produto possui volume total de R\$ 293 milhões, o que representa 0,1% do saldo total da carteira, apresentando um acréscimo de 54,3% em relação ao ano de 2024 — um crescimento superior ao do mercado —, sendo R\$ 28 milhões referentes a portabilidades externas. A base de associados com saldos em custódia também teve um aumento considerável, com mais de 4.941 novos CPFs, representando um aumento de 27,09%.

Summit de Investimentos 2025

O Summit de Investimentos 2025, realizado presencialmente em São Paulo, foi idealizado para nossos assessores de investimentos, com o objetivo de oferecer uma experiência completa de atualização sistêmica e desenvolvimento técnico. O encontro reuniu mais de 150 participantes, incluindo assessores de investimentos, gerentes de captação, consultores, pessoas colaboradoras das nossas Centrais, além do corpo técnico e lideranças do Centro Administrativo Sicredi (CAS) e convidados especiais. Estiveram representadas 69 cooperativas de todas as Centrais do Sistema. Contamos ainda com a participação especial da nossa Asset, patrocinadora institucional majoritária do Summit, fortalecendo a conexão entre gestão de recursos e estratégias de mercado.



Meios de pagamento

Cartões

Dando sequência ao compromisso assumido no ano anterior, superamos novamente as expectativas de crescimento de forma responsável, mantendo um desempenho acima da média do mercado e alinhado às práticas sustentáveis. Em faturamento, alcançamos R\$ 134,7 bilhões em volume transacional, sendo 64,1% desse total referente a transações de crédito.

Encerramos o ano com a marca de 12 milhões de cartões emitidos, o que representa um crescimento de 14,5% em relação a 2024. No volume de transações, observamos um aumento de 20,9% no crédito e de 9,2% no débito.

A receita total obtida em 2025 foi de R\$ 3,7 bilhões, refletindo um crescimento de 33,7% em comparação ao ano anterior. Esse crescimento foi potencializado pelo ajuste de precificação de Rotativos e Parcelamentos de Fatura, realizado para tentar equilibrar a onda de inadimplência que atingiu o cenário brasileiro em 2025, e o aumento da taxa Selic, além da entrada da Resolução CMN n.º 4.966 de 25 de novembro de 2021, que trouxe aumento de provisão para cartões.

Ainda assim, as receitas de Serviços representam 57% do total de receitas do produto. Como resultado do cenário disposto, a sobra final teve um crescimento mais tímido em 2025, fechando com valor de R\$ 466,4 milhões, aumento de 24,5%.

Nosso portfólio de cartões é desenvolvido para atender diferentes perfis de público. Em 2025, o grande destaque foi o reposicionamento do Cartão Sicredi Mastercard Black, marcado por benefícios exclusivos e uma experiência aprimorada para nossos associados. Entre as novidades, destacam-se:

- » pontuação por reciprocidade, permitindo acumular até 2,5 pontos por dólar gasto;
- » novo Welcome Kit, desenvolvido em parceria com Centrais, CAS e Mastercard, incluindo xícara e cafés especiais;
- » pontuação de boas-vindas, com 30 mil pontos para novas aquisições que atingissem R\$20 mil em gastos nos três primeiros meses;
- » promoção Rodada Premiada, que incentiva o uso frequente do cartão com *vouchers* de até R\$ 100 mil;
- » Benefit Pass, um passe digital integrado às carteiras digitais para facilitar a comunicação dos benefícios.

Com essas melhorias, o cartão Sicredi Mastercard Black conquistou ainda mais relevância no mercado. Complementando o portfólio alta renda do Sicredi, temos o cartão Sicredi Visa Infinite.

Já no segmento Pessoa Jurídica, destacamos o crescimento do Cartão de Crédito Empresarial. Nossa base de cartões PJ chegou a 1,6 milhão, representando um aumento de 15% em relação ao ano anterior e um faturamento de R\$ 30,42 bilhões — crescimento de 21,6% frente a 2024.

Tag de passagem

A Tag de Passagem é uma solução que oferece praticidade e eficiência para nossos associados, permitindo pagamento automático em praças de pedágio, pórticos de free flow e estacionamentos conveniados. Desenvolvida para otimizar tempo e reduzir fricções na mobilidade, a tecnologia reforça nosso compromisso com inovação e experiência.

O ano de 2025 foi um marco para esse produto. Com a consolidação do modelo digital e a integração ao sistema de cobrança por fluxo livre, chegamos a uma base total de 618 mil tags. A predominância do segmento Pessoa Física (71%) e veículos leves (92%) confirma a relevância do produto para mobilidade individual, enquanto o crescimento no segmento PJ e Agro indica potencial de expansão.

A evolução foi consistente: saímos de 201 mil ativações em 2024 para 314 mil em 2025, acompanhando o crescimento da frota habilitada, que atingiu 602 mil veículos. Esse avanço refletiu diretamente no volume financeiro, com R\$ 362,8 milhões movimentados nos últimos 12 meses, com pico de R\$ 40 milhões em dezembro, impulsionado pelo aumento das viagens e pela integração com novos pedágios.

Nosso objetivo para o próximo ano é ambicioso: atingir aproximadamente 965 mil tags até o final de 2026, considerando a taxa de crescimento observada entre 2024 e 2025 (56,16%), mantendo o foco em conveniência, tecnologia e sustentabilidade.



Pix

A modalidade que mais avança no Pix é a P2B (pagamentos de pessoas físicas para empresas), que já responde por 49% do total das transações e segue ampliando sua participação de forma consistente.

Com os avanços tecnológicos e o surgimento de novos modelos de negócio viabilizados pelo Pix, cumprimos a agenda evolutiva do Banco Central e aprimoramos experiências que geram valor direto para o negócio através do modelo de integração. Esse movimento é especialmente importante para grandes empresas, que exigem soluções de conciliação capazes de garantir fluidez e previsibilidade nos recebimentos.

Ultrapassamos 270 milhões de transações e mais de R\$ 200 bilhões movimentados por mês, com fluxo líquido positivo de R\$ 51,4 bilhões e 6% de participação no total de recursos transacionados pelo Pix no mercado.

Nos últimos 12 meses, o Pix se consolidou como o principal meio de pagamento do Sistema, alcançando R\$ 2,3 trilhões em operações, o que representa um volume transacional superior a todo mercado de cartão de débito no Brasil.

Em busca de um modelo de negócio financeiramente sustentável avançamos com a geração de receitas diretas da API Pix crescendo mais de 440% ao longo de 2025.

Além dos resultados de negócios, preservamos a alta qualidade do serviço de Pix. O Índice Geral de Acordo de Nível de Serviço (IGA)¹ evidencia que nossa operação segue resiliente e eficiente, garantindo desempenho consistente em um produto totalmente digital, de altíssimo volume transacional e lançado há apenas cinco anos.

¹O Banco Central do Brasil utiliza o IGA como indicador para avaliar e medir a qualidade dos serviços prestados pelas instituições financeiras que participam do ecossistema do Pix. O IGA verifica se as instituições estão cumprindo os critérios e as normas estabelecidas pelo BC em relação ao funcionamento do Pix, sob os seguintes aspectos: experiência do usuário, disponibilidade do sistema, tempo de processamento das transações, segurança e eficiência. As instituições que recebem nota máxima nesse índice demonstram que atendem plenamente a todas as exigências de qualidade e desempenho definidas pelo órgão regulador.

Avanços regulatórios

Em 2025, a Agenda Evolutiva do Banco Central orientou novos avanços no ecossistema do Pix, que passaram a ser incorporados às soluções oferecidas aos associados. Entre eles, o Pix por Aproximação ampliou a praticidade dos pagamentos, permitindo transações rápidas por aproximação do celular ou por QR Code.

Outro avanço foi o Pix Automático, que tornou possível programar pagamentos recorrentes de forma simples e segura, beneficiando tanto quem paga quanto empresas que recebem, com mais previsibilidade e facilidade na gestão de cobranças.

Essas evoluções vieram acompanhadas do fortalecimento da segurança, com aprimoramentos no Mecanismo Especial de Devolução (MED). Em outubro de 2025, lançamos o autoatendimento do MED, permitindo que os associados registrem pedidos de contestação diretamente pelos canais digitais, com mais autonomia e agilidade. Já o MED 2.0, previsto para fevereiro de 2026, representa uma evolução regulatória que amplia o rastreamento dos valores denunciados como fraude, permitindo acompanhar o percurso do dinheiro mesmo quando ele é transferido da conta original para outras contas ao longo do processo.

Novas vias de negócios

No segundo semestre de 2025, concluímos a Fase II do Piloto do Drex, colaborando com o Banco Central e demais participantes na exploração do caso de uso de Transações Imobiliárias. Essa etapa demonstrou ganhos significativos em eficiência operacional, redução de custos e melhoria da experiência do usuário, além de reforçar princípios de sustentabilidade digital, ao diminuir processos físicos e otimizar recursos.

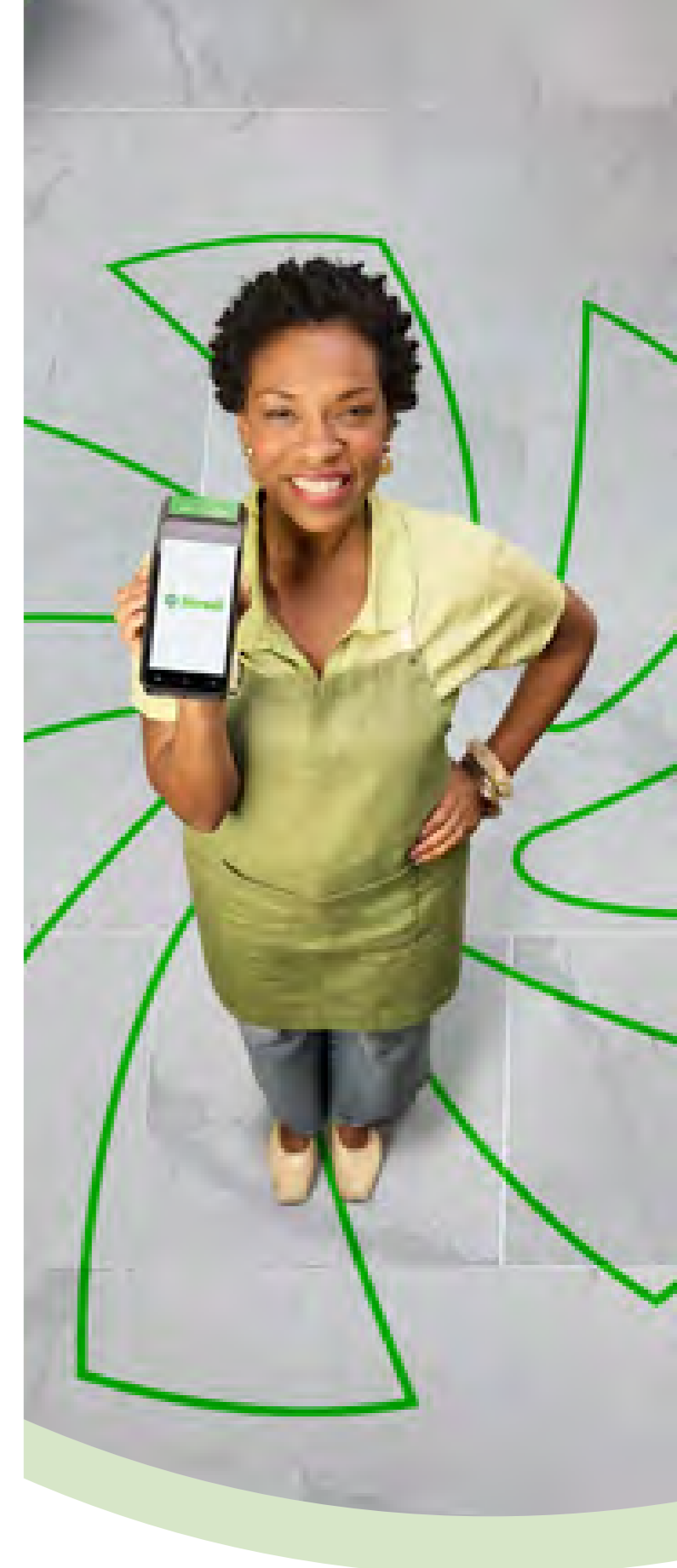
Durante essa fase, o Banco Central e o mercado dedicaram esforços importantes para assegurar a privacidade dos dados na rede do Drex, o que levou à decisão de ajustar sua arquitetura e infraestrutura tecnológica, fortalecendo a segurança e a aderência regulatória.

Com os aprendizados obtidos até aqui, abre-se espaço para avançarmos para a Fase III, prevista para iniciar no primeiro semestre de 2026, com foco em garantias e aprimoramento do crédito. Essa nova etapa exigirá adaptações tecnológicas e trará evoluções relevantes, reforçando o compromisso com práticas sustentáveis ao promover mais transparência, segurança e inclusão financeira — elementos centrais para um ecossistema resiliente e responsável.

Além da evolução tecnológica e dos testes em novos serviços financeiros oferecidos pela plataforma do Drex, outro marco relevante foi o avanço regulatório para o setor de Ativos Virtuais, conduzido pelo Banco Central. Nos últimos anos, consultas públicas estruturadas envolveram ampla participação do mercado e da sociedade, o que fortaleceu o debate técnico em torno de governança, segurança e integração dos criptoativos ao sistema financeiro regulado.

Esse processo resultou na publicação das Resoluções BCB n.º 519, 520 e 521, que entraram em vigor em 2 de fevereiro de 2026. As normas estabelecem diretrizes claras para a constituição e a operação das Sociedades Prestadoras de Serviços de Ativos Virtuais (SPSAVs), elevando padrões de governança e compliance.

Com esse novo arcabouço, projeta-se um setor mais robusto, seguro e transparente, abrindo novas oportunidades estratégicas também para o cooperativismo, que historicamente alia inovação, segurança e responsabilidade.



A regulamentação fortalece a confiança no ecossistema digital e contribui para um ambiente mais sustentável, ao reduzir riscos sistêmicos e favorecer a inclusão financeira.

Seguros

Sustentabilidade orienta nossas decisões e estratégias. Nesse contexto, os produtos de seguros assumem um papel fundamental para oferecer proteção e contribuir para um futuro mais sustentável e resiliente.

Em 2025, avançamos na melhoria do Seguro Residencial Allianz, incorporando a Cobertura Adicional de Alagamento para localidades específicas. A iniciativa amplia a segurança das famílias, fortalece a resiliência frente a eventos climáticos extremos e reduz impactos financeiros e sociais de desastres naturais.

Também seguimos fortalecendo o seguro para placas solares, incentivando a geração de energia limpa e a transição para fontes renováveis. Em 2025, alcançamos mais de R\$ 18 milhões em prêmios emitidos, com crescimento superior a 14% em relação ao ano anterior, e implementamos a vigência plurianual, simplificando processos e promovendo economia de recursos e tempo.

Avançamos também no seguro agrícola, um pilar estratégico para o agronegócio, que garante a continuidade das atividades mesmo diante de eventos climáticos extremos e da volatilidade de mercado. Em 2025, registramos crescimento de 18% na área segurada, 23% na expansão da cobertura e 17% em apólices de seguro agrícola.

Além disso, evoluímos com soluções inovadoras adaptadas às realidades locais, como o Seguro Margem Agrícola, que oferece coberturas personalizadas aos produtores do Mato Grosso (MT). Essas iniciativas reforçam nosso compromisso com práticas sustentáveis e resilientes, garantindo expansão responsável da área segurada e consolidando nossa posição como referência em proteção e gestão de risco no setor.



Comércio Exterior

Em 2025, o volume financeiro contratado em operações de câmbio e crédito registrou R\$ 11 bilhões, consolidando um crescimento médio de 24% nos últimos cinco anos. O repasse às cooperativas foi de R\$ 84 milhões, um aumento de 48% em relação ao ano anterior, enquanto a carteira de crédito ao comércio exterior cresceu 11,89% em operações em estoque e 12,81% em volume contratado.

A digitalização das operações foi um diferencial. A plataforma Cotação Online passou a atender à liquidação de operações de financiamento à importação (Finimp), permitindo que toda a jornada seja feita de forma autônoma pelos associados, reduzindo deslocamentos e consumo de recursos físicos. O Portal COMEX também recebeu melhorias no **onboarding** e no processamento das operações. Ao final do ano, mais de 8 mil associados já estavam habilitados a utilizá-lo, consolidando a plataforma como mais uma opção de atendimento.

Para fortalecer a atuação das cooperativas, promovemos mais de 30 treinamentos internos sobre câmbio e comércio exterior, capacitando quase 3 mil pessoas colaboradoras para atuar de forma segura e alinhada às melhores práticas do mercado. Além disso, ampliamos os instrumentos de **hedge** e derivativos de commodities, protegendo cooperativas e associados contra variações cambiais e de preços e contribuindo para a sustentabilidade financeira do sistema.

A governança e o compliance também foram reforçados. Fortalecemos processos de auditoria interna e prevenção à lavagem de dinheiro (PLD) e desenvolvemos fluxos mais robustos para aprovação de limites de crédito e garantias, garantindo maior segurança e conformidade regulatória em todas as operações.

Shopping

O Shopping Sicredi é uma plataforma cooperativa integrada que reúne produtos e serviços em um único ambiente digital. Por ele, nosso principal objetivo é fidelizar e reconhecer nossos associados, por meio de benefícios exclusivos e diferenciados.

Em 2025, disponibilizamos mais de 411 mil produtos para compra na plataforma, com 96 vendedores ativos, sendo 75% associados pessoa jurídica. Encerramos o ano com mais de R\$ 126,5 milhões em vendas, mais de 200 mil pedidos realizados e entregas em 4.213 cidades brasileiras.

Para alguns associados pessoa jurídica, o Shopping Sicredi representa o único canal de vendas on-line, oferecendo não apenas visibilidade comercial, mas também suporte ao desenvolvimento dos seus negócios. Dessa forma, fortalecemos cadeias locais, geramos oportunidades e reafirmamos nosso compromisso com o fomento da economia local e com um modelo cooperativo que cria valor compartilhado.



Saiba mais em:
<https://shopping.sicredi.com.br/>

Sicredi Asset

Em 2025, a gestora de recursos superou a marca de R\$ 160 bilhões sob gestão em fundos de investimento. Com mais de 150 fundos e carteiras, oferecemos uma grade de produtos completa, que atende todos os perfis de investimentos e públicos.

Além disso, ultrapassamos a marca histórica de R\$ 1,5 bilhão de captação líquida em previdência. Esse número é reflexo do nosso empenho em oferecer produtos sólidos, competitivos e comprometidos com um futuro mais tranquilo e seguro para nossos associados. Parte dessa captação recorde ocorreu em fundos de previdência classificados como IS (Investimento Sustentável) pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), ou que integram aspectos ESG na análise dos ativos em carteira.

Desde 2021, nossa Asset incorpora critérios ESG na análise das empresas elegíveis para investimento. Em 2025, avançamos de forma consistente nessa agenda: além de dois fundos de ações já classificados como IS — o nível mais elevado de governança da Anbima —, fortalecemos nossa grade de produtos sustentáveis com a oferta de mais três fundos enquadrados na classificação de Integração de Questões ASG em sua gestão, correspondente ao segundo nível de governança segundo a Anbima. Esses novos produtos incluem dois fundos de crédito privado e um novo fundo de ações. Impulsionados pela rápida evolução e pelo bom desempenho dessas estratégias, estruturamos a área de Pesquisa Corporativa Proprietária, ampliando a capacidade analítica do time e aprofundando a integração entre análise fundamentalista e critérios ESG.

Seguindo a evolução da maturidade em nossa jornada de sustentabilidade, formalizamos, no final de agosto de 2025, nossa adesão como membros signatários do Principles for Responsible Investment (PRI) - uma iniciativa global destinada a gestores de recursos e agentes do mercado financeiro em prol da incorporação de critérios ESG nas práticas de investimento.

Também em 2025 continuamos nosso trabalho de mensuração de emissões financiadas de gases de efeito estufa de nossos investimentos (juntamente ao processo de mensuração de emissões financiadas do Sistema), com a divulgação detalhada da evolução desses indicadores para nossos fundos de investimentos sustentáveis. A divulgação é feita através de nossas Cartas ESG, publicadas no LinkedIn e na página da Asset.

Cartas de Gestão ESG

Seguimos diretamente comprometidos com nosso projeto de educação financeira por meio de nossas cartas trimestrais. Com foco em uma linguagem simples e acessível, procuramos trazer clareza a conceitos recorrentes no mercado financeiro, além de apresentar ao investidor nossas crenças e objetivos de sustentabilidade utilizados nas análises e seleção de empresas investidas.



Saiba mais em:
<https://www.sicredi.com.br/site/asset/conteudos/>

Signatory of:



Consórcios

Acreditamos que planejamento é a base para conquistas sustentáveis. Por isso, a Administradora de Consórcios atua para apoiar pessoas, empresas e produtores rurais em diferentes momentos da vida, oferecendo soluções acessíveis, sem juros e que estimulam a disciplina financeira. Com um portfólio diversificado, que inclui automóveis, imóveis, veículos pesados, serviços e móveis planejados, o consórcio é mais do que um produto: é um instrumento de educação financeira e cooperação, que fortalece o relacionamento e impulsiona o desenvolvimento das comunidades.

Em 2025, alcançamos um marco histórico: R\$ 61,8 bilhões em carteira e 471,9 mil cotas ativas, consolidando o consórcio como uma solução estratégica para apoiar nossos associados na realização de seus projetos e construção de patrimônio. Esse resultado representa um crescimento de 33% em apenas um ano e nos posiciona como a 7ª maior administradora de consórcios do país.

Novos segmentos disponíveis para autocontratação de Consórcios no Sicredi X

Desde março, os segmentos de automóveis pesados, imóveis e serviços passaram a estar disponíveis para contratação direta via Sicredi X. Essa novidade já resultou em R\$ 51 milhões em vendas para associados pessoa física, demonstrando o potencial da autocontratação como canal estratégico.

Presença em Feiras

Ao longo do ano, comercializamos R\$ 2,5 bilhões em consórcios nas principais feiras agro do país. A atuação estratégica incluiu a oferta de cartas direcionadas para negociações realizadas nos eventos, resultando em R\$ 164,3 milhões em créditos comercializados. Além disso, realizamos capacitações pré-feira para apoiar os colaboradores na efetivação dos negócios.

Encontros de Negócios

Em 2025, promovemos encontros de negócios, que geraram R\$ 483,7 milhões em créditos comercializados e mais de 3,4 mil cotas vendidas. Esse resultado foi impulsionado pela formação de multiplicadores por nós nas cooperativas, ampliando o potencial de geração de negócios.

Campanha Nacional de Marketing de Consórcios

Com foco em aumentar o conhecimento e estimular a contratação do produto, a campanha impactou diretamente 202 mil associados, gerando 250 mil interações. Como resultado, foram convertidos 444 leads, totalizando R\$ 49 milhões em créditos vendidos.

Ação de Vendas

Realizada em conjunto com o lançamento da campanha de marketing, a ação envolveu 66 cooperativas, que comercializaram R\$ 467 milhões em créditos. 43,3% das vendas foram acompanhadas de vale-presente, gerando uma economia de R\$ 1,6 milhão em margem de contribuição em comparação à oferta de descontos.

Conexão SPA - Consórcio

Promovemos a oferta de consórcios para associados do segmento agro com SPA (Share de Pagamentos e Pix Agro), por meio de notificações e push em nosso aplicativo. A iniciativa resultou na comercialização de R\$ 127,4 milhões em créditos, com uma margem de contribuição estimada de R\$ 10,2 milhões para as cooperativas.

Finanças Sustentáveis

O avanço de nossas finanças sustentáveis inclui um movimento contínuo de captação de recursos compatíveis com nossa estratégia de sustentabilidade. Para isso, utilizamos instrumentos como a emissão de títulos e operações de funding estruturadas com critérios sociais e ambientais. Essa abordagem amplia nossa capacidade de gerar valor para os associados, fortalecer as comunidades e promover benefícios para o meio ambiente.



Sicredi e IFC

Em agosto de 2025, firmamos um acordo com a International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, para ampliar o acesso ao crédito para micro e pequenas empresas (MPMEs), com foco em negócios liderados por mulheres e comunidades na Amazônia Legal.

O financiamento, que pode chegar a US\$ 250 milhões, será implementado em fases para maximizar o impacto imediato e sustentável. Na primeira etapa, captamos US\$ 150 milhões e mobilizaremos até US\$ 100 milhões adicionais junto a investidores internacionais.

A estratégia de alocação é clara e assertiva, com 80% dos recursos destinados a MPMEs lideradas por mulheres em todo o Brasil e 20% direcionados a MPMEs na Amazônia Legal, região onde o acesso ao crédito é significativamente inferior à média nacional.

Essa iniciativa reforça nosso compromisso com inclusão financeira, equidade de gênero e desenvolvimento regional sustentável, alinhando capital internacional à força do cooperativismo local. Trata-se de um financiamento com foco simultâneo em gênero e território, exemplificando como instituições financeiras cooperativas podem gerar impacto social e ambiental relevante.

Ao unir recursos globais e a capilaridade das cooperativas, atuamos junto ao IFC com foco em dois dos desafios mais críticos do país, a desigualdade de gênero no empreendedorismo e as disparidades socioeconômicas na Amazônia. Essa captação é mais um movimento estratégico para transformar realidades e promover crescimento inclusivo.

Instrumentos Financeiros Sustentáveis

Ao longo do ano, ampliamos o uso de instrumentos financeiros sustentáveis, fortalecendo nossa estratégia de Finanças Sustentáveis e o compromisso com o desenvolvimento de projetos de impacto positivo.

Iniciamos o programa de Empréstimos Bilaterais Sustentáveis, alinhado ao Framework de Finanças Sustentáveis, publicado em junho de 2024, com captações de R\$ 362 milhões. Os recursos apoiam as categorias presentes no Framework de Finanças Sustentáveis como:

- » energia renovável;
- » empreendedorismo feminino;
- » inclusão financeira; e
- » fortalecimento de micro e pequenas empresas em regiões de menor IDH (>0,760).

Adicionalmente, foram realizadas emissões de R\$ 1,6 bilhão em Letras Financeiras Sustentáveis, também vinculadas ao Framework, ampliando nossa presença no mercado ESG e consolidando nossa atuação como agente de financiamento sustentável no país.



Rating ESG

No decorrer do ano, foi concluído o Rating ESG do Sicredi, cuja finalidade é fortalecer a credibilidade da instituição perante o mercado, atrair investidores e ampliar o acesso a captações sustentáveis. A avaliação foi conduzida pela Sustainable Fitch, empresa especializada em pesquisas e ratings ESG (Ambiental, Social e de Governança), que utiliza metodologia própria alinhada a padrões internacionais.

Alcançamos o Rating 3 (em uma escala de 1 a 5, na qual 1 representa o melhor desempenho) com pontuação de 61 pontos em 100. Esse resultado indica um perfil ESG considerado médio e posiciona a instituição acima da mediana das organizações financeiras avaliadas pela agência em nível global.

Garantir a gestão integrada de riscos sociais, ambientais e climáticos

Contamos com uma estrutura centralizada de gerenciamento integrado de riscos que assegura eficiência, segurança e alinhamento estratégico em todas as operações. Esse modelo abrange todo o Sistema — do Banco Cooperativo Sicredi às Centrais e cooperativas singulares —, garantindo uma gestão robusta e padronizada.

Gestão integrada de riscos

Seguindo o modelo das três linhas, fortalecemos papéis de atuação independentes entre as áreas de Negócios, Riscos e Auditoria Interna. Nesse modelo, os riscos são identificados, controlados e mitigados para fatores capazes de comprometer a sustentabilidade do negócio no curto, médio e longo prazo, reforçando nossa solidez e a confiança em nossa atuação.

A gestão contempla três categorias principais de riscos — estratégicos, financeiros e não financeiros — avaliadas a cada nova iniciativa que possa impactar resultado, patrimônio, liquidez e reputação. Sempre que possível, essa análise incorpora cenários de estresse e medidas mitigatórias.

O processo inclui ainda o monitoramento contínuo de indicadores, com relatórios mensais apresentados aos comitês que assessoram o Conselho de Administração da SicrediPar. Esses comitês desempenham papel central nas deliberações sobre políticas, diretrizes e limites prudenciais da gestão de riscos. **GRI 3-3**

O Conselho conta com o apoio do Comitê de Riscos e Compliance na identificação de riscos e oportunidades relacionados aos temas em discussão. Esse comitê garante a efetividade do processo ao avaliar aspectos técnicos mais amplos e ao propor ou reportar ações que demandem deliberações específicas do Conselho. **GRI 3-3**

Nossas políticas e normas seguem as exigências legais e as práticas de mercado, sendo revisadas anualmente para assegurar a consistência de diretrizes, regras e procedimentos.

A Declaração de Appetite por Riscos (Risk Appetite Statement – RAS) orienta, de forma sistêmica, o nível de risco que aceitamos assumir. O documento define alertas e limites e contribui para difundir a cultura de gerenciamento de riscos em todo o Sistema.

Nosso apetite por risco é guiado pela visão estratégica, e todas as instituições que integram o Sistema devem seguir a RAS. Dessa forma, garantimos que as ações previstas no planejamento estratégico estejam alinhadas ao nível de risco estabelecido.

Programa Teste de Estresse

Visando a avaliar potenciais impactos de eventos adversos no negócio, contamos com um Programa de Teste de Estresse, que considera fatores sociais, ambientais e climáticos.

O processo segue as seguintes diretrizes

- » As metodologias utilizadas nos testes de estresse são compatíveis com as necessidades do gerenciamento de riscos de cada instituição;
- » O programa de testes de estresse de todas as instituições do Sistema utiliza, minimamente, as metodologias e procedimentos exigidos ao seu respectivo segmento;
- » As metodologias e os procedimentos do programa de testes de estresse têm como objetivo garantir utilização de premissas e parâmetros adversos adequadamente severos;
- » Os testes de estresse são realizados de forma integrada para todos os riscos, avaliando o impacto de concentrações significativas de riscos.

Dessa forma, os impactos em capital e em liquidez são avaliados considerando eventos adversos previstos no programa. **SASB FN-CB-550a.2**

Os resultados gerados pelo Programa de Teste de Estresse permitem que possíveis ofensores para a estratégia sejam identificados pela alta administração, servindo de insumo para ajustes no planejamento e condução dos negócios, conforme estratégia estabelecida pela instituição. Do ponto de vista das conexões com a estratégia de sustentabilidade, esses resultados agregam as discussões estratégicas, manifestando-se em discussões de apetite a risco e incentivo de soluções financeiras e não financeiras de adaptação e transição. **SASB FN-CB-550a.2**

No âmbito da governança, em observância às disposições regulatórias, o Programa de Teste de Estresse de cada instituição é submetido à aprovação do respectivo Conselho de Administração. Além disso, os resultados do Programa de Teste de Estresse das Cooperativas Singulares e do Conglomerado Prudencial do Banco são apreciados pelo Comitê de Riscos da SicrediPar. **SASB FN-CB-550a.2**

Práticas de gerenciamento de riscos sociais, ambientais e climáticos

Nossa Política de Gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos (Política de Riscos SAC) é revisada anualmente e estabelece diretrizes, papéis e responsabilidades para assegurar a conformidade regulatória e a integração com a estratégia corporativa, garantindo uma abordagem integrada dos riscos SAC. A Política aplica-se às principais linhas de negócios da instituição, incluindo operações de crédito para pessoas físicas e jurídicas, bem como outros produtos e serviços financeiros, orientando a tomada de decisão ao longo de todo o ciclo de relacionamento com os associados. Cabe ao Conselho de Administração a aprovação da Política. **FS1**

Em alinhamento com os princípios estabelecidos, as diligências orientam as etapas do ciclo de crédito, a manutenção dos serviços financeiros e o gerenciamento de exposições. Essas diligências são definidas com base nos requisitos do Banco Central do Brasil, nas referências de autorregulação da Febraban e em critérios amplamente aceitos no mercado. A aplicação das regras e orientações é proporcional às características do modelo de negócio, à natureza das operações e à complexidade dos nossos produtos e serviços. Detalhamentos adicionais estão descritos na Norma de Gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos (Norma de Riscos SAC). **FS1**

Com o objetivo de garantir que todos os envolvidos no processo de gerenciamento de riscos estejam cientes dos desafios e oportunidades sociais, ambientais e climáticas, promovemos diversas iniciativas de treinamento e capacitação. A capacitação contínua é um pilar essencial para fortalecer a gestão dos riscos SAC e disseminar uma cultura organizacional alinhada a esses princípios em todos os níveis da instituição. **FS4**

Essas ações incluem programas periódicos e sob demanda, com treinamentos presenciais e on-line adaptados às necessidades de cada entidade do Sistema, fortalecendo a compreensão e uma cultura de riscos entre

nossos colaboradores. Além disso, a equipe centralizada de gerenciamento participa ativamente de cursos, congressos, fóruns, palestras e workshops, buscando aprofundar seu conhecimento técnico, acompanhar as melhores práticas de mercado e garantir a aplicação consistente das diretrizes e mecanismos da gestão de riscos. **FS4**

Os fatores sociais, ambientais e climáticos são incorporados de forma transversal ao processo de análise de crédito, desde a abertura de conta até a concessão e tomada de decisão. A avaliação de RSAC envolve a identificação, mensuração e mitigação de riscos potenciais, considerando diretrizes específicas que abrangem conformidade regulatória, impactos sociais, ambientais e aspectos de governança dos associados. Essa análise leva em conta variáveis como setor econômico, localização geográfica e finalidade das operações, além da validação de interseções com fatores de risco sistemicamente monitorados, como sanções socioambientais e vínculos com atividades de maior exposição. **SASB FN-CB-410a.2**

No fluxo de crédito, a incorporação desses fatores é aprofundada por meio da coleta e análise de informações sobre a atuação do associado, o licenciamento e a regularidade das atividades e áreas beneficiadas, a aplicação de travas sistêmicas quando identificadas restrições e a avaliação da adoção de boas práticas socioambientais. **SASB FN-CB-410a.2**

No decorrer do ano, foram registrados progressos significativos na identificação de oportunidades sociais, ambientais e climáticas no portfólio da instituição, com o fortalecimento de processos e métricas e a intensificação da colaboração com parceiros comerciais. Nessa linha, o aprimoramento do gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos foi impulsionado pelas entregas do projeto de assistência técnica, iniciado em 2024, desenvolvido em parceria com o Deutsche Investitions- und Entwicklungsgesellschaft (DEG) e uma

consultoria externa, trazendo contribuições relevantes para a ampliação do escopo e o fortalecimento do Sistema de Administração de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos (SARASC). **FS5**

Além disso, em 2025, foram realizados diversos reportes e discussões técnicas com parceiros de negócios, como a International Finance Corporation (IFC), o CAF Bank e o BID Invest. Como destaque, o Sicredi participou do Scorecard do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), ferramenta utilizada para avaliar o nível de maturidade e robustez das práticas de sustentabilidade e de gestão de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos (RSAC) da instituição. A avaliação contemplou 46 instituições financeiras da América Latina e do Caribe e posicionou o Sicredi no nível “Avançado”, com pontuação superior ao benchmarking, colocando a instituição à frente de outras instituições financeiras de porte semelhante e refletindo sua maturidade na gestão desses riscos. **FS5**

Identificação de riscos SAC

As diretrizes de gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos (SAC) estabelecem mecanismos que têm como objetivo identificar, classificar, avaliar e reportar os riscos SAC nas exposições, processos, decisões e relações com contrapartes e entidades. **FS2**

Para a identificação dos riscos, são periodicamente monitorados os escopos de:

Restrições e Mídias Socioambientais

Realizamos o monitoramento de listas públicas de sanções ambientais e sociais disponibilizadas por órgãos como o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), o Instituto Chico Mendes de Preservação da Biodiversidade (ICMBio), a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), o MapBiomas, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), as Secretarias de Estado de Meio Ambiente (SEMAs) e o Cadastro Nacional das Florestas Públicas (CNFP),

entre outros. Além disso, também levamos em consideração restrições provenientes de anotações cadastrais internas, como registros de processos jurídicos e mídias negativas vinculadas a canais de comunicação. **FS2**

Regiões geográficas

Considerando a abrangência nacional de nossas operações e o escopo de atuação da instituição, buscamos observar todas as regiões geográficas relacionadas a eventos de risco. Para isso, monitoramos os dados disponíveis por meio de bases públicas de sanções e demarcações de áreas de conservação social e ambiental, como embargos ambientais, demarcações de terras indígenas e quilombolas, unidades de conservação e florestas públicas não destinadas. Consideramos também informações fornecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pela Agência Nacional de Águas (ANA) e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI - AdaptaBrasil), que contribuem no monitoramento de eventos climáticos. Além disso, dados disponibilizados pela plataforma OS-Climate e pelo CLIMBra fornecem informações voltadas à gestão de riscos climáticos. **FS2**

Setores econômicos

A identificação e o enquadramento dos setores econômicos mais suscetíveis aos riscos sociais, ambientais e climáticos (SAC) são apoiados por uma taxonomia própria, desenvolvida ao longo do último ano, em linha com a regulação vigente. Essa taxonomia incorpora referências de melhores práticas de mercado e normativas nacionais e internacionais, incluindo, entre outras, os Padrões de Desempenho da IFC, o Ministério Público do Trabalho, a Taxonomia Verde da Febraban e bases técnicas da Agência Nacional de Águas e Saneamento.

Legislações, Regulamentações e Políticas de Mercado

Dispomos de fluxos de monitoramento da legislação relacionados aos riscos sociais, ambientais e climáticos aplicáveis à natureza das nossas atividades e operações, que permitem o endereçamento de ações para adequação e mitigação. Os fluxos garantem também a conformidade com as políticas dos órgãos reguladores, com normas de autorregulação e com diretrizes de parceiros de negócio. **FS2**

Monitoramento de concentrações

Realizamos o monitoramento contínuo de concentrações associadas aos riscos sociais, ambientais e climáticos (SAC) a partir da Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e de um conjunto de Key Risk Indicators (KRIs), que contemplam diferentes visões, como crédito, perdas operacionais e o acompanhamento pós-concessão da carteira de crédito, assegurando a aderência dos processos de gestão ao perfil de risco da instituição.

De forma complementar, os testes de estresse do programa de gerenciamento de riscos avaliam os impactos da concentração de exposições em diferentes cenários e horizontes de tempo, sendo os indicadores e metodologias periodicamente revisados e aprimorados à medida que a maturidade dos processos evolui, com validação interna e contribuições da alta administração.

Análise e reporte de riscos SAC

A partir da identificação de riscos SAC, as exposições, processos, contrapartes e entidades são classificadas para avaliação, conforme o apetite ao risco da instituição, definido na Declaração de Apetite por Riscos (RAS), e os mecanismos de gerenciamento dos riscos SAC. **FS2**

Nesse contexto, são empregadas ferramentas específicas para avaliação e mitigação das exposições. São elas:

Triagem

O processo aplica-se aos associados presentes nas listas de restritivos consultadas antes da concessão de determinadas operações consideradas relevantes. Tem como objetivo analisar, por meio de documentações e elementos que subsidiem a avaliação técnica, as possíveis condicionantes e a decisão final de liberação ou não da operação. **FS2**

Questionários de Verificação dos Riscos Socioambientais

No processo de concessão de crédito, aplicamos questionários autodeclaratórios para associados com maior risco em relação ao tema, considerando seu setor econômico, renda cadastrada ou o valor de exposição de crédito junto à instituição. O objetivo é obter informações adicionais sobre suas práticas sociais, ambientais e climáticas, que possam apoiar na tomada de decisão de crédito. **FS2**

Análises geoespaciais

Com viés de monitoramento ambiental e social, essas análises abrangem áreas e imóveis a serem beneficiados e/ou aceitos em garantia, com foco na identificação automática de sobreposição ou proximidade com áreas classificadas como de risco SAC, conforme informações divulgadas pelos órgãos competentes.

No âmbito da gestão dos riscos climáticos, são conduzidas análises geoespaciais complementares com apoio de telemetria climática de eventos extremos, visando antecipar a potencial materialização desses eventos e ampliar a agilidade e a efetividade da resposta institucional. As informações locais são incorporadas também às ferramentas de identificação e classificação de risco climáticos, contribuindo para o fortalecimento da resiliência climática da instituição. Esses processos subsidiam os fluxos de verificação, concessão e continuidade das operações de crédito e são incorporados a ferramentas internas de apoio à gestão integrada dos riscos sociais, ambientais e climáticos.

Lista de Delimitações e Vedações

Conforme descrito na Norma de Gerenciamento de Riscos SAC, estabelecemos critérios para a carteira de crédito do Sistema, delimitando ou vedando determinadas atividades e práticas com maior exposição ao risco socioambiental. No processo de concessão de crédito, além do bloqueio sistêmico para associados (e seus respectivos grupos econômicos) inscritos no cadastro de empregadores que submeteram trabalhadores a condições análogas às de escravo, divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, realizamos verificações adicionais para avaliar o envolvimento com atividades não recomendadas, como extração ou comercialização de madeira de floresta nativa ilegal e atividades equivalentes, ou atividades de extração natural, como Petróleo e Gás Natural. **FS2**



Tratativas pós-concessão

O processo de monitoramento envolve a verificação contínua, ao longo de toda a vida útil da operação, da regularidade socioambiental das áreas, imóveis beneficiados e bens dados em garantia, além de restrições atreladas aos associados, como a identificação de vínculo com práticas análogas à escravidão. **FS3**

Quando identificadas irregularidades, são exigidas tratativas conforme prazos e regras internas, embasadas na cláusula-padrão de responsabilidade social, ambiental e climática presente em todos os contratos de crédito, consórcios e câmbio. Essas medidas têm como objetivo mitigar ou eliminar os riscos, trazendo agilidade e previsibilidade na resolução dos incidentes. **FS3**

Produtos e Serviços

Novos produtos ou serviços passam por avaliação de potenciais impactos frente aos riscos sociais, ambientais e climáticos, conduzida pelo Comitê de Avaliação de Produtos. Esse processo assegura que o lançamento de novas ofertas e alterações relevantes estejam em conformidade com a Política de Gerenciamento dos Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos do Sicredi, cumprindo requisitos regulatórios e mitigatórios. **FS2**

Terceiros

É realizada uma análise abrangente dos riscos sociais, ambientais e climáticos de terceiros relevantes, de forma integrada com outras áreas avaliadoras. Essa avaliação considera aspectos relacionados a riscos e oportunidades, vínculos com listas negativas, licenciamento e aplicação de boas práticas. Adicionalmente, todos os contratos são monitorados de forma contínua em relação a essas variáveis de risco. **FS2**

Gestão integrada com demais riscos

Considerando a natureza transversal dos riscos SAC, que se conectam a outros tipos de riscos e não se manifestam isoladamente, mas impactam outros riscos na instituição, tratamos perdas associadas a riscos financeiros e não financeiros, decorrentes de eventos sociais, ambientais e climáticos. **FS2**

São exemplos dessas interações:

- » Eventos de risco social, como a não observância de legislação trabalhista, afetando a reputação da instituição e gerando risco de liquidez;
- » Eventos de risco ambiental, como irregularidades ambientais em propriedades de associados, comprometendo a capacidade de pagamento e gerando risco de crédito;
- » Eventos de risco climático, como enchentes em agências, afetando ativos físicos da instituição e gerando risco operacional.

Para uma adequada gestão dessas influências, os riscos SAC são contidos, e quando relevantes e mensuráveis, incorporados à avaliação dos processos dos riscos adjacentes, como o planejamento de capital, gestão de crises, risco de conformidade e choques aplicados no Programa de Teste de Estresse. **FS2**

Reporte

Mensalmente, a partir dos fluxos de diagnóstico dos riscos sociais, ambientais e climáticos, realizamos o reporte interno de indicadores e temas relevantes aos fóruns e órgãos de governança da estrutura de gerenciamento de riscos do Sicredi. Ainda, são realizados reportes externos periódicos, como o Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC), além de reportes aos nossos parceiros de negócio. **FS2**

Avaliação da gestão de riscos SAC

Nossa Política e Norma sistêmicas de gerenciamentos de riscos sociais, ambientais e climáticos foram submetidas a processo de revisão anual, deliberada em todas as alçadas cabíveis, onde as diretrizes, regras e processos estabelecidos são revisitados e ajustados sempre que necessário. **FS9**

A avaliação da aplicação efetiva das diretrizes e procedimentos assumindo nos normativos internos, bem como das exigências legais e regulatórias, foi realizada por meio de Auditoria Cooperativa, conduzida anualmente por empresa externa especializada. Ao longo do ano, realizamos também uma revisão aprofundada dos Planos de Riscos de RSAC, com apoio da área de Controles Internos, identificando melhorias em controles e processos voltados à ampliação da visibilidade dos riscos críticos, ao seu acompanhamento e à prevenção de sua futura materialização. **FS9**

Ao longo de 2025, dando continuidade a práticas recorrentes de supervisão, nossos processos foram submetidos à avaliação anual de parceiros de negócios estratégicos. O IFC realiza esse acompanhamento de forma contínua desde 2016, por meio do Report Universal Banks. De maneira complementar, o BID Invest, o banco CAF e a Deutsche Investitions- und Entwicklungsgesellschaft (DEG) vêm conduzindo, nos últimos anos, avaliações periódicas por meio do Annual E&S Performance Report. **FS9**

Em linha com práticas contínuas de supervisão, a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) realizou o acompanhamento do cumprimento das normas de autorregulação SARB14 e SARB26, bem como das resoluções do Banco Central, por meio do Relatório de Conformidade e de questionários específicos. De forma complementar, o Banco Central do Brasil manteve, ao longo de 2025, o acompanhamento da implementação dos normativos vigentes — como a Resolução nº 4.943/21 — e da aplicação das práticas sociais, ambientais e climáticas, por meio de ofícios e questionário. **FS9**





Resiliência Climática

A mudança do clima é um tema relevante para a sustentabilidade e para a perenidade do nosso negócio. Como instituição financeira cooperativa, assumimos o compromisso de fortalecer a resiliência climática de nossos associados, das comunidades em que atuamos e de nossa operação, integrando riscos e oportunidades climáticas à estratégia corporativa.

O aumento da frequência e da severidade de eventos climáticos extremos, somado às transformações regulatórias e tecnológicas da transição para uma economia de baixo carbono, intensifica riscos físicos e de transição e exige respostas coordenadas, baseadas em ciência, dados e proximidade com as pessoas.

Em 2025, atuamos nos principais fóruns nacionais e internacionais, com destaque para a COP 30, em Belém (PA), e em espaços de diálogo com pares setoriais para o desenvolvimento de soluções aos desafios climáticos.

Internamente, reforçamos governança e capacitação, promovendo iniciativas de engajamento para nossas pessoas colaboradoras com o objetivo de consolidar a pauta climática na tomada de decisão e no planejamento de longo prazo.

Por meio do Ciclo Estratégico, priorizamos ações para ampliar a resiliência das operações e das comunidades que atendemos. Em 2025, nossos principais esforços para fortalecer essa pauta foram direcionados em três frentes:

(i) operacional, com aprimoramento de processos e ferramentas internos, para mapeamento e monitoramento de riscos climáticos, e gestão de continuidade de negócios;

(ii) soluções, a partir do desenvolvimento de produtos financeiros e não financeiros de apoio aos nossos associados. Focamos no fomento de crédito mais resiliente, no acesso à monetização do carbono, por meio de programas de certificação carbono neutro e do desenvolvimento de projetos de carbono,

no estímulo à diversificação de culturas, na ampliação das ofertas e coberturas de seguros agrícolas, dentre outras iniciativas;

(iii) mitigação, atuando na mensuração de nossas emissões financiadas e no fomento de ações e produtos que tenham o potencial de gerar redução ou absorção de gases de efeito estufa.

Nas páginas seguintes, apresentamos nossos indicadores, metodologias e metas alinhados às recomendações da TCFD, estruturados nos quatro pilares de governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas, reforçando a transparência e a comparabilidade de nossas divulgações.

Governança

Responsabilidade do Conselho sobre os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas

A supervisão do Conselho sobre o gerenciamento de riscos e oportunidades climáticas segue a estrutura de governança apresentada nas páginas 26. Nessa estrutura, o Conselho de Administração da Sicredi Participações S.A. (SicrediPar) é a holding responsável por controlar o Banco Cooperativo Sicredi e coordenar as decisões estratégicas do Sistema.

A SicrediPar recebe periodicamente reporte sobre os procedimentos e indicadores do gerenciamento de riscos climáticos, por meio do Comitê de Riscos. Além disso, considerando o gerenciamento integrado de riscos, os riscos sociais, ambientais e climáticos são reportados em pautas fixas mensais junto aos resultados dos indicadores da Declaração de Apetite por Riscos e do desempenho dos processos e indicadores mais relevantes da instituição.

Em relação à supervisão da SicrediPar para assegurar a consideração dos riscos sociais, ambientais e climáticos nos processos de

aprovação e revisão dos planos e políticas da instituição, possuímos fluxos de governança interna para elaboração, avaliação e integração desses documentos. Nesses processos, entendemos que determinados tópicos possuem maior relevância quanto ao tema e, portanto, requerem mecanismos específicos para aplicabilidade do gerenciamento.

Além disso, os aspectos climáticos fazem parte dos normativos internos, bem como das regras e responsabilidades a serem observadas na oferta de produtos e serviços e nos seus processos e sistemas. Dessa forma, esses aspectos são periodicamente considerados, dada as exigências regulatórias e internas de observação desses riscos de maneira integrada.

Papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionadas às mudanças climáticas

A SicrediPar é o órgão responsável pelo estabelecimento das diretrizes e regras do gerenciamento dos riscos climáticos, pela tomada de decisões estratégicas e pelo estabelecimento e monitoramento do apetite por riscos. Além disso, deve comunicar e orientar sistemicamente a implantação e o cumprimento da estratégia. A partir das informações e indicadores reportados periodicamente, o Comitê de Riscos e a SicrediPar monitoram os objetivos estratégicos da instituição relacionados a aspectos climáticos.

Esse processo é apoiado pela [Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática \(PRSAC\)](#), que estabelece a nossa governança para a sustentabilidade, e pela [Política de Gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos](#), que orientam a instituição na prevenção e mitigação de impactos sociais, ambientais e climáticos, estabelecendo princípios e critérios para decisões estratégicas e gestão integrada de riscos.

Adicionalmente, são elaborados relatórios anuais que contemplam, dentre outros, o desempenho do gerenciamento de riscos climáticos. Como exemplo, podemos citar o Relatório de Sustentabilidade, validado por essas instâncias e divulgado publicamente, que detalha as práticas do tema.

Outra publicação relevante é o Relatório de Avaliação do Grau de Aderência dos Processos da Estrutura de Gerenciamento Integrado de Riscos, encaminhado pelo Diretor de Riscos do Banco Sicredi para o Comitê de Riscos e reportado para a SicrediPar, evidenciando a atuação das áreas e as iniciativas desenvolvidas para a melhoria da gestão de riscos e atendimento das necessidades e normativas de mercado.

Além disso, o tema possui coordenação de informações entre o Comitê de Riscos e o Comitê de Estratégia e Sustentabilidade. A estratégia climática também é discutida e implementada por um grupo técnico multidisciplinar com representantes dos times de Crédito, Riscos, Finanças, Sustentabilidade, Seguros, Planejamento Estratégico e Gestão de Recursos de Terceiros, garantindo o gerenciamento integrado dos riscos e oportunidades.

O engajamento das pessoas colaboradoras também se dá por meio de capacitações periódicas e trilhas de aprendizado, com temas como: riscos climáticos, mercados de carbono, inventário de emissões de gases de efeito estufa, mensuração de emissões financiadas, entre outras temáticas relacionadas à resiliência climática.



Estratégia

Riscos e oportunidades relacionadas às mudanças climáticas que a organização identificou em curto, médio e longo prazos

A adequada identificação dos eventos relacionados às mudanças climáticas é essencial para que o Sistema possa operar de maneira resiliente e responsável. Essa identificação observa as características das exposições da instituição e a relevância de cada evento, bem como os principais critérios aplicados no mercado. Em nosso gerenciamento de riscos climáticos adotamos três horizontes: curto prazo (até 3 anos)¹, e os marcos temporais de 2030 e 2050, como os horizontes de médio e longo prazo. Esses períodos são os mesmos utilizados no Acordo de Paris e amplamente utilizados como marcos para reduções significativas das emissões globais de gases de efeito estufa.

Os eventos de risco climático são identificados a partir de suas vertentes de riscos físico e de transição.

Dentre a ampla gama de possíveis riscos físicos, tanto agudos como de longo prazo, identificamos os que possuem maior relevância e impacto para a continuidade dos negócios: secas, inundações, calor excessivo, tempestades extremas, geadas, granizo, incêndios florestais e vendavais. **GRI 201-2**

No curto prazo, observamos maior incidência de eventos climáticos agudos, especialmente secas, tempestades extremas e inundações, que podem refletir em riscos de crédito, pela redução de produtividade agropecuária e perda de capacidade de pagamento, e riscos operacionais, devido à possível interrupção de atividades, danos a estruturas e impactos em agências ou outras infraestruturas críticas.

Conforme indicado pelas nossas análises de cenários climáticos, esses eventos tendem a se agravar nos horizontes de médio e longo prazo, com intensificação prevista para secas, calor excessivo e eventos de precipitação extrema, enquanto a exposição a geadas e granizo tende a se reduzir gradualmente.

Como ações de resposta, temos iniciativas que ajudam a reduzir esses impactos. Mantemos processos e monitoramentos para eventos climáticos extremos, apoiando a continuidade das operações, e oferecemos soluções que fortalecem a resiliência dos nossos associados, como seguros, diversificação produtiva e práticas de manejo do solo.

Já para o risco de transição para uma economia de baixo carbono, foram identificados fatores de risco dentro das vertentes de risco de cadeia de valor, risco tecnológico e risco regulatório, a saber: aumento do custo de energia, matéria-prima e insumos, escassez de oferta de matéria-prima, redução de demanda interna e de exportação, permissões para operar, precificação de carbono, investimentos para a adoção de processos de baixo carbono, investimentos em energia renovável e investimentos em captura de carbono. **GRI 201-2**

Nos horizontes de médio e longo prazo, a depender do cenário de política climática e da velocidade da transição, esses fatores tendem a agravar riscos regulatórios e riscos de cadeia de valor, para setores que hoje possuem baixa exposição relativa no portfólio do Sicredi. Nesse cenário, há possível ampliação de custos, de exigências de conformidade e de necessidade de adaptação tecnológica ao longo das cadeias produtivas.

No viés de oportunidades, atuamos em frentes que buscam criar um Sistema resiliente e adaptado às mudanças climáticas.

Buscamos ativamente captações para o financiamento sustentável (saiba mais na página 103), cujos recursos auxiliam a expansão do financiamento de diversas linhas de crédito de economia verde, que contribuem para a redução de emissões de gases de efeito estufa e para a mitigação das mudanças climáticas. Esses financiamentos incluem, dentre outros: uso de práticas de resiliência agrícola, como irrigação e plantio direto; a produção agropecuária de baixa emissão de carbono;

atividades de geração de energias renováveis e de eficiência energética; a gestão de resíduos e tratamento de água e transporte limpo.

A representatividade desses tipos de soluções em nosso portfólio cresce ano após ano, com um incremento de 10,3% em 2025 em relação ao ano anterior. Ao final do ano, a carteira de crédito sustentável somou R\$ 98,2 bilhões, reforçando o potencial dessas oportunidades tanto no curto quanto no médio prazo.

Também atribuímos prioridade às soluções sustentáveis associadas ao agronegócio. No curto prazo, atuamos em melhorias no sistema de oferta de seguros e assessorias técnicas aos associados. Em iniciativas relacionadas ao carbono identificamos oportunidades de curto e médio prazo. Nessa frente, estruturamos nossa estratégia institucional, participamos de discussões em espaços de debate público, apoiamos tecnicamente projetos de geração de créditos de carbono de nossos associados, além do apoio a certificações de produtos Carbono Neutro (página 45).

Nossa estratégia climática inclui ainda oportunidades relacionadas à gestão das emissões de gases de efeito estufa das nossas operações próprias e da atividade financiada (saiba mais na página 120). Essas atividades se materializam em oportunidades de curto prazo diante da possibilidade de melhorias metodológicas e ferramentais, no médio prazo quanto aos avanços na estratégia de descarbonização das operações próprias e de portfólio.

¹O curto prazo foi definido como um horizonte operacional de até 3 anos, enquanto o médio e o longo prazo são definidos por marcos temporais de referência (2030 e 2050).

Impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro

A compreensão dos impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas é fundamental para a resiliência e a sustentabilidade de longo prazo da nossa organização. Reconhecemos que as mudanças climáticas podem afetar diretamente a nossa carteira de negócios e os ativos físicos da instituição, influenciando a estratégia corporativa e o planejamento financeiro. **GRI 201-2**

A intensificação de eventos climáticos extremos, como secas, chuvas excessivas e mudanças nos padrões de temperatura, pode impactar nossas operações e a capacidade de nossos associados de atenderem às suas obrigações financeiras. Esses impactos podem se manifestar principalmente em nossa carteira agro, que concentra uma parte significativa do nosso portfólio.

Os eventos climáticos podem afetar a produtividade, a renda e a resiliência de produtores, aumentando os riscos de inadimplência e a exposição a perdas financeiras. Nesse sentido, observamos aumento da inadimplência no setor durante o ano, influenciado por múltiplos fatores macroeconômicos e climáticos. No entanto, devido à complexidade e interdependência desses fatores, não é possível atribuir isoladamente tais questões ao impacto climático. **GRI 201-2**



Resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2 °C ou menos

Avaliamos a resiliência do nosso Sistema por meio da análise de diferentes cenários, que auxilia na identificação dos riscos e oportunidades aos quais estamos expostos.

Observamos três cenários de riscos físicos:

Otimista: 1,8 °C acima do nível pré-industrial (SSP1-2.6);

Intermediário: 2,7 °C acima do nível pré-industrial (SSP2-4.5);

Pessimista: 4,4 °C acima do nível pré-industrial (SSP5-8.5).

Essas estimativas servem de base para a análise de cenários de risco de transição para uma economia de baixo carbono, que pode se manifestar para os setores mais emissores. Para esses, são utilizados os cenários do Central Banks and Supervisors Network for Greening the Financial System (NGFS):

Políticas atuais: com menor pressão sobre setores emissores;

Net Zero em 2050: crescimento gradual das políticas ambientais e climáticas;

Transição atrasada: políticas climáticas mais rígidas, somente a partir de 2030.

Integramos os cenários de maior risco ao Programa de Testes de Estresse, avaliando possíveis impactos em Capital e Liquidez, o que nos permite seguir ajustando nossos processos de gerenciamento de riscos às premissas do nosso plano estratégico de sustentabilidade e de resiliência climática.

Gestão de Riscos

Processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas

Possuímos um time multidisciplinar dedicado à gestão estratégica dos riscos climáticos, composto por especialistas de diversas áreas, incluindo Crédito, Riscos, Finanças, Sustentabilidade, Seguros, Planejamento Estratégico e Gestão de Recursos de Terceiros. Essa equipe desempenha um papel central ao integrar as análises climáticas aos processos decisórios da instituição, promovendo uma abordagem abrangente, proativa e alinhada às melhores práticas internacionais.

Para enfrentar os desafios das mudanças climáticas e proteger nossos associados e operações, contamos com um conjunto de ferramentas que apoiam a gestão de riscos climáticos. Essas soluções permitem monitorar a ocorrência de eventos extremos, antecipar impacto nas safras, avaliar riscos em diferentes localizações e atividades econômicas.

Desde 2024, possuímos e aperfeiçoamos nosso modelo de classificação de riscos climáticos físicos e de transição. Esse modelo foi projetado para abranger todo o portfólio da instituição, gerando um escore de risco para todos os associados e setores, integrando múltiplas variáveis climáticas relevantes e considerando as especificidades do contexto operacional de nossos associados. A metodologia permite a identificação de riscos com elevado nível de detalhamento, contemplando análises em escala local e projeções para diferentes cenários futuros, em conformidade com as exigências regulatórias e às diretrizes científicas globais.

Avançamos na implementação de um modelo exploratório, que utiliza técnicas de *machine learning* para antecipar possíveis perdas de produtividade no setor agrícola, nos três cenários climáticos futuros, para diferentes culturas do portfólio. O modelo é complementar aos escores climáticos, e atualmente auxilia qualitativamente na identificação de oportunidades de expansão de negócios e no incentivo de diversificação de culturas consideradas não convencionais.

Em 2025, atualizamos e incorporamos novas ferramentas de geoprocessamento e telemetria que nos permitem avançar na identificação tempestiva de ocorrências climáticas severas e seus impactos. Monitoramos diariamente essas situações que possam afetar nossa operação, coordenando esforços com as equipes de continuidade de negócios e com as cooperativas potencialmente atingidas para mitigar danos. Além disso, monitoramos nossa exposição em áreas de estímulos ativos e seus impactos no crédito concedido.

Nossas avaliações ainda consideram a inclusão de cenários climáticos e análises de sensibilidade no Programa de Teste de Estresse, que permitem avaliar eventuais impactos no capital e liquidez da Instituição, aplicação de questionários de riscos sociais, ambientais e climáticos, cálculo das emissões de gases de efeito estufa de nossas agências e sedes administrativas nos Escopos 1, 2 e 3, além do cálculo das emissões financiadas (saiba mais na página 121).

Processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas

Nossos processos de gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos buscam, além do atendimento regulatório, a consonância com a estratégia de sustentabilidade da Instituição. Com o avanço das mudanças climáticas, apenas a mitigação climática por si só, ou seja, a redução de emissões de gases de efeito estufa, não permite que a sociedade esteja livre de sofrer os efeitos das mudanças climáticas já em curso. A partir desse entendimento, em 2025 focamos em aumentar a adaptação e resiliência climática do nosso sistema. **GRI 201-2**

Avançamos no gerenciamento de riscos e oportunidades climáticas ao disponibilizar novas ferramentas de análises para nossas cooperativas e Centrais. A implementação dos escores de risco climático e a telemetria de eventos extremos, por exemplo, habilitam maior controle no monitoramento de possíveis concentrações e na reação antecipada aos impactos de eventos extremos.

Conforme descrito na Norma de Gerenciamento de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos, estabelecemos critérios para a carteira de crédito do Sistema, delimitando ou vedando determinadas atividades com maior exposição aos riscos social, ambiental e climático. No âmbito climático, por exemplo, vedamos o financiamento de projetos para extração de Petróleo e Gás por métodos não convencionais, e delimitamos atividades de apoio à extração de minerais, incluindo extração de carvão mineral, petróleo e gás natural. **GRI 201-2**

O Programa de Testes de Estresse é um conjunto coordenado de processos e rotinas, dotado de metodologias, documentação e governança próprias, com o objetivo principal de identificar potenciais vulnerabilidades do Sistema. Por meio dele, é realizada uma avaliação prospectiva dos potenciais impactos de eventos e circunstâncias adversos na instituição, que inclui os riscos sociais, ambientais e climáticos. Os resultados são considerados nas decisões relativas às diretrizes estratégicas, na definição dos níveis e limites de apetite a riscos aplicados ao gerenciamento de riscos e de capital, assim como na definição de ações com o objetivo de mitigação dos riscos identificados, alinhando-os ao apetite a riscos do Sistema. **GRI 201-2**

No âmbito das oportunidades de negócio, em 2025 focamos em expandir as soluções de resiliência principalmente para o público agro, com melhorias no sistema de oferta de seguros e assessorias técnicas aos associados, além do incentivo ao uso de sistemas de produção sustentáveis, como irrigação e plantio direto. Nos próximos anos, avançaremos com as discussões de apetite a risco e estruturação da estratégia de mitigação de emissões, além de seguir apoiando na construção da resiliência e da adaptação dos nossos associados, por meio do desenvolvimento de serviços e produtos financeiros e não financeiros adaptados às necessidades dos setores mais relevantes do portfólio. **GRI 201-2**



Como os processos utilizados para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados

A integração dos riscos climáticos aos processos de gestão das demais classes de risco é um pilar estratégico da nossa abordagem. Em 2025, avançamos na inclusão de critérios climáticos nos processos de riscos de crédito, liquidez e operacional, tanto em rotinas de identificação e monitoramento quanto em exercícios exploratórios de teste de estresse.

Em risco de crédito, incorporamos variáveis climáticas como secas e inundações na análise de inadimplência de associados. Em risco de liquidez, avaliamos cenários de eventos extremos que podem afetar fluxos de caixa e captação. No risco operacional, consideramos impactos de eventos físicos sobre infraestrutura e continuidade de negócios.

Nossos testes de estresse passaram a incluir cenários climáticos baseados em referências internacionais (como o uso de cenários climáticos de curto prazo do NGFS), com análises de sensibilidade para diferentes horizontes temporais. Além disso, adotamos indicadores de desempenho relacionados ao clima e asseguramos que os riscos climáticos sejam avaliados com a mesma prioridade e periodicidade que os demais riscos.

Essa integração reforça nossa governança, alinhada às recomendações da TCFD, além de atender às demais exigências regulatórias, garantindo que riscos e oportunidades climáticas sejam incorporados às decisões estratégicas e à gestão integrada de riscos.

Metas e métricas

Métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos

Nossas métricas de riscos climáticos são definidas conforme relevância e proporcionalidade, e são acompanhadas em conjunto às demais métricas de riscos social e ambiental no Comitê de Controles Internos e Riscos. São acompanhadas exposições e concentrações da carteira de crédito, de garantias e de ativos próprios para diferentes ameaças climáticas no curto, médio e longo prazo para os riscos físicos e de transição. Acompanhamos também métricas relacionadas a atenuantes climáticos, como cobertura de seguros e uso de sistemas produtivos resilientes. Pelo viés de oportunidade, acompanhamos indicadores relacionados à evolução da carteira verde.

Além da visão de riscos, integramos o tema climático ao nosso Ciclo Estratégico por meio de uma ferramenta que monitora a evolução da gestão dos temas materiais de sustentabilidade, composta por um conjunto de métricas sistêmicas que oferecem direcionamento institucional para mensurar o desempenho de nossas cooperativas, Centrais e Sistema no que tange à gestão da sustentabilidade.

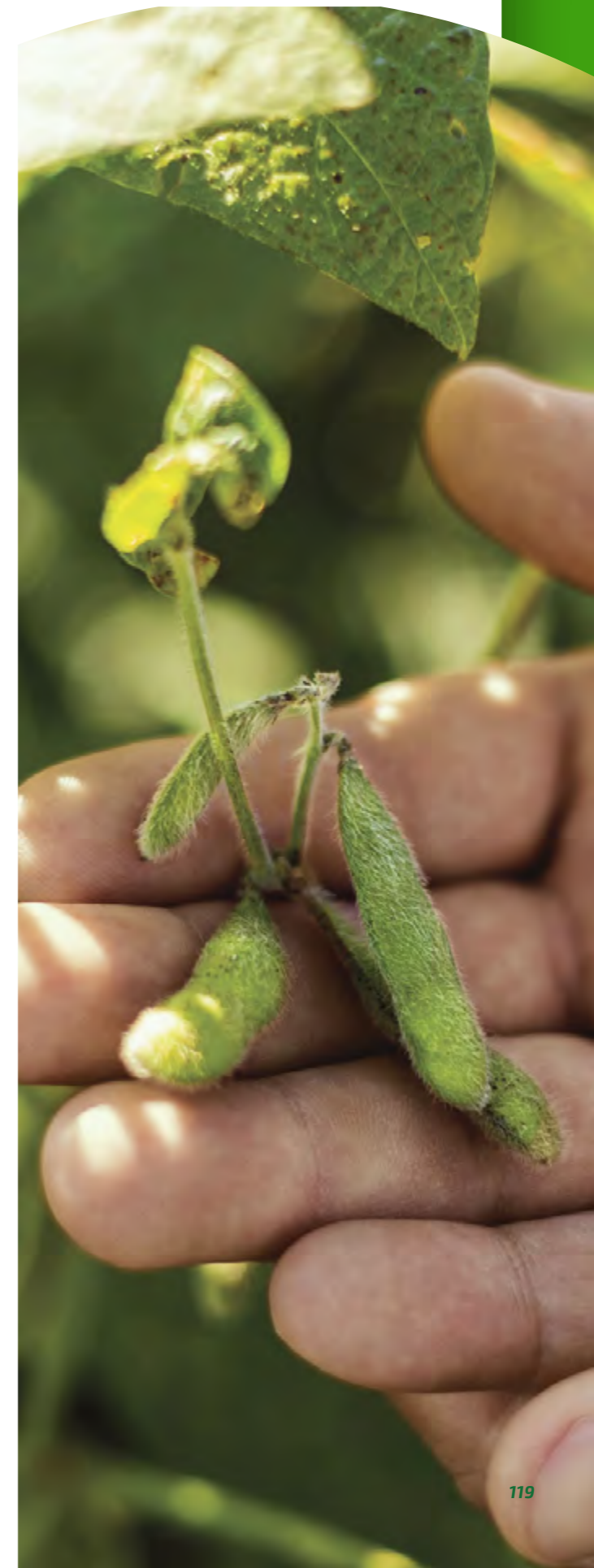
Os indicadores que compõem essa ferramenta consideram os impactos ambientais, climáticos, sociais e econômicos que geramos onde estamos inseridos, assim como os riscos e oportunidades que podem influenciar o nosso negócio. Dentre as métricas acompanhadas neste processo, podemos citar indicadores que mensuram a carteira voltada à economia verde, gestão de riscos sociais, ambientais e climáticos, redução de emissões de gases de efeito estufa por uso de energia renovável, entre outros.

Métricas utilizadas para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas e o desempenho com relação às metas

Estamos em processo de adequação aos padrões ISSB (IFRS S2, referente às divulgações relacionadas ao clima), com o objetivo de aprimorar a qualidade, a consistência e a transparência das informações climáticas reportadas. Nesse contexto, estamos fortalecendo nossas estruturas de governança, métricas, metas e planos de transição, de forma a subsidiar, no médio prazo, a definição e a implementação de iniciativas relacionadas à gestão das emissões de gases de efeito estufa em nosso inventário e em nosso portfólio.

Emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1, Escopo 2 e, se for o caso, Escopo 3, e os riscos relacionados a elas

Desde 2019, reportamos e monitoramos nossas emissões, acompanhando o ambiente regulatório brasileiro. Considerando as emissões de escopos 1 e 2 das cooperativas, o risco de exposição ao Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões é baixo, já que nenhuma ultrapassa 700 tCO₂e. Ainda assim, seguimos atentos a possíveis exigências regulatórias de órgãos do Sistema Financeiro que podem demandar adequações e ações de redução de emissões. Também consideramos que eventos climáticos extremos, como secas prolongadas e chuvas intensas, indiretamente podem elevar os fatores de emissão e o custo da energia, causar danos às instalações, impactar a logística operacional, afetando as emissões de GEE. Saiba mais sobre nosso inventário de emissões na página 121.



Promover a gestão ecoeficiente

Em nossas ações voltadas à gestão de emissões de gases de efeito estufa e ecoeficiência, integramos desempenho econômico, social, ambiental e climático, orientando nossas práticas para processos mais eficientes e produtos e serviços com menor impacto ambiental. **GRI 3-3**



Gestão de Emissões de Gases de Efeito Estufa

Buscamos conduzir nossas operações com responsabilidade climática, fortalecendo nossa atuação sistêmica em sustentabilidade e contribuindo para a transição a uma economia de baixo carbono. A gestão das emissões de gases de efeito estufa (GEE) é um pilar central dessa agenda e envolve três frentes integradas: mensuração, compensação e redução de emissões.

Inventário de Emissões de GEE

Anualmente, conduzimos a quantificação das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) provenientes de nossas cooperativas e do Centro Administrativo Sicredi, consolidando essas informações no Inventário Sistêmico de Emissões. Elaborado conforme a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, o inventário contempla integralmente os Escopos 1, 2 e 3 e recebe o Selo Ouro, reconhecimento que atesta a precisão, a transparência e a qualidade técnica do nosso processo de reporte.¹

Em 2025, emitimos 30.954,49 toneladas de gases de efeito estufa na atmosfera, conforme representado no gráfico a seguir.

Escopo 1: inclui nossas emissões diretas, como, por exemplo, as provenientes do consumo de combustíveis em nossos veículos próprios e dos gases dos sistemas de ar-condicionado utilizados em nossas estruturas.

Escopo 2²: são as emissões relacionadas à compra de energia elétrica da nossa operação.

Escopo 3³: reúne as emissões indiretas, mas que são necessárias a nossa operação, como, por exemplo, as relacionadas ao transporte de numerários e viagens de negócios.

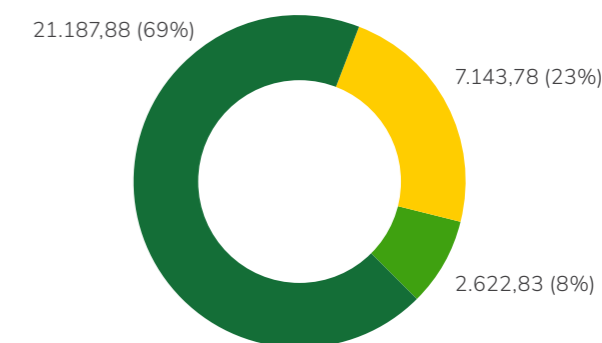
¹ Para consultar o resultado completo do inventário de emissões, acesse o Relatório de Indicadores ESG.

² Calculado segundo a abordagem de escolha de compra de energia.

³ Em 2025, calculamos e verificamos as Emissões Financiadas de 2024, as quais serão reportadas separadamente do escopo 3 do Inventário Corporativo devido ao ano de referência e às boas práticas de mercado.

Emissões por escopo (tCO₂e)

GRI 305-1 | 305-2 | 305-3



- Escopo 1
- Escopo 2 (abordagem de escolha de compra)
- Escopo 3

Em 2025, registramos uma intensidade de emissões de 0,61 toneladas de CO₂ equivalente por colaborador, dado que expressa a quantidade de gases de efeito estufa emitida proporcionalmente ao nosso quadro de pessoas colaboradoras. **GRI 305-4**



Somos participantes do Programa Brasileiro GHG Protocol. Nossos inventários podem ser acessados na Plataforma do Registro Público de Emissões:

<https://registropublicodeemissoes.fgv.br/estatistica/estatistica-participantes/3026>

Compensação de Emissões de Gases de Efeito Estufa

Para compensar as emissões calculadas em nosso inventário corporativo, apoiamos sete projetos de crédito de carbono em diferentes regiões do Brasil, envolvendo ações de tratamento de resíduos, geração de energia renovável e uso de insumos de origem sustentável.

Essas iniciativas contribuem para a redução de gases de efeito estufa na atmosfera e estimulam o desenvolvimento local, promovendo impacto social, ambiental e econômico positivos.

Em 2025, foram compensadas 27 mil toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂e), correspondentes às emissões das nossas agências, cooperativas e do CAS¹. As iniciativas apoiadas também fortalecem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e reforçam nosso propósito de Construir Juntos uma Sociedade Mais Próspera.

¹ Corresponde às emissões calculadas no inventário de 2024 e projetadas para 2025.

Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa

Mantivemos investimentos em autogeração e aquisição de energia renovável para nossas agências e sedes administrativas.

Em 2025, o total de consumo de energia sistêmico foi de 447.751 GJ, sendo que 51% foram provenientes de fontes renováveis, como a energia solar. GRI 302-1²

Esse uso de eletricidade de fontes renováveis permitiu evitar a emissão de 2.627,49 toneladas de CO₂ equivalente na atmosfera. No mesmo período, a intensidade de consumo de energia foi de 8,83 GJ por pessoa colaboradora.

Ao longo do ano, intensificamos o apoio às cooperativas, promovendo iniciativas voltadas à otimização da demanda contratada, à ampliação da participação em consórcios de energia e à análise contínua de oportunidades de eficiência. Essas ações reforçam a busca por maior racionalidade no uso de eletricidade, fortalecendo a redução de custos operacionais e contribuindo para a diminuição das emissões associadas ao consumo de energia em todo o Sistema.



Saiba mais sobre o processo de compensação de emissões do Sicredi e conheça os projetos de crédito de carbono apoiados:

<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/mudancas-climaticas/acoes/>

²No escopo do Centro Administrativo Sicredi registramos o consumo de 22.744,21 GJ de energia elétrica, 4.544,8 GJ de gás natural úmido, 72,43 GJ de gás natural seco e 432,6 GJ de diesel, além de 456,6 GJ de energia de aquecimento e 6.362,9 GJ de energia de refrigeração. GRI 302-1

Emissões Financiadas

Seguimos mensurando as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) provenientes de nossa atividade financiada. Ao longo do ano, realizamos o segundo ciclo de mensuração dessas emissões, referente à base 2024. Para viabilizarmos a mensuração, utilizamos o standard da PCAF (*Partnership for Carbon Accounting Financials*)¹, iniciativa internacional composta por mais de 700 instituições financeiras, dentre elas 16 brasileiras, que desenvolvem uma metodologia para cálculo harmonizado das emissões financiadas a nível global. Como signatários da PCAF, estamos comprometidos em calcular as nossas emissões financiadas seguindo um **standard** reconhecido internacionalmente e recomendado pelo GHG Protocol, além de divulgá-las anualmente ao mercado.

Neste segundo exercício de mensuração, utilizando a abordagem de controle operacional, contabilizamos as emissões referentes ao ano-base 2024 de quatro classes de ativos², que representam 21,23% da nossa carteira de crédito e investimentos coberta pela metodologia PCAF. As classes mensuradas foram: Ações Listadas e Títulos Corporativos, Financiamento de Projetos³, Hipotecas e Veículos Motorizados.

A atribuição das emissões ao Sicredi é realizada através do Fator de Atribuição, que representa a exposição da instituição (a uma empresa, projeto ou bem) na data de corte, relativa ao valor total do investimento ou financiamento no momento da originação do contrato. **SASB FN-CB-410b.4**

Para a classe de Ações Listadas e Títulos Corporativos⁴, 100% dos investimentos que realizamos foram considerados. Para 83,9% dos dados, foram utilizadas informações públicas divulgadas pelas próprias empresas investidas (71,0% dos dados são assegurados por terceira parte) e para 16,1% utilizamos o fator de emissão setorial fornecido pela PCAF, resultando em um escore ponderado de 1,61. Nessa classe, temos uma concentração das emissões nos setores de petróleo e gás (83,6% considerando as emissões totais; 53,0% considerando somente os escopos 1 e 2) e metalurgia e siderurgia (8,0% considerando as emissões totais; 42,2% considerando somente os escopos 1 e 2), em que pese o baixo grau de concentração de exposição de investimento nesses setores (1,2%).

Para a classe de ativos Hipotecas, foram contabilizadas as emissões financiadas correspondentes a 100% dos financiamentos imobiliários. O cálculo considerou fator de emissão médio fornecido pela PCAF para residências unifamiliares, de escore 4, que considera o consumo médio de energia por metro quadrado do imóvel.

¹Para o ciclo de 2024, adotou-se a 2ª edição do Standard da PCAF (2022), em razão da 3ª edição ter sido publicada após a finalização da mensuração. **SASB FN-CB-410b.4**

²A metodologia PCAF também contempla a mensuração da Classe de Ativo de Financiamento de Imóveis Comerciais, porém esta não foi mensurada pois o Sicredi não possuía linhas de crédito específicas para Financiamento a Imóveis Comerciais em 2024. As classes de Empréstimos Comerciais e Ações Não Listadas e Dívida Soberana não foram estimadas neste momento, por necessidades de harmonização metodológica entre as instituições financeiras nacionais e estão sendo avaliadas para possível mensuração em ciclos futuros.

³Para a classe de "Financiamento de Projetos", foram contemplados os financiamentos do Sicredi a projetos de energia solar. Segundo a metodologia ACM0002 (versão 22), aprovada pela UNFCCC, emissões de projetos de energia solar são insignificantes e podem ser negligenciadas. Por esse motivo, foram mensuradas somente as emissões evitadas pelos projetos financiados, enquanto as emissões absolutas de Escopos 1 e 2 (que entram no escopo 3 do Sicredi), por serem insignificantes, não foram consideradas no total de emissões financiadas.

⁴A classe de Ações Listadas e Títulos Corporativos é a única para a qual, neste momento, o Sicredi possui as informações estruturadas por Setor de atuação. Para as demais classes, o setor de atuação será inserido no próximo ciclo de mensuração. **SASB FN-CB-410b.2**

Resultados por classe de ativo

SASB FN-CB-410b.1 | FN-CB-410b.3

	Classe de Ativo				
	Ações Listadas e Títulos Corporativos	Financiamento de Projetos - Energia Solar	Hipotecas	Veículos Motorizados	Total
Carteira Considerada (R\$ Bi)	19,10	5,29	2,56	13,45	40,40
% Cobertura da Carteira	100,00%	100,00%	100,00%	97,40%	21,23%
Emissões Totais (MM tCO ₂ e)	0,121	-	0,029	0,573	0,723
Emissões (MM tCO ₂ e) (Escopo 1)	0,018	-	0,018	0,573	0,609
Emissões (MM tCO ₂ e) (Escopo 2)	0,0003	-	0,0113	0,00000372	0,0116
Emissões (MM tCO ₂ e) (Escopo 3)	0,102	-	-	-	0,102
Emissões Evitadas (MM tCO ₂ e)	-	0,115	-	-	0,115
Remoções (MM tCO ₂ e)	0,004	-	-	-	0,004
Emissões Biogênicas (MM tCO ₂ e)	0,003	-	-	0,110	0,113
Escore Médio da Classe ⁵	1,61	5,00	4,00	3,68	2,90

Para a classe de Veículos Motorizados, 97,4% dos empréstimos foram considerados, uma vez que para 2,6% da carteira não possuíamos a identificação de informações relevantes ao cálculo. A estimativa de emissões foi realizada a partir da intensidade de uso anual e eficiência por tipo de veículo (quando disponível, por modelo específico), aplicando fatores de emissão adequados à realidade nacional, o que resultou em um cálculo de escore 3,68. Veículos comerciais leves flex a gasolina (30,95%) e caminhões (41,45%) são responsáveis por pouco mais de 72% das emissões dessa carteira.

Na classe de Financiamento de Projetos, foram estimadas as emissões evitadas proporcionadas por 100% do crédito fornecido a associados para projetos de energia solar, evitando a emissão de 0,115 MM tCO₂e, à medida que essa energia limpa foi conectada ao Sistema Interligado Nacional (SIN). A geração de energia dos projetos foi estimada com base na área e eficiência dos painéis instalados nos sistemas financiados, classificada como escore 5.

Como forma de assegurar a qualidade, acurácia e transparência de nossos procedimentos de cálculos, o reporte de emissões financiadas foi novamente verificado por auditoria de terceira parte independente.

⁵O escore PCAF classifica as informações utilizadas no cálculo das emissões financiadas. Quanto mais acurados e primários são os dados utilizados, menor é o score (variando de 1 a 5).

⁶Considera apenas as emissões de escopos 1 e 2.

Emissões e investimentos por setor econômico - Ações Listadas e Títulos Corporativos SASB FN-CB-410b.2

Setor	Investimento (R\$ Bi)	Emissões - Escopo 1 (tCO ₂ e)	Emissões - Escopo 2 (tCO ₂ e)	Emissões - Escopo 3 (tCO ₂ e)	Emissões Totais (tCO ₂ e)	Intensidade de emissões (MM tCO ₂ e/R\$ Bi) ⁶
Petróleo e Gás	0,18	9.803,60	0,01	91.104,52	100.908,13	0,06
Metalurgia e Siderurgia	0,05	7.719,85	76,10	1.835,47	9.631,42	0,16
Bancos e Instituições Financeiras	18,85	484,73	177,40	6.862,21	7.524,34	0,00004
Papel e Celulose	0,01	122,38	4,66	880,96	1.007,99	0,01
Comércio Atacadista e Varejo	0,001	0,87	0,25	948,74	949,86	0,002
Produção de alimentos e bebidas	0,001	2,86	0,36	187,31	190,54	0,003
Energia	0,002	1,31	10,82	145,80	157,94	0,01
Transporte	0,002	17,46	0,03	67,87	85,36	0,01
Indústria - diversos	0,001	0,36	0,21	79,96	80,53	0,001
Mineração	0,0002	35,12	0,19	25,51	60,82	0,17
Agricultura	0,0004	23,57	0,17	32,39	56,12	0,07
Calçado e Têxtil	0,001	1,31	1,39	39,39	42,09	0,002
Farmacêuticos e Cosméticos	0,0003	0,08	-	11,94	12,02	0,0003
Construção	0,0005	0,02	0,02	6,10	6,14	0,0001
Medicina e Saúde	0,001	0,70	0,05	4,92	5,67	0,001
Telecomunicações	0,001	0,14	0,04	4,53	4,71	0,0003
Total	19,10	18.214,38	271,70	102.237,61	120.723,69	0,001



Ecoeficiência

Em 2025, seguimos incentivando nossas Centrais e cooperativas a fortalecerem a ecoeficiência em suas estruturas físicas.

Para orientar essa jornada, disponibilizamos dois materiais sistêmicos que apoiam a gestão do tema no dia a dia: o Guia de Construções Sustentáveis, que apresenta diretrizes para incorporar atributos de sustentabilidade no planejamento, construção, reforma e operação das unidades; e o Guia de Gestão de Resíduos Sólidos, que reúne orientações para segregar, acondicionar, armazenar e destinar corretamente os resíduos gerados, tanto nas atividades administrativas quanto em obras.

Com esses referenciais, buscamos apoiar a evolução contínua das práticas já existentes, reforçando a integração da ecoeficiência às operações das nossas estruturas físicas.



Atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável

Ao atuar com uma cadeia de valor comprometida com práticas éticas e sustentáveis, reforçamos nosso compromisso com o desenvolvimento das comunidades e com a preservação do meio ambiente.

Engajando fornecedores para a sustentabilidade

Nossa relação com fornecedores é orientada por uma lógica de parceria de longo prazo e desenvolvimento contínuo, em consonância com os princípios do cooperativismo e com o compromisso de promover prosperidade nas comunidades onde atuamos. Mais do que um processo de seleção pontual, adotamos uma abordagem de monitoramento, avaliação e engajamento da nossa base de fornecedores, com o objetivo de incentivar seu desenvolvimento em práticas sociais, ambientais e de governança ao longo do tempo.

Por meio deste processo, acompanhamos apenas o total de fornecedores que passaram a integrar o monitoramento de critérios ESG por meio da plataforma ESGreen ao longo de 2025. Nesse período, avaliamos 398 fornecedores. Embora o número reflita apenas os fornecedores do CAS, avançamos em iniciativas sistêmicas para ampliar o uso da plataforma nas Centrais e cooperativas. Atualmente, 43 cooperativas possuem acesso à plataforma, das quais 30 já estão operando a ferramenta e 13 encontram-se em processo de adesão.

Os principais fornecedores da nossa cadeia atuam em setores que vão desde suprimentos corporativos até soluções complexas em serviços e tecnologia, com presença em todo o território nacional. **GRI 2-6 | 3-3**

Ao longo do ano, realizamos também um levantamento sistemático de ocorrências ambientais envolvendo fornecedores, com base em dados oficiais do Ibama e ICMBio, por meio do relatório ESGreen. O objetivo foi identificar impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais. **GRI 308-2**

Fornecedores locais

Trabalhamos para estender nossas ações e avanços em sustentabilidade a toda a cadeia de fornecedores, incentivando-os a incorporar práticas sociais e ambientais responsáveis em seus processos. Com isso, reforçamos nosso compromisso de construir, de forma conjunta, uma sociedade mais próspera. **GRI 2-6**

Também orientamos nossas cooperativas a priorizar fornecedores locais, estimulando a circulação de renda nas comunidades, fortalecendo a economia regional e reduzindo impactos associados ao transporte de produtos e mercadorias. **GRI 2-6**

Em 2025, atuamos com 128.276 mil fornecedores ativos, totalizando R\$ 16,6 bilhões em gastos. Desse universo, 22,6% são fornecedores locais, responsáveis por 64,7% dos produtos e serviços adquiridos. **GRI 204-1**

1.094 fornecedores foram submetidos à avaliação, dos quais para 2 foram identificados impactos reais significativos relacionados a danos físicos em áreas ambientalmente sensíveis, como Bioma Mata Atlântica e Parque Nacional do Iguaçu. A identificação do impacto se dá por meio de incêndio de vegetação nativa, objeto de especial preservação. **GRI 308-2**



» Capítulo 5

Desenvolvimento local

Fomentar a economia local

Como potencializamos as relações com nossos associados e fornecedores

130

Promover a Inclusão financeira

Nossas iniciativas de inclusão financeira

130

Promover o desenvolvimento de pessoas

Compromisso com o desenvolvimento e cuidado com nossas pessoas colaboradoras

133

Contribuir para o desenvolvimento das comunidades

Como geramos valor positivo nos lugares onde estamos presentes

140

Fomentar a economia local

Nossas cooperativas impulsionam o desenvolvimento das regiões onde atuamos ao fortalecer a economia local em diferentes frentes. Começamos ampliando o acesso da população a serviços financeiros e apoiando o crescimento de micro, pequenos e médios empreendedores, o que cria um ambiente favorável para novos negócios.

Esse movimento é reforçado pela distribuição dos resultados entre nossos associados e pela priorização de fornecedores regionais, incentivando a circulação de oportunidades dentro da própria comunidade. Dessa forma, estimulamos não apenas a geração de renda, mas também o fortalecimento de vínculos locais mais integrados e cooperativos. **GRI 3-3**

Os efeitos desse movimento se refletem na geração de empregos, no aumento da renda dos nossos associados e na continuidade de projetos sociais e ambientais relevantes. Em 2025, disponibilizamos R\$ 42 bilhões para apoiar pequenos negócios e promover o desenvolvimento das comunidades, totalizando 878.791 operações. **SASB FN-CB-240a.1**

Benefício Econômico Sicredi aos Associados

Divulgamos os indicadores de Benefício Econômico aos Associados conforme a metodologia do Bacen, criada em 2023. Essa ferramenta mostra, com precisão, o valor que retornamos para nossos associados. O cálculo considera três pilares:

- » **Benefício Econômico com Crédito (BEC):** refere-se à diferença entre os juros pagos ao Sicredi e a média praticada pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN);
- » **Benefício Econômico dos Depósitos (BED):** refere-se à diferença na remuneração oferecida pelo Sicredi em comparação ao pagamento feito pelo mercado;
- » **Benefícios Econômicos do Exercício (BEE):** correspondem aos ganhos diretos, incluindo juros sobre o capital, distribuição de resultados e destinações por meio do

Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates).

Benefício Econômico Sicredi aos Associados = BEC + BED + BEE Sicredi-DL18

R\$ 21,82 bilhões Benefício Econômico com Crédito (BEC)

R\$ 5,84 bilhões Benefício Econômico com Depósitos (BED)

R\$ 3,46 bilhões Benefício Econômico do Exercício (BEE)

9,8 milhões Associados totais

R\$ 31,13 bilhões Benefício Econômico aos Associados

R\$ 3.160,68 média do benefício por associado

Distribuição de resultados

Como cooperativa de crédito, asseguramos que os resultados retornem aos nossos associados de maneira justa e proporcional ao volume de operações que cada um realizou ao longo do ano. Ao encerrarmos o exercício fiscal, apuramos o resultado operacional — diferença entre todas as receitas e despesas do período — e o apresentamos na assembleia geral. É nesse momento em que os associados analisam as informações e decidem coletivamente como os resultados serão destinados.

Em 2025, foram distribuídos R\$ 3,23 bilhões, sendo R\$ 1,41 bilhão definido pelos associados em assembleia e R\$ 1,82 bilhão referente a pagamentos de juros sobre o capital. **Sicredi-DL02**

Promover a inclusão financeira

A essência do nosso modelo de negócio cooperativista nos motiva a ampliar o acesso aos serviços financeiros entre a população, a partir da expansão de nossa presença física no país, especialmente em municípios de menor porte, onde muitas instituições financeiras não oferecem atendimento presencial. Nesses casos, nossas agências e pontos de atendimento tornam-se canais essenciais para ampliar a inclusão financeira, levando produtos e serviços a pessoas e localidades que, de outra forma, poderiam permanecer à margem do Sistema Financeiro Nacional. **GRI 3-3**

Para compreender melhor essa geração de valor, desenvolvemos a linha de estudos Benefícios do Cooperativismo de Crédito, conduzida em 2024 pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O objetivo é avaliar os impactos positivos do cooperativismo de crédito nas comunidades onde atuamos, especialmente no que se refere ao acesso a soluções financeiras e ao estímulo ao desenvolvimento regional.

Já o estudo organizado pelo Sicredi em 2023, evidenciou o quanto a abertura de uma agência em municípios que não contavam com outras instituições financeiras transforma a realidade local. Além de facilitar o acesso a serviços financeiros e crédito, nossa presença contribui diretamente para o avanço da educação financeira dos associados. **GRI 203-2**

A análise concentrou-se em 235 municípios onde, à época do estudo, em dezembro de 2021, éramos a única instituição financeira com atendimento físico. Essa delimitação tinha finalidade estritamente metodológica e não significa que impactos semelhantes não ocorram em outras regiões. Outro ponto importante é que o estudo buscou identificar exclusivamente os efeitos positivos da inclusão financeira, sem avaliar possíveis impactos negativos. **GRI 203-2**

Essas conclusões se somam aos achados do estudo Impactos do Cooperativismo de Crédito para o Desenvolvimento Econômico e Social no Brasil, encomendado pela OCB e conduzido pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), que comprovou a relevância das

cooperativas de crédito para o desenvolvimento dos municípios onde atuam. **GRI 203-2**

No campo econômico, o estudo aponta aumento do PIB, maior geração de empregos e crescimento na abertura de novos estabelecimentos. No setor agropecuário, destacam-se a expansão da área plantada e o avanço expressivo no valor da produção. Do ponto de vista social, foram identificadas melhorias importantes, como redução da pobreza e avanços na educação. **GRI 203-2**

Embora essa pesquisa não tenha analisado especificamente o Sicredi, seus resultados reforçam a importância do cooperativismo de crédito no país. A metodologia comparou municípios com e sem cooperativas de crédito, identificando os impactos positivos a partir dessas diferenças. **GRI 203-2**

Mesmo com a ampliação da presença física de outras instituições financeiras, seguimos como a única instituição financeira em 236 municípios, promovendo inclusão financeira para mais de 1,1 milhão habitantes. Entre os municípios onde atuamos, 86,7% possuem até 100 mil habitantes e, entre aqueles em que somos exclusivos, 92,3% possuem até 10 mil habitantes. **Sicredi-DL01 | DL10 | DL11 | DL12 | FS13**

Municípios onde somos a única instituição financeira com presença física Sicredi-DL01

162 municípios de até **5 mil habitantes**

73 municípios de **5 a 20 mil habitantes**

Números total e percentual de pontos de atendimento em municípios classificados como carentes Sicredi-DL09

181 municípios representando **10,98%** dos municípios carentes do país

Recuperação de crédito

Com o objetivo de promover a saúde financeira dos associados e a sustentabilidade do Sistema, atuamos de forma integrada na recuperação de crédito, combinando soluções extrajudiciais e judiciais orientadas por eficiência, responsabilidade e respeito às diferentes realidades econômicas. Mantemos uma estrutura sistêmica dedicada à recuperação de crédito, que apoia as cooperativas com estratégias padronizadas, gestão de risco e decisões mais assertivas, sempre buscando equilibrar viabilidade financeira e relacionamento de longo prazo com os associados.

Na esfera extrajudicial, avançamos significativamente na experiência e autonomia dos associados. Em 2025, reformulamos a página de Recuperação de Crédito do site institucional, priorizando simplicidade, agilidade e segurança. A nova jornada direciona o associado ao Theo (nosso assistente virtual), permitindo a regularização de pendências de forma rápida e prática, sem necessidade de contato telefônico ou presencial. Ao longo do ano, também realizamos campanhas de recuperação de crédito com resultados expressivos, superando os dois anos anteriores, com incremento de 250% em relação a 2024.

Como resultado dessas iniciativas, mais de R\$ 6 bilhões foram recuperados via plataforma de recuperação de crédito para os produtos de crédito, cartão de crédito e conta corrente, representando um crescimento aproximado de 40% frente ao ano anterior.

Na recuperação judicial, o foco esteve na eficiência operacional, na redução de custos e na sustentabilidade financeira das cooperativas. Diante do elevado volume de processos com baixa probabilidade de recuperação, desenvolvemos iniciativas estratégicas para a revisão da régua de irrecuperabilidade, apoio técnico às cooperativas e estímulo a decisões mais alinhadas às melhores práticas de mercado. Essas ações incluem fóruns especializados, materiais orientadores e uma campanha dedicada à gestão de créditos irrecuperáveis, reforçando a racionalização de recursos e a mitigação de impactos financeiros.

Complementarmente, avançamos em soluções inovadoras para maximizar a recuperação de ativos e fortalecer a governança do processo judicial. Destaca-se o incentivo ao leilão empresarial, diante do crescimento de 46% no estoque de bens retomados em 2025, que hoje representam R\$ 3 bilhões em potencial de recuperação. Também investimos em tecnologia e padronização, como a criação de uma ferramenta sistêmica para o cálculo de consolidação de propriedade de imóveis, que reduziu custos em até 98,75% e aumentou de forma significativa a agilidade dos processos

Como resultado, a recuperação judicial alcançou mais de R\$ 678 milhões no ano, um crescimento de 136% em relação a 2024, evidenciando nosso compromisso com eficiência, sustentabilidade financeira e apoio contínuo às cooperativas e aos associados.



Promover o desenvolvimento de pessoas

Nossas pessoas colaboradoras têm um papel fundamental na construção de uma sociedade mais próspera. São elas que mantêm o relacionamento próximo com os associados e atuam como agentes de transformação nas comunidades onde vivem e trabalham, contribuindo de forma direta para o nosso impacto positivo.

Para potencializar essa contribuição, estruturamos a jornada da pessoa colaboradora com base em nossos valores e competências, fortalecendo a cultura cooperativista e aprimorando a experiência ao longo de todos os pontos de contato.

Com isso, criamos um ambiente que estimula o desenvolvimento pessoal e profissional, respeitando as particularidades e trajetórias de cada pessoa colaboradora.

Competências do Sicredi

Nossa cultura ganha forma no dia a dia por meio de comportamentos que orientam a atuação das nossas pessoas. Para garantir clareza sobre essas expectativas, contamos com um conjunto de competências que expressam como trabalhamos, nos relacionamos e entregamos valor aos associados e às comunidades.

Essas competências estão incorporadas às principais etapas da jornada da pessoa colaboradora — da atração e integração ao desenvolvimento e à gestão de desempenho — e servem como referência para decisões, interações e resultados. Com isso, fortalecemos o Jeito Sicredi de Ser e asseguramos consistência na forma de atuar em todo o Sistema.





PROPÓSITO

Construir juntos

uma sociedade

mais próspera.



MISSÃO

Somos um sistema cooperativo

que valoriza as pessoas

e promove o desenvolvimento local de forma sustentável



VISÃO

Ser reconhecida como instituição financeira cooperativa

com excelência em relacionamento e soluções que beneficiam nossos associados e a sociedade.



VALORES

Cooperação

Atuação sistêmica

Pessoas no centro

Desenvolvimento local

Evolução constante

Ética

Transparência

COMPETÊNCIAS

#GENTE COM QUEM CONTAR

#GENTE QUE FAZ JUNTO

#GENTE QUE ENTENDE DE GENTE

#GENTE QUE GERA PROSPERIDADE

#GENTE QUE EVOLUI

#GENTE QUE FAZ O CERTO

#GENTE QUE GERA CONFIANÇA

COMPETÊNCIAS	Comum a todos	Modelo de Gestão			de Pessoas e Negócio			
		#GENTE COM QUEM CONTAR	#GENTE QUE FAZ JUNTO	#GENTE QUE ENTENDE DE GENTE	#GENTE QUE GERA PROSPERIDADE	#GENTE QUE EVOLUI	#GENTE QUE FAZ O CERTO	#GENTE QUE GERA CONFIANÇA
Lideranças	<p>Trabalho em equipe para atingir os objetivos comuns.</p> <p>Promovo o cooperativismo, participando de ações coletivas.</p>	<p>Atuo conectado com os objetivos e contribuo com a execução da estratégia sistêmica.</p> <p>Posiciono-me como dono, com responsabilidade e pensando no coletivo.</p>	<p>Demonstro interesse verdadeiro em entender e atender às necessidades das pessoas, respeitando sua diversidade.</p> <p>Coloco as pessoas no centro das minhas atividades, entregando a melhor solução e gerando uma experiência relevante e positiva.</p> <p>Contribuo para um ambiente de trabalho saudável, gerenciando minhas emoções diante de situações desafiadoras.</p>	<p>Crio soluções e tomo decisões responsáveis e sustentáveis que refletem o nosso propósito nas localidades em que atuamos.</p>	<p>Evoluo constantemente, me apropriando e participando ativamente das mudanças para a evolução do negócio.</p> <p>Proponho inovações, soluções e melhorias, buscando aprendizagem constante.</p>	<p>Pratico e zelo pelos princípios e diretrizes do Sicredi dentro e fora da organização.</p>	<p>Realizo conversas verdadeiras e corajosas de forma simples e acessível com todos os públicos.</p> <p>Transmito informações de forma clara e objetiva, posicionando-me com transparência e coerência.</p>	
	<p>Facilito a colaboração ativa, estimulando o melhor de cada um na criação de soluções que geram valor para as pessoas.</p> <p>Promovo um ambiente de construção coletiva, reconhecendo e valorizando as contribuições diversas.</p>	<p>Promovo ações e tomo decisões com foco nos objetivos sistêmicos e na sustentabilidade do negócio.</p> <p>Deixo claro o que se espera de cada profissional, e estimulo a contribuição de cada um para o alcance dos nossos objetivos.</p>	<p>Promovo um ambiente de equidade, diversidade, inclusão e pertencimento que valoriza e respeita as pessoas.</p> <p>Atuo ativamente no desenvolvimento das pessoas e na formação de sucessores.</p> <p>Exerço uma liderança empática e respeitosa, reconhecendo e celebrando as conquistas.</p>	<p>Dissemino os valores, o cooperativismo e a sustentabilidade, fortalecendo a nossa essência.</p> <p>Planejo e executo iniciativas que geram desenvolvimento local, impactando a vida das pessoas.</p>	<p>Promovo e estimulo um ambiente seguro para a construção de alternativas para nos mantermos relevantes no mercado.</p> <p>Incentivo o desenvolvimento das pessoas de forma que aprendam com as experiências, adaptando-se às mudanças.</p>	<p>Garanto que as ações do dia a dia estejam alinhadas com as diretrizes locais, sistêmicas e regulamentares.</p> <p>Atuo como guardião da ética, agindo como exemplo dentro e fora da organização.</p>	<p>Promovo um ambiente de confiança para conversas verdadeiras e corajosas com todos os públicos.</p> <p>Honro os acordos e compromissos, prezando pela imparcialidade e garantindo a transparência em tudo o que faço.</p>	

Processo de aprendizagem

Nosso processo de aprendizagem corporativa foi desenvolvido com base no conceito de ecossistema, que respeita a autonomia das entidades do Sistema e considera a diversidade nas formas de aprender e compartilhar conhecimento. **GRI 3-3**

Esse ecossistema é estruturado em três pilares alinhados à estratégia do negócio:

Cultura de Aprendizagem

Promove um ambiente que estimula a autonomia e a troca de experiências, tanto em espaços formais quanto informais, impulsionando o crescimento individual e organizacional. Essa cultura é sustentada por valores que orientam atitudes e comportamentos:

- » Essência Sicredi;
- » Centralidade do Aprendiz;
- » Autonomia e Protagonismo;
- » Contexto Humano do Aprendizado;
- » Aprendizado 360°;
- » Aprendizado em Rede;
- » Inovabilidade.

Arquitetura de Aprendizagem

Conecta as necessidades do negócio às iniciativas de capacitação, oferecendo clareza sobre caminhos e propósitos, o que aumenta engajamento e protagonismo. Os eixos temáticos são:

- » Cooperativismo e Sustentabilidade;
- » Habilidades e Transformação;
- » Relacionamento e Negócios;
- » Ferramentas, Tecnologia e Métodos;
- » Liderança;
- » Regulatórios;
- » Governança.

Gestão do Ecossistema

A gestão ocorre por meio de conexões entre Centrais, cooperativas e o Centro Administrativo Sicredi, definindo diretrizes e decisões estratégicas para a aprendizagem. Esse processo combina mecanismos, relacionamentos e responsabilidades que garantem escala sem perder a autonomia das entidades.



Sicredi Aprende

Nossa plataforma de educação interna, Sicredi Aprende, disponibiliza conteúdos organizados por eixos temáticos, oferecendo uma experiência integrada ao Ecossistema de Aprendizagem. Todas as pessoas colaboradoras têm acesso conforme suas necessidades, podendo explorar temas de interesse e acompanhar sua evolução, reforçando o protagonismo no aprendizado.

Em 2025, investimos mais de R\$ 68 milhões em programas de aprendizagem. Ao longo do ano, 50.839 pessoas colaboradoras participaram de 6.106 iniciativas, totalizando uma média de 38 horas de capacitação.

Sicredi-DL13 | DL14 | DL15 | DL17

Iniciativas sistêmicas de aprendizagem

Nosso Ecossistema de Aprendizagem tem como objetivo apoiar a evolução das pessoas colaboradoras ao longo de sua jornada. Algumas das ações de atualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências são ofertadas para públicos específicos, enquanto outras são de livre acesso, estimulando protagonismo e autonomia no desenvolvimento de carreira.

GRI 404-2

Entre as iniciativas realizadas durante o ano, destacam-se 18 turmas de Imersões de Negócios, disponibilizadas sistemicamente, nos formatos presencial e on-line, que reuniram 506 participantes e alcançaram eNPS médio de 95%. Esses encontros promoveram a troca de boas práticas entre especialistas de diversas regiões do país e aprofundaram conteúdos relevantes para a atuação das cooperativas. **GRI 404-2**

Por meio do Certifica Sicredi e da implementação da Norma interna de Certificações Anbima, avançamos de forma consistente na qualificação das nossas pessoas colaboradoras para a oferta responsável de soluções de investimentos. Ao longo do ano, certificamos mais de 18 mil pessoas colaboradoras nas certificações CPA-10, CPA-20 e CEA, alcançando o marco de 33 mil profissionais certificados em todo o Sistema. Esse resultado demonstra nosso compromisso com a educação financeira, o desenvolvimento contínuo das equipes e a entrega de um atendimento cada vez mais seguro, especializado e alinhado às necessidades dos nossos associados. **GRI 404-2**

Iniciamos também a implantação da Inteligência Artificial (IA) na plataforma Sicredi Aprende, com testes de usabilidade para tornar a experiência de aprendizado mais intuitiva e personalizada. Além disso, inovamos em formatos de aprendizagem e otimizamos recursos para aprimorar o desenvolvimento técnico e comportamental. **GRI 404-2**

Avançamos ainda na implementação de um novo modelo de Integração de Novos Colaboradores em 81% das entidades do Sistema e mais de 2.500 participantes da jornada gamificada, garantindo um

onboarding alinhado à cultura do Jeito Sicredi de Ser e contextualizando pontos essenciais dessa etapa. **GRI 404-2**

Lançamos um *dashboard* exclusivo para profissionais de Pessoas e Cultura, conectando indicadores de negócio e aprendizagem. Essa ferramenta evidencia, por meio de métricas, o impacto direto da aprendizagem nos resultados do negócio, permitindo o acompanhamento da conclusão das trilhas dos Segmentos PF, PJ e Agro. Essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento dos Gerentes de Negócios no atendimento aos associados. Em 2025, mais de 5.400 Gerentes de Negócios concluíram as trilhas e a avaliação dos conteúdos atingiu um NPS de 95 pontos.

Por fim, para apoiar na gestão da cultura de risco de crédito, após a implantação da Resolução CMN n.º 4.966/2021 criamos novos cursos para Sedes e Agências, com adesão média de 50% e NPS médio de 94 pontos.

Programa de Formação de Lideranças Corporativas (PFLC)

Investimos continuamente no desenvolvimento de nossas lideranças para assegurar a continuidade e a evolução do nosso negócio. Em 2025, iniciamos a segunda turma do Programa de Formação de Lideranças Corporativas, preparando profissionais das cooperativas, Centrais e do CAS para atuar em um cenário dinâmico e desafiador.

Com base nos pilares visão sistêmica, pensamento estratégico e posicionamento executivo, o Programa combina sete módulos com ativações on-line e imersões presenciais, utilizando o conceito CEP+R (Conteúdos, Experiências, Pessoas e Redes) para promover aprendizado nas suas diferentes formas. Os participantes passam por *assessment* e contam com mentoria de executivos internos, fortalecendo competências e redes para impulsionar a sustentabilidade do negócio.

Gestão de desempenho

Ao longo dos anos, temos fortalecido uma cultura pautada pelo cooperativismo, refletida na evolução das competências e dos comportamentos que orientam nossa atuação. Esses elementos dão concretude aos nossos valores e sustentam a forma como trabalhamos. A avaliação dessas competências e comportamentos integra o processo de gestão de desempenho, apoiando o desenvolvimento contínuo das nossas pessoas colaboradoras e o aprimoramento do nosso Sistema. **Sicredi-RC09**

A gestão de desempenho é um ciclo contínuo, formado por etapas que envolvem a definição de expectativas, o acompanhamento do seu progresso e a mensuração dos resultados e ações que apoiam o desenvolvimento das pessoas colaboradoras.

Ao longo do ciclo, recomendamos que as entidades construam seu processo de desempenho contemplando etapas como:

- » Definição de objetivos e prioridades alinhados às estratégias da entidade e do Sistema;
- » Acompanhamento da evolução e ajustes de caminhos, conforme necessário;
- » Registro e recebimento de feedbacks para aprimorar a performance;
- » Construção de um plano de desenvolvimento para fortalecer competências e impulsionar carreiras;
- » Participação em avaliações e conversas estruturadas com a liderança.

A realização do processo apresenta diversos benefícios, como:

- » Melhoria do desempenho individual e organizacional;
- » Aumento da motivação e do engajamento das pessoas colaboradoras;
- » Redução da rotatividade;
- » Tomada de decisões mais estratégicas;
- » Maior competitividade no mercado.

Percentual de pessoas colaboradoras que receberam análise de desempenho, por gênero GRI 404-3



85,4%
Mulheres



86,6%
Homens

Percentual de pessoas colaboradoras que receberam análise de desempenho, por categoria funcional GRI 404-3

85,6%
Alta liderança

85,9%
Média liderança

85,9%
Profissionais

87%
Técnicos



Satisfação das pessoas colaboradoras

Como instituição cooperativa, nosso modelo de atuação tem como fundamento colocar as pessoas no centro das decisões e práticas do negócio. Por isso, buscamos oferecer às nossas equipes o mesmo cuidado e a mesma proximidade que direcionamos aos nossos associados. Entendemos que ouvir e reconhecer as percepções de cada pessoa colaboradora é indispensável para fortalecer uma relação pautada no respeito e na valorização.

Em 2025, alcançamos 90% de Índice de Confiança e mantivemos o E-NPS na Zona de Excelência, com 84 pontos. Além disso, registramos 90% de adesão à Pesquisa de Clima, reforçando a representatividade de percepções. Esse resultado traduz, na prática, nosso compromisso com as pessoas e reforça nossa dedicação diária em promover um ambiente inclusivo, diverso e acolhedor, em sintonia com os princípios do Jeito Sicredi de Ser.

Como reconhecimento, fomos eleitos, pelo segundo ano consecutivo, a Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil, no ranking Great Place to Work (GPTW).



Acreditamos que cuidar do bem-estar de quem está ao nosso lado é essencial para o sucesso do nosso modelo de negócios. Por isso, investimos em um conjunto amplo de benefícios que atende às necessidades das nossas pessoas colaboradoras, promovendo um ambiente de trabalho saudável, humano e acolhedor.

Nossa estratégia de bem-estar é guiada por quatro pilares que refletem a integralidade do cuidado: Fisicamente saudável, Emocionalmente estável, Socialmente ativo e Financeiramente sustentável. Esses pilares orientam nossas iniciativas e fortalecem nossa atuação para que cada pessoa se sinta amparada em todas as dimensões da vida.

Nosso modelo sistêmico garante autonomia às cooperativas na gestão de suas equipes, valorizando o olhar local e regional e fortalecendo a proximidade com as demandas específicas de cada realidade. Atuamos para sustentar experiências positivas no dia a dia, por meio de ações de bem-estar que consideram a integralidade e as necessidades humanas, priorizando dimensões físicas, mentais, sociais e financeiras.

Com iniciativas que cuidam do presente e projetam um olhar para o futuro, buscamos fortalecer nossa marca, atrair, fidelizar e potencializar o talento das nossas pessoas, contribuindo para que possamos construir juntos uma sociedade mais próspera.

Os programas de benefícios são disponibilizados para que as cooperativas possam aderir conforme suas necessidades, escolhendo entre as iniciativas sistêmicas ou complementando-as com ações próprias alinhadas ao seu contexto local.

Oferecemos iniciativas que ampliam o cuidado integral das nossas pessoas. O Sempre Bem apoia nossas pessoas colaboradoras e seus familiares na resolução de questões pessoais nas áreas psicológica, social, financeira e jurídica, além de atendimento especializado em situações traumáticas.

O Apoio à Atividade Física disponibiliza uma plataforma com diversas opções de exercícios e práticas voltadas ao bem-estar do corpo e da mente.

O Apoio Emocional garante atendimento online, sigiloso e contínuo com profissionais de Psicologia, Psicanálise, Terapias Holísticas, Coaching e Nutrição.

Complementando este cuidado, contamos com soluções de saúde digital, incluindo telemedicina, consultas com médicos, psicólogos e nutricionistas, além de subsídio para medicamentos genéricos prescritos, facilitando o acesso ao cuidado e aos tratamentos essenciais.

Contribuir para o desenvolvimento das comunidades

Acreditamos que, para sermos relevantes, é essencial não apenas gerar resultados financeiros, mas também criar valor para as comunidades onde atuamos. Nosso compromisso inclui iniciativas que promovam o desenvolvimento econômico, social e ambiental dessas regiões.

Investimento Social

Nossa estratégia de investimento social propõe iniciativas de desenvolvimento local que ampliam a nossa geração de valor, alinhadas ao nosso propósito e aos princípios do cooperativismo.

O indicador de Investimento Social calcula o valor total de recursos investidos em ações sociais, ambientais, culturais e educacionais no Sistema.

Em 2025, destinamos mais de R\$ 409 milhões em investimento social. Isso significa mais de R\$ 1 milhão investido em nossas comunidades por dia.

Esses recursos foram investidos pelas 100 cooperativas, abrangendo 100% do Sistema.

GRI 413-1

Parcerias estratégicas para o Investimento Social Sicredi

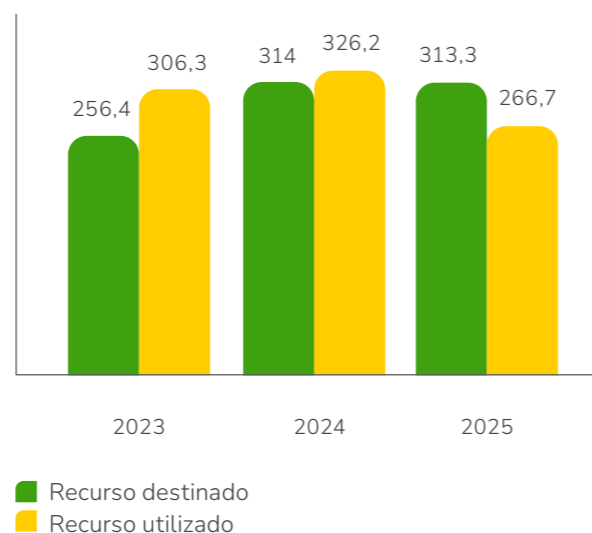
Em 2025, estivemos presentes em espaços como o Congresso GIFE e o Fórum de Filantropos e Investidores Sociais, além de participar do Benchmarking do Investimento Social Corporativo. Integrar essas redes de investidores sociais é fundamental para fortalecer nossa atuação estratégica, nos conectando a aprendizados relevantes, troca de boas práticas e oportunidades de *advocacy* em temas essenciais para o setor.

Fates

O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates) é composto por pelo menos 5% do resultado financeiro de todas as cooperativas do Sistema e tem como objetivo fortalecer os princípios do cooperativismo. Os recursos do Fates oferecem assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto no estatuto, colaboradores e à comunidade.

Em 2025, R\$ 313,3 milhões foram destinados ao Fates, enquanto R\$ 266,7 milhões foram utilizados pelas cooperativas em investimento social. **Sicredi-DL06**

Volume de recursos Fates (R\$ milhões)



Sicredi na Comunidade: a força do cooperativismo em ação

O Sicredi na Comunidade transforma a essência do cooperativismo em conexões reais, unindo em escala nacional quem quer cooperar com quem precisa de apoio. Por meio de uma plataforma digital inovadora, conectamos recursos financeiros, conhecimento e iniciativas que geram impacto social positivo.

Mais do que um hub de investimento social, o Sicredi na Comunidade é um ecossistema vivo que evidencia o poder da cooperação e demonstra que, juntos, fazemos um mundo melhor. Cada ação é pensada para manter viva a essência do nosso propósito: fortalecer vínculos de confiança, atender às necessidades locais e gerar prosperidade para comunidades, associados e, conseqüentemente, para o nosso negócio.



Saiba mais em:
<https://fundacao.sicredi.com.br/nacomunidade>



O Fundo Social é uma das principais expressões do nosso compromisso com o desenvolvimento das comunidades, apoiando projetos de interesse coletivo voltados para educação, cultura, esporte, meio ambiente, segurança, inclusão social e outras áreas alinhadas aos princípios do cooperativismo.

GRI 3-3

Por meio dele, as cooperativas destinam um percentual do resultado líquido do exercício anterior para transformar realidades, materializando nosso interesse pela comunidade e gerando impactos de longo prazo com benefícios mensuráveis.

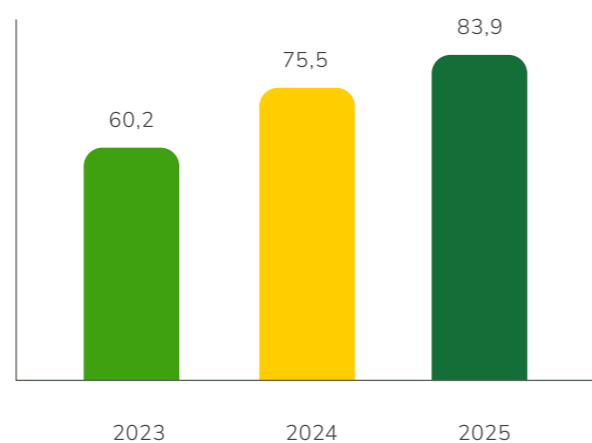
Atualmente, 56 Cooperativas possuem Fundo Social, o que representa 56% do Sistema, que investiram em 2025 mais de R\$ 83,9 milhões em 8.387 projetos sociais por meio do Fundo Social, beneficiando mais de 7 milhões de pessoas em todo Brasil. **GRI 413-1 | Sicredi-DL05**

Na plataforma Sicredi na Comunidade, temos a ferramenta do Fundo Social. Nela, é possível cadastrar, avaliar e selecionar projetos.

Para dar ainda mais visibilidade a essa iniciativa, lançamos uma campanha especial que apresentou histórias reais e imagens de projetos apoiados, mostrando que nosso impacto vai além dos números: ele se traduz em vidas transformadas, sonhos realizados e comunidades fortalecidas. Ao mobilizar organizações sociais e celebrar os projetos contemplados, reforçamos que somos mais do que uma instituição financeira cooperativa, somos agentes ativos na construção de um Brasil mais justo, solidário e próspero.



Volume de recursos do Fundo Social (R\$ milhões)



Saiba mais em:
<https://fundacao.sicredi.com.br/nacomunidade/fundosocial>

Patrocínio Sociocultural

Enxergamos no patrocínio social uma prática estratégica para fortalecer vínculos com as comunidades e contribuir para o desenvolvimento local, direcionando nosso olhar para ações que fazem a diferença na vida das pessoas. Por meio dele, apoiamos iniciativas que promovem educação, cultura, esporte, meio ambiente, inclusão social e outras causas alinhadas aos princípios do cooperativismo, sempre com foco em gerar impacto positivo e transformar realidades.

Para facilitar o acesso da comunidade, organizar as solicitações e garantir transparência ao processo, disponibilizamos, dentro do Sicredi na Comunidade, uma ferramenta de solicitação de patrocínios, permitindo avaliarmos necessidades e estratégias de acordo com cada território.

Em 2025, investimos mais de R\$ 11 milhões em patrocínios socioculturais, reforçando nosso compromisso com um modelo de negócio cooperativo que valoriza a participação e a construção coletiva de um futuro mais justo e sustentável.



Saiba mais em:
<https://fundacao.sicredi.com.br/nacomunidade/patrocínio>



Movimento de Voluntariado

Nosso Movimento de Voluntariado tem como propósito contribuir para a construção de um país mais solidário, estimulando ações que ampliem nosso impacto positivo e impulsionem o desenvolvimento local nas comunidades onde atuamos. Em cooperação com a sociedade, convidamos pessoas colaboradoras, associados e comunidades a inspirar, mobilizar e agir pela transformação que desejamos ver no mundo. **GRI 3-3**

Em 2025, 87 cooperativas realizaram iniciativas voluntárias, representando 87% do Sistema, e mobilizando milhares de voluntários em ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **GRI 413-1**

O Movimento também integrou a campanha nacional Dia C – Dia de Cooperar, promovida pelo Sistema OCB, reforçando a força do cooperativismo por meio de ações que evidenciam o poder da união pelo bem comum. Nesse contexto, a ação sistêmica Habilidades que Transformam incentivou o compartilhamento de conhecimentos e competências para promover educação, cidadania e desenvolvimento sustentável, fortalecendo o engajamento estratégico e colaborativo.

Para ampliar essa cultura, investimos na criação de conteúdos formativos, como os cursos Jornada Solidária – Introdução ao Trabalho Voluntário, voltado para quem deseja iniciar no voluntariado, e Voluntariado na Prática – Como Realizar uma Ação Voluntária, que oferece orientações para estruturar ações eficazes e fortalecer parcerias. Essas iniciativas reforçam nosso compromisso de formar agentes de transformação e promover comunidades mais colaborativas e sustentáveis.

Em 2025, o Movimento contou com 55.579 voluntários, que realizaram 2.898 ações, beneficiando diretamente mais de 750 mil pessoas em 1.367 municípios. Esses números refletem o impacto concreto do voluntariado e reforçam a importância do engajamento coletivo na construção de comunidades mais prósperas e solidárias. **Sicredi-DL08**

Cursos

Com os cursos disponíveis no *hub* social Sicredi na Comunidade, seguimos fortalecendo nosso compromisso de empoderar pessoas por meio do conhecimento, promovendo prosperidade e impacto positivo nas comunidades. A plataforma oferece uma ampla gama de cursos on-line, gratuitos e certificados, acessíveis a associados e não associados, para fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional. Os conteúdos são pensados para estimular o protagonismo, permitindo que cada pessoa aprenda de forma autônoma, no momento e lugar que preferir.

Os conteúdos estão organizados em cinco eixos temáticos principais:

- » **Educação para transformação social:** iniciativas voltadas ao fortalecimento da educação nas comunidades em que estamos presentes;
- » **Educação financeira para uma vida sustentável:** capacitações que ajudam a construir hábitos financeiros saudáveis e conscientes;
- » **Cooperativismo na prática:** um mergulho na essência do cooperativismo, proporcionando um entendimento mais profundo desse movimento;
- » **Para você e seu negócio:** cursos voltados ao desenvolvimento pessoal e profissional, com foco em capacitação e empreendedorismo;
- » **Para um mundo melhor:** temáticas relacionadas à sustentabilidade, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a iniciativas de impacto positivo.

Em 2025, ampliamos essa oferta com novos conteúdos, incluindo cursos sobre inteligência artificial em parceria com a Microsoft, além de outros voltados a voluntariado, empreendedorismo, gestão, inovação e habilidades socioemocionais. Essa expansão reforça nosso propósito de tornar o aprendizado acessível e relevante, conectando conhecimento e oportunidades para transformar realidades.

Desde a criação da plataforma, os resultados refletem seu sucesso: foram 59.328 pessoas impactadas, 129 mil matrículas realizadas e 71.972 certificados de conclusão emitidos. Esses números reforçam nosso compromisso de promover a educação e contribuir para o progresso sustentável das comunidades.



Saiba mais em:
<https://fundacao.sicredi.com.br/nacomunidade/cursos>



Doações

Nossa plataforma de doações é um ambiente on-line criado para aproximar a sociedade das nossas iniciativas de educação e ampliar o impacto que já promovemos nos territórios. Por meio dela, recebemos doações voluntárias que fortalecem e potencializam a realização dos nossos programas educacionais junto a crianças e adolescentes de escolas públicas em diferentes regiões do Brasil.

Ao simplificar o processo de doação, a plataforma contribui para ampliar o alcance das ações, gerar novas oportunidades e fortalecer o desenvolvimento das comunidades. Saiba mais sobre nossos programas na página 147.



Saiba mais em:
<https://www.sicredi.com.br/nacomunidade/doacoes/>

Leis de Incentivo

Por meio dos incentivos fiscais federais, direcionamos parte do nosso imposto de renda para apoiar projetos sociais e culturais que fortalecem a sociedade. Esses recursos impulsionam o desenvolvimento local, beneficiando idosos, crianças, adolescentes e pessoas com deficiência, além de promover cultura, esporte e outras áreas que propiciem o bem-estar nas localidades onde estamos presentes.

Em 2025, investimos R\$ 7,4 milhões em 58 projetos, gerando impacto positivo por meio das seguintes leis: Lei de Incentivo à Cultura, Lei de Incentivo ao Esporte, Fundo do Idoso, Fundo da Criança e do Adolescente, Pronas e Pronon. **Sicredi-DL07**

#Juntos

Pela Lei de Incentivo à Cultura, realizamos apresentações da peça teatral #JUNTOS, levando arte e entretenimento a regiões com pouca oferta cultural. De forma lúdica, a peça conscientiza e informa jovens sobre as temáticas de educação financeira, cooperação, relações humanas e tecnologias

30 Apresentações

7.403 Estudantes beneficiados

30 Municípios

Marketing relacionado à causa

Acreditamos na força da cooperação para gerar impacto. Em 2025, a Fundação Sicredi manteve sua parceria de Marketing Relacionado à Causa com a Br Supply, empresa que fornece suprimentos corporativos ao Sicredi.

A iniciativa conecta a venda de produtos ligados aos programas da Fundação Sicredi ao fortalecimento de uma causa social. Como parte dessa ação, a Br Supply destina uma parcela do valor das vendas à Fundação Sicredi, que aplica os recursos nos programas de educação de forma proporcional às regiões das cooperativas que realizam as compras. Desde o projeto-piloto iniciado em novembro de 2023, já arrecadamos mais de R\$ 56 mil, sendo R\$ 20 mil somente em 2025.

Pix com Propósito

Desde 2024, os associados podem apoiar os programas de educação da Fundação Sicredi diretamente pelo aplicativo SicrediX, realizando doações via PIX de forma simples e segura.

As contribuições são direcionadas proporcionalmente às regiões das cooperativas, fortalecendo iniciativas que já beneficiam mais de 600 mil estudantes por ano. Com essa funcionalidade, cada associado tem a oportunidade de participar ativamente da transformação educacional, contribuindo para o desenvolvimento social e para a construção de uma sociedade mais próspera.

Programas de Educação

Por meio da Fundação Sicredi, atuamos com programas educacionais sistêmicos com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das atuais e futuras gerações a partir de práticas que impulsionam o cooperativismo, a cooperação, a cidadania, a inclusão social e a educação financeira, estruturados pela promoção da Educação Integral.

Com nossos Programas de Educação colaboramos com redes educacionais, seus gestores(as) e educadores(as) para fortalecer as escolas e sua comunidade em sua missão de agentes de transformação. Para isso, é necessário um profundo diálogo com as políticas educacionais que caminham na direção de uma Educação Integral e alinhadas à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 4, que nos convoca a uma educação pautada em assegurar a garantia de inclusão e acesso para todas as pessoas com qualidade, promovendo uma aprendizagem ao longo da vida.

Para reforçar nosso compromisso de promover uma educação de qualidade junto às escolas, publicamos o material “Educação para a transformação social: concepções e diálogos em cooperação”, visando garantir nas práticas dos programas uma perspectiva cooperativa, democrática e cidadã, alinhada às concepções de educação da Fundação Sicredi.

Anualmente, realizamos uma ação sistêmica em homenagem ao Dia dos(as) Professores(as). Em 15 de outubro de 2025, realizamos o Summit de Educação, um evento on-line com o tema “Como indagar a complexidade do mundo na escola”, que contou com a participação de Fernando Hernández, Professor Doutor da Universidade de Barcelona e referência internacional em educação.

A ação aconteceu no canal do YouTube da Fundação Sicredi e reuniu no momento ao vivo mais de 590 pessoas, gerando mais de 540 certificados. O evento ficou disponível para acessos posteriores e já conta com 2,3 milhões de visualizações.

Programa A União Faz a Vida

Em 2025, completamos 30 anos de história, contribuindo para o desenvolvimento dos princípios de cooperação e cidadania por meio da vivência de projetos cooperativos.

Ao vivenciar os projetos que relacionam os conteúdos escolares à vida cotidiana, estudantes colocam em prática seu protagonismo, com pensamento crítico, trabalho colaborativo e o desenvolvimento de habilidades que levam para a vida. Junto disso, os professores atuam como mediadores ativos no processo, qualificando suas práticas pedagógicas e ampliando o repertório de vivências e experiências dos estudantes.

Atualmente, 65 cooperativas desenvolvem o Programa, representando 65% do Sistema.

GRI 413-1

Em 2025, o Programa contou com a parceria de 3.564 escolas, distribuídas em 681 cidades de 14 estados brasileiros. Foram desenvolvidos 19.144 projetos cooperativos, impactando 574.188 crianças e adolescentes e 47.455 professores.

Sicredi-DL03

Atualização metodológica

Em 2025, apresentamos a nova estrutura metodológica do Programa A União Faz a Vida para o desenvolvimento dos projetos cooperativos, que permite qualificar a compreensão das práticas pedagógicas realizadas pelas escolas parceiras.

Além do percurso metodológico, também foram disponibilizadas as trajetórias de professores e estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, possibilitando uma melhor compreensão das ações voltadas a esses públicos.

A nova proposta metodológica foi desdobrada em Formações Continuadas com mais de 260 profissionais da Área de Desenvolvimento do Cooperativismo e pessoas Assessoras Pedagógicas atuantes no Programa, visando à preparação para atuação com os novos materiais. Cabe a cada cooperativa o planejamento da implementação da metodologia, podendo ocorrer a partir de 2026, conforme cada contexto.

Ziza

Para celebrar os 30 anos do Programa, lançamos o concurso “Qual nome é a minha cara?”, que teve como objetivo dar um nome para a abelha, mascote do A União Faz a Vida.

Dessa forma, incentivamos o protagonismo e a criatividade dos estudantes, que sugeriram diversos nomes. Contamos com a participação de mais de 740 escolas, totalizando 2.361 inscrições.

O nome escolhido foi Ziza.



Números do Programa A União Faz a Vida

Mais de 5,9 milhões de crianças e adolescentes impactados

Mais de 287 mil educadores envolvidos

Mais de 5,4 mil escolas participantes

Mais de 840 municípios de 15 estados brasileiros



Saiba mais em:
<https://auniaofazavida.com.br>



Programa Cooperativas Escolares

O Programa fomenta a ampliação das oportunidades de aprendizagem por meio dos princípios e valores do cooperativismo, vivenciando uma Cooperativa Escolar no turno inverso da aula regular.

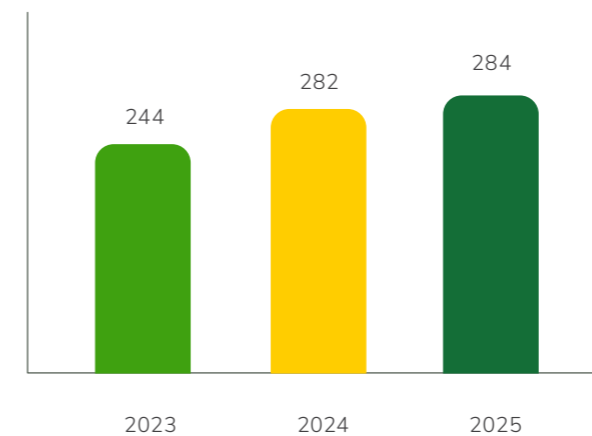
Sua metodologia dá ênfase ao desenvolvimento de competências como conhecimento, criatividade, cidadania e liderança, promovendo essas habilidades por meio da vivência no Cooperlândia, uma trilha de aprendizagem cooperativa que enriquece a experiência educacional.

Em 2025, o Programa contou com a atuação de mais de 284 Cooperativas Escolares, envolvendo 9.364 estudantes associados e 419 professores orientadores. Essas iniciativas ocorreram em 157 cidades e 7 estados. **Sicredi-DL04**

Visando a uma expansão com qualidade, desenvolvemos a metodologia gamificada para o Ensino Médio, proporcionando uma experiência prática alinhada ao desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes e fomentando o mundo do trabalho e projetos de vida, essenciais para essa faixa etária. Dessa forma, o Programa passou a contemplar estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais e do Ensino Médio.

Atualmente, 36 cooperativas desenvolvem o Programa, representando 36% do Sistema. **GRI 413-1**

Cooperativas Escolares em atuação



CAPÍTULO

DESENVOLVIMENTO LOCAL



Saiba mais em:
<https://www.sicredi.com.br/site/fundacao/cooperativas-escolares>

Programa Finanças na Mochila

O Programa objetiva contribuir com instituições educacionais, gestores e professores na promoção de uma vida financeira sustentável para estudantes e suas famílias.

Por meio do Finanças na Mochila, os professores recebem formação sobre Educação Financeira a partir das Ciências Comportamentais e assessorias pedagógicas, abordando o tema de forma simples, alinhada ao currículo escolar e adaptada aos diversos contextos brasileiros. Dessa forma, a educação financeira é proposta de maneira interdisciplinar, desde o planejamento do professor, sendo vivenciada de maneira ativa pelos estudantes.

O Programa Finanças na Mochila foi desenvolvido a partir da Jornada da Educação Financeira nas Escolas – iniciativa que cresceu, tornou-se um Programa e recebeu um novo nome e uma nova marca.

O Finanças na Mochila surge da ideia de que o aprendizado financeiro é algo que levamos na mochila para transformarmos o caminho. Para a construção da nova marca, consideramos o nosso objetivo de empoderar pessoas, enquanto nos adaptamos para conectar saberes, acreditando na soma das partes.



Nova marca e mascote

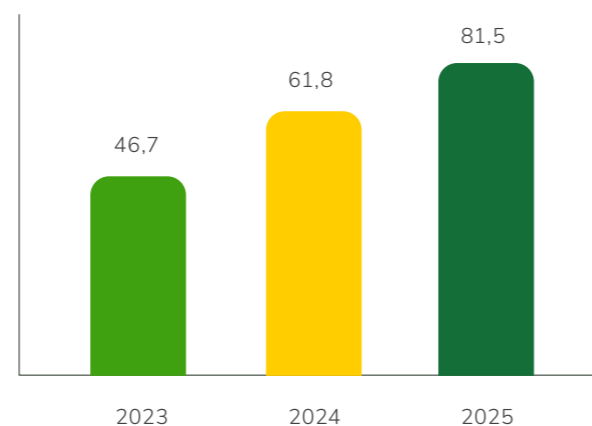
Junto à nova marca, lançamos a mascote do Programa: Edu, o Jabuti. A escolha do animal simboliza que a educação financeira não é uma corrida, é uma caminhada feita com escolhas conscientes e planejamento.

Em 2025, construímos os novos métodos que contemplam a atuação do professor para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais. Além disso, os novos mapas estão em consonância com a Matriz de Competência de Letramento Financeiro, disponibilizada pelo MEC por meio do Programa Aprender Valor.

Ao longo do ano, o Programa foi desdobrado em 657 escolas, localizadas em 179 municípios e 15 estados. As ações impactaram 81.525 estudantes e 4.399 professores. **Sicredi-SR08**

Atualmente, 32 cooperativas desenvolvem o Programa, representando 32% do Sistema. **GRI 413-1**

Estudantes envolvidos no Programa Finanças na Mochila (milhares)






» Capítulo 6

Anexos

<i>Sumário de Conteúdo da GRI</i>	154
<i>Índice SASB</i>	172
<i>Índice TCFD</i>	175
<i>Mapa de ODS</i>	176
<i>Cooperativas por Central</i>	178
<i>Carta de asseguração</i>	184
<i>Verificação das emissões financiadas</i>	188
<i>Créditos</i>	192

Sumário de conteúdo da GRI

 CONTENT INDEX ESSENTIALS SERVICE	2026	Declaração de uso <i>Sicredi - Sistema de Crédito Cooperativo - relatou em conformidade com as normas GRI para o período de 1.º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025</i>
		GRI usada <i>GRI 1 Fundamentos 2021</i>

Para o Content Index – Essentials Services, a GRI Services revisou que o Índice de conteúdo GRI foi apresentado de forma consistente com os requisitos para a elaboração de relatórios, de acordo com as normas GRI, e que a informação contida no Índice é claramente apresentada e acessível às partes interessadas.

O Serviço foi realizado na versão em português do Relatório.

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
Conteúdos Gerais			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021			
2-1	Detalhes da organização	Página 15. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. é uma instituição financeira organizada nos termos da Lei nº 5.764/71, que dispõe sobre a Política Nacional de Cooperativismo e define o regime jurídico das sociedades cooperativas no Brasil. A instituição possui sede em Porto Alegre/RS, Brasil, e atua exclusivamente no território brasileiro.	-
2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	Os dados do Relatório de Sustentabilidade compreendem as seguintes entidades: Banco Cooperativo Sicredi S.A., Cooperativas Centrais de Crédito, Cooperativas de Crédito Singulares, Confederação das Cooperativas do Sicredi, Administradora de Consórcios Sicredi LTDA., Sicredi Fundos Garantidores e alguns Fundos de Investimentos nos quais essas entidades assumem ou retêm substancialmente riscos e benefícios. As Demonstrações Financeiras abrangem todas as entidades supracitadas.	-
2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	Página 04. As informações contidas no Relatório de Sustentabilidade e Relatório Financeiro compreendem o período de 01/01/2025 a 31/12/2025. O documento é publicado em periodicidade anual. c) Relatório publicado em 02/04/2026. d) Ponto de contato em caso de dúvidas: gabriella_dornelles@sicredi.com.br	-

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
2-4	Reformulações de informações	<p>Emissões financiadas: Houve recálculo das emissões evitadas pelo financiamento de projetos de energia solar (classe de ativo Financiamento de Projetos - Energia Solar). No ciclo de 2024, ocorreram melhorias nos processos internos, que ocasionaram em mudanças na estimativa de energia gerada e, consequentemente, redução significativa nas emissões evitadas. Visando manter a comparabilidade entre os resultados dos dois ciclos, optou-se pelo recálculo dessa classe de ativos para o ano-base 2023.</p> <p>FN-CB-240a.1 e FN-CB-240a.2: Até 2024, o cálculo considerava o saldo concedido no período de reporte. A partir de 2025, passou-se a adotar o saldo total da carteira, de modo a assegurar maior aderência às práticas de reporte. Adicionalmente, ampliaram-se os produtos incluídos no indicador, passando-se a contemplar todos os produtos elegíveis segundo a metodologia de Economia Verde da instituição, garantindo alinhamento entre as metodologias internas aplicadas ao público monitorado.</p> <p>FS7 e FS8: Em 2025 realizamos uma revisão da metodologia de economia verde, com a inclusão de métricas e categorias voltadas à mensuração do crédito destinado à inclusão financeira e ao fortalecimento de negócios em regiões vulneráveis.</p> <p>FN-CB-000.A: Para 2025, as informações foram reclassificadas para refletir o porte de mercado, substituindo o recorte de subsegmentação interno utilizado anteriormente.</p> <p>FN-CB-000.B: Para 2025, aprimoramos a base dessa informação e ocorreram ajustes no recorte dos dados em decorrência de uma reclassificação interna dos portes.</p> <p>FS6 e 201-1: O Sicredi adotou a disposição transitória prevista no artigo 79 da Resolução CMN nº 4.966/21 e no artigo 102 da Resolução BCB nº 352, de não rerepresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros. Conforme disposto no Art. 70 da Resolução CMN nº 4.966/21, a aplicação dos novos critérios ocorreu de forma prospectiva e os efeitos do ajuste de transição foram reconhecidos diretamente em lucros ou prejuízos acumulados, líquidos dos efeitos tributários.</p> <p>FS10: A metodologia do Fluxo de Triagens foi revisada para tornar o processo mais eficiente, preciso e alinhado às exigências regulatórias e às práticas de mercado. A mudança se baseou em quatro pilares: 1) eficiência, por meio da eliminação de triagens repetitivas, ajustes manuais e etapas desnecessárias de aprovação; 2) regulação, por meio da atualização das regras conforme evoluções internas e possibilidade de integração com a SARB 26; 3) abrangência, por meio da ampliação das listas públicas consideradas e exclusão do critério de grupo econômico, tornando as triagens mais direcionadas; e 4) mercado, por meio do alinhamento às práticas de instituições S1 e S2, com foco em operações relevantes (crédito acima de R\$ 5 milhões e câmbio).</p>	-
2-5	Verificação externa	Página 184. O documento é aprovado pelo Conselho de Administração da Sicredi Participações S.A. (SicrediPar), divulgado em assembleia da SicrediPar e assegurado por auditoria independente externa.	-
2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 15, 79, 80 e 127. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Outras Informações. Acesse aqui.	-

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
2-7	Empregados	Página 20. Conteúdo também reportado no Relatório de Indicadores ESG, abas Desenvolvimento Local e Outras Informações. Acesse aqui . Os dados foram apresentados conforme critérios GRI, onde o relatório foi extraído da ferramenta Sênior pelo time de Gestão de Pessoas, com base nos colaboradores, em 31/12/2025.	-
2-8	Trabalhadores que não são empregados	Contamos com 6.228 pessoas colaboradoras com modelo de contratação terceirizada. As principais atividades dos terceiros são direcionadas às áreas de suporte, tecnologia, manutenção e cuidados prediais. Como o relatório abrange 100 cooperativas, cinco centrais e empresas do CAS, cada entidade pode definir os nomes de cargos e funções, não sendo possível realizar o detalhamento por atividade. Os dados foram apresentados conforme critérios GRI, onde o relatório foi extraído da ferramenta Denodo, com base nos colaboradores terceiros, em 31/12/2025.	-
2-9	Estrutura de governança e sua composição	Páginas 24, 29, 30 e 32.	-
2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Páginas 26 e 29. O processo de escolha dos membros do Conselho de Administração considera critérios objetivos relacionados à experiência prévia em cargos de liderança no sistema, ao exercício efetivo dessas funções e à regularidade operacional e patrimonial da cooperativa de origem. Para a indicação de membro independente, o processo prevê avaliação técnica estruturada, com triagem de currículos e verificação do atendimento a requisitos mínimos, técnicos e comportamentais, podendo contar com apoio externo especializado. Dessa forma, o processo contempla explicitamente a independência para uma das cadeiras do Conselho e considera competências profissionais de forma geral. Por outro lado, não há previsão expressa de incorporação das opiniões de <i>stakeholders</i> , de critérios formais de diversidade ou de competências específicas relacionadas aos impactos sociais, ambientais ou climáticos da organização. Os critérios adotados para a eleição do Presidente do Conselho seguem os mesmos princípios e requisitos aplicáveis aos demais membros. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Membros do CA e CAS. Acesse aqui .	-
2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	Página 30. O Presidente do Conselho desempenha única e exclusivamente esta função no Sicredi. Adicionalmente, desempenha apenas função de Coordenador do Comitê de Estratégia e Sustentabilidade, que atua em apoio ao Conselho de Administração. Conteúdo reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Membros do CA e CAS. Acesse aqui .	-
2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Páginas 29 e 33.	-
2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Página 33. Em 2025, a área de Sustentabilidade passou por uma reestruturação, deixando de fazer parte da Fundação Sicredi para incorporar o escopo da Confederação Sicredi. Dessa forma, registramos mudanças de superintendência e alteração de alguns fóruns de governança, como o comitê de assessoramento ao Conselho de Administração.	-

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 04.	-
2-15	Conflitos de interesses	Página 59.	-
2-16	Comunicação de preocupações cruciais	Página 29. As preocupações cruciais contemplam os casos de desvio aos níveis de risco fixados na Declaração de Appetite a Riscos (RAS) que demandam planos de ação para enquadramento. Foram reportados 41 casos desses em 2025. Outrossim, são reportados aspectos qualitativos de riscos estratégicos, avaliação sobre canal de denúncias, conduta e relacionamento com associados.	-
2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Páginas 29 e 55.	-
2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Página 29. A avaliação de desempenho do Conselho de Administração é realizada por mandato, conforme os procedimentos internos de governança. As informações detalhadas, bem como eventuais desdobramentos ou medidas decorrentes desse processo, são tratadas de forma confidencial no âmbito interno do Conselho e não são divulgadas.	-
2-19	Políticas de remuneração	Páginas 34 e 35.	-
2-20	Processo para a determinação da remuneração	Página 34.	-
2-21	Proporção da remuneração total anual	Proporção entre a remuneração anual do CEO e a remuneração anual média de todos os colaboradores (excetuando-se o CEO): 20,73. Proporção entre o aumento na remuneração anual do CEO e o aumento na remuneração anual média de todos os colaboradores (excetuando-se o CEO): 0,75%. O cálculo incluiu o salário contratual, gratificações, os benefícios de previdência privada, seguro de vida, programa de alimentação ao trabalhador, assistência odontológica, assistência médica e creche. Também incluiu o potencial de ganho de remuneração variável de curto e longo prazos, conforme elementos de remuneração disponíveis para cada cargo. Ao todo, são 9.672 funcionários inativos contabilizados em 31/12/2025, que, apesar de inativos, permanecem na base de dados, pois têm sua posição garantida em caso de recuperação da invalidez e podem continuar recebendo os benefícios empregatícios.	-
2-22	Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	Página 08.	-
2-23	Compromissos de política	Páginas 59 e 81.	-
2-24	Incorporação de compromissos de política	Páginas 59 e 61.	-
2-25	Processos para reparar impactos negativos	Páginas 60 e 61.	-
2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Páginas 60 e 61.	-

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
2-27	Conformidade com leis e regulamentos	Em 2025, não registramos casos significativos (multas acima de R\$ 500 mil reais) de não conformidade com leis e regulamentos.	
2-28	Participação em associações	Participamos ativamente da Febraban, onde compomos a Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade e seus Grupos de Trabalho. Ainda participamos da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, Associação Brasileira do Agronegócio, Associação Brasileira de Bancos, Associação Brasileira de Desenvolvimento, Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Créditos e Serviços, Associação Brasileira de Recursos Humanos, Câmara Americana de Comércio para o Brasil, Câmara Americana de Comércio para o Brasil - Distrito Federal, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, Associação dos Bancos do Rio Grande do Sul, Organização das Cooperativas do Brasil, Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, Associação Brasileira de Lawtechs e Legaltechs, Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento, Serviço Nacional de Aprendizagem Cooperativa, Pacto Global das Nações Unidas (signatário), Partnership for Carbon Accounting Financials (signatário) e Programa Brasileiro GHG Protocol.	-
2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	Página 36.	-
2-30	Acordos de negociação coletiva	97,17% dos colaboradores estão cobertos por convenção ou acordo de negociação coletiva. Consideramos colaboradores e aposentados. Para aqueles que não são cobertos por acordos de negociação coletiva, no âmbito de estagiários, seguimos a legislação n.º 11.788/08. No âmbito de colaboradores eleitos, possuímos um normativo interno que rege salários e benefícios.	-
GRI 3: Temas Materiais 2021			
3-1	Processo de definição de temas materiais	Página 38.	-
3-2	Lista de temas materiais	Página 38.	-
Tema material: Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade			
GRI 3: Temas Materiais 2021			
3-3	Gestão dos temas materiais	Página 54.	-
Indicadores próprios			
Sicredi-RC06	Número total e percentual de formados no Crescer discriminados	Página 54. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Outras Informações. Acesse aqui.	-
Sicredi-RC07	Número de Conselheiros Fiscais e de Administração formados no Crescer	Indicador reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Relacionamento e Cooperativismo. Acesse aqui.	-

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
Sicredi-RC08	Total de horas de colaboradores capacitados em temáticas de cooperativismo, discriminadas por programa.	Em 2025, capacitamos 19.709 pessoas colaboradoras sobre cooperativismo por meio da plataforma de aprendizagem Sicredi Aprende, com um total de 76.433 horas de treinamento.	-
Sicredi-RC10	Total e horas de colaboradores capacitados em temáticas de sustentabilidade, discriminado por programa	Em 2025, capacitamos 14.552 pessoas colaboradoras sobre sustentabilidade por meio da plataforma de aprendizagem do Sicredi Aprende, com um total de 5.595 horas de treinamento.	1
Tema material: Promover a inclusão, diversidade e equidade			
GRI 3: Temas Materiais 2021			
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 65, 67, 68 e 69. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Relacionamento e Cooperativismo. Acesse aqui.	-
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021			
2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Páginas 26 e 29.	-
GRI 202: Presença no Mercado 2016			
202-1	Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	Conteúdo reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui. Não possuímos uma parcela significativa de outros trabalhadores (exceto empregados) e não dispomos de informações sobre a remuneração desses indivíduos. No entanto, todos os contratos que envolvem mão de obra terceirizada incluem cláusulas do Código de Conduta, o qual aborda os direitos humanos e trabalhistas.	-
GRI 401: Emprego 2016			
401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	Conteúdo reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.	-
401-3	Licença maternidade/paternidade	Conteúdo reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Relacionamento e Cooperativismo. Acesse aqui.	6
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016			
405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	Páginas 70 e 71. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.	6
405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Conteúdo reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Relacionamento e Cooperativismo. Acesse aqui. Possuímos um normativo com definições e regras referentes à remuneração em âmbito nacional e também estamos alinhados à Lei n.º 14.611. Por esse motivo, dados são apresentados de forma centralizada de nossas unidades operacionais importantes (cinco centrais - que comportam as 100 cooperativas e o CAS).	6
GRI 406: Não Discriminação 2016			
406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Em 2025, recebemos 31 casos por meio do canal de denúncias, dos quais 4 estão em análise. 13 casos já possuem planos de reparação implementados e com resultados analisados, enquanto 27 casos já não estão mais sujeitos a medidas corretivas.	-

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
Indicadores próprios			
Sicredi-RC01	Campanhas, eventos e ações realizados para promover a diversidade, discriminados por região e pessoas atingidas	Página 65.	6
Sicredi-RC02	Diversidade no quadro de associados, com porcentagens por gênero, faixa etária, por segmento	Indicador reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Relacionamento e Cooperativismo. Acesse aqui.	-
Sicredi-RC17	Número de mulheres participantes no Comitê Mulher	Página 68.	6
Sicredi-RC18	% de cooperativas com Comitê Mulher	42%	6
Sicredi-RC19	Número de jovens participantes no Comitê Jovem	Página 69.	6
Sicredi-RC20	% de cooperativas com Comitê Jovem	26%	6
Sicredi-RC21	% de cooperativas com Comitê de Inclusão, Diversidade e Equidade	10%	

Tema material: Fortalecer nosso modelo de governança

GRI 3: Temas Materiais 2021

3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 56, 57 e 58.	-
-----	----------------------------	----------------------	---

GRI 2: Conteúdos Gerais 2021

2-9	Estrutura de governança e sua composição	Páginas 24, 29, 30 e 32.	
2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Páginas 26 e 29.	-
2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	Página 30. Conteúdo reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Membros do CA e CAS. Acesse aqui.	-
2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Páginas 29 e 33.	
2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Página 33.	-

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Página 04.	-
2-15	Conflitos de interesse	Página 59.	-
2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Páginas 29 e 55.	-
2-18	Avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança	Página 29.	-
2-19	Políticas de remuneração	Páginas 34 e 35.	-
2-20	Processo para a determinação da remuneração	Página 34.	-
2-21	Proporção da remuneração total anual	Página 155.	
2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Páginas 60 e 61.	-

GRI 205: Combate à Corrupção 2016

205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Para prevenir o risco de corrupção, adotamos práticas que norteiam nossos relacionamentos, dentre as quais o processo de análise prévia à contratação de terceiros que atuem em nome, interesse ou benefícios do Sicredi, contratação de fornecedores e prestadores de serviços, celebração de parcerias, concessão de benefícios e doações e operações societárias que envolvam empresas do Sicredi. No âmbito do CAS, em 2025, foram realizadas 452 análises, focadas em prevenir riscos relacionados à corrupção, imagem, reputação e de lavagem de dinheiro, totalizando 100% dos chamados abertos. No processo de diligências, referente ao ano de 2025, não foram identificados riscos significativos relacionados à corrupção.	10
205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	Não houve, em 2025, comunicações direcionadas a outras pessoas ou organizações sobre as políticas de combate à corrupção da Instituição. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Relacionamento e Cooperativismo. Acesse aqui.	10
205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não houve casos de corrupção confirmados no Sicredi em 2025.	10

GRI 206: Concorrência Desleal 2016

206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Em 2025, registramos 1 caso. Trata-se de ação ajuizada para contestar o uso indevido da marca "Conta Rendeira" como palavra-chave em anúncios patrocinados do Google Ads pelo Sicredi e demais instituições financeiras. No caso do Sicredi, verificou-se que a associação da marca ocorreu de forma equivocada, sem intenção de concorrência desleal, e foi prontamente corrigida após o ajuizamento da ação e a determinação judicial de exclusão da palavra-chave. O processo já encontra-se encerrado.	-
-------	--	--	---

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016			
417-3	Casos de não conformidade em relação a comunicação e marketing	Em 2025, reforçando nossa reputação de credibilidade, segurança e competência, não registramos não conformidade em campanhas de comunicação e marketing.	-
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016			
418-1	Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	Os casos que contabilizamos são registros de reclamações realizadas em nossos canais de atendimento relacionados à violação de privacidade ou perda de dados de clientes. Em 2025, registramos 40 queixas de violação à privacidade do associado, recebidas de terceiros e comprovadas pela instituição. A queda no número de registros em 2025, frente ao ano anterior, reforça nosso compromisso com a prevenção de golpes e fraudes, refletindo a evolução contínua dos controles, campanhas educativas e práticas de segurança. Durante o ano não foram registradas queixas de violação à privacidade de associados recebidas por agências reguladoras. Também não registramos vazamentos, furtos ou perdas de dados de associados.	-
Indicadores próprios			
Sicredi-RC11	Percentual de participantes em assembleias, discriminado por associado e não associado, faixa etária, gênero e central	Página 57. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Outras Informações. Acesse aqui ,	-
Sicredi-RC12	Projetos/canais para ampliar a transparência do Sistema perante às partes interessadas	Dispomos de um Portal de Governança sistêmico, disponível às cooperativas e Centrais. Essa ferramenta permite a interação entre as lideranças das entidades. Dentre as funcionalidades, destacamos a criação e gestão de reuniões, envio de documentos, votação, assinatura eletrônica da ata. Buscamos, com essa ferramenta, fortalecer o relacionamento e a transparência da cooperativa, com a sua gestão, mantendo as informações organizadas, centralizadas e seguras. Ao final de 2025, 87 cooperativas utilizavam o portal, totalizando 87% do Sistema.	-
Sicredi-RC13	Ações tomadas para garantir a privacidade e a segurança dos dados dos associados	Em 2025, implementamos <i>machine learning</i> na detecção e resposta a incidentes de segurança e ampliamos a proteção inteligente contra ataques automatizados, melhorando a proteção contra diferentes tipos de ataques. Aprimoramos ainda a realização de simulações de ataques cibernéticos, fortalecendo nossa postura de resposta e ampliando a eficiência na identificação e mitigação de vulnerabilidades. Na prevenção a fraudes, ampliamos a ativação do dispositivo de segurança por biometria facial nos canais de atendimento, reforçando a proteção das transações e oferecendo uma experiência digital mais ágil e confiável para os associados.	-
Sicredi-RC16	Número de Coordenadores de Núcleo, discriminados por faixa etária, gênero e central	Página 58. Além das informações reportadas, ainda possuímos 39 coordenadores de núcleo cuja informação referente à idade não consta em nosso banco de dados. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Outras Informações. Acesse aqui .	-

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
Tema material: Promover a educação financeira			
GRI 3: Temas Materiais 2021			
3-3	Gestão dos temas materiais	Página 77.	-
GRI G4 Divulgações Setoriais de Serviços Financeiros			
FS16	Iniciativas para melhorar a educação financeira por tipo de beneficiário	Páginas 74 e 77.	-
Indicadores próprios			
Sicredi-SR01	Número de ações de Educação Financeira realizadas e número de pessoas impactadas, discriminadas por colaborador, associado e comunidade por central	Páginas 21, 74 e 75. Ao todo, foram 70.831.255 participantes. Por orientação da CVM, estamos separando por pessoas ALCANÇADAS (ações em massa de mídias sociais, campanhas, SMS, rádio, TV e vídeos) e pessoas IMPACTADAS (ações específicas de cursos, palestras, workshops, seminários e demais com impacto direto). Pessoas alcançadas: 69.798.041 Pessoas impactadas: 1.033.214 Total: 70.831.255	-
Tema material: Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo			
GRI 3: Temas Materiais 2021			
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 78 e 81. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Soluções Responsáveis. Acesse aqui .	-
GRI G4 Divulgações Setoriais de Serviços Financeiros			
FS6	Percentual do portfólio por linhas de negócio, por regiões específicas, tamanho e setor	Página 81. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Soluções Responsáveis. Acesse aqui . O recorte regional segue o mesmo critério das Demonstrações Financeiras Combinadas, sendo apresentado em nível nacional. A atuação concentra-se predominantemente na concessão de crédito a pessoas físicas e a pessoas jurídicas de micro, pequeno e médio porte, sem desagregação das informações quantitativas por porte ou setor econômico neste reporte. Quanto ao monitoramento de riscos, para avaliação de concentrações são observados critérios de taxonomia, setores econômicos, regiões geográficas, cenários, horizontes de tempo e outras variáveis e situações de estresse. Diante dos riscos monitorados, não identificamos exposições de crédito relevantes para a carteira do Sistema no âmbito setorial ou de potenciais irregularidades socioambientais.	-
FS7	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício social específico para cada linha de negócios, dividido por finalidade	Páginas 90 e 91. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Soluções Responsáveis. Acesse aqui .	9
FS8	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício ambiental específico para cada linha de negócios, dividido por finalidade	Páginas 90 e 91. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Soluções Responsáveis. Acesse aqui .	9

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
FS14	Iniciativas para melhorar o acesso a serviços financeiros para pessoas desfavorecidas	Página 79. Não há resultados mapeados ou indicadores específicos associados às entregas relacionadas às melhorias de acessibilidade e experiência dos associados, uma vez que não foram previamente definidos indicadores para mensurar essas entregas. Trata-se de iniciativas de uso amplo, que podem ser acessadas por qualquer associado, seja de forma temporária ou conforme necessidades específicas.	1
FS15	Políticas para um justo desenvolvimento e venda de produtos e serviços financeiros	Página 78. A área de Compliance é responsável pela implantação da Política de Relacionamento com Associados, Clientes e Usuários de Produtos e Serviços Financeiros e disponibiliza o documento aos <i>stakeholders</i> internos.	-
Tema material: Garantir a gestão integrada de riscos sociais, ambientais e climáticos			
GRI 3: Temas Materiais 2021			
3-3	Gestão dos temas materiais	Página 105.	-
GRI 201: Desempenho Econômico 2016			
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Páginas 114, 115 e 117.	7
GRI G4 Divulgações Setoriais de Serviços Financeiros			
FS1	Políticas com componentes socioambientais específicos aplicadas às linhas de negócios	Páginas 74 e 106.	7
FS2	Procedimentos para avaliação e triagem de riscos socioambientais nas linhas de negócios	Páginas 107, 108, 109 e 110.	4,5 e 7
FS3	Processos para o monitoramento da implantação, por parte do cliente, do cumprimento de exigências ambientais e sociais incluídas em contratos ou transações	Página 110.	7
FS4	Processo(s) para melhorar a competência do pessoal na implantação das políticas e procedimentos ambientais e sociais aplicados nas linhas de negócios	Página 106.	7

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
FS5	Interações com clientes/empresas controladas/ parceiros de negócios referentes a riscos e oportunidades socioambientais	Página 107.	7
FS9	Abrangência e frequência das auditorias para avaliar a implementação de políticas ambientais e sociais, e procedimentos de avaliação de riscos	Página 111.	4, 5 e 7
FS10	Percentual e número de empresas na carteira da instituição com as quais a organização interagiu em questões ambientais ou sociais	Em linha com a agenda social, ambiental e climática, ao longo do ano contamos com 67.030 questionários vigentes, sendo que 61,23% foram aplicados a associados pessoa jurídica (PJ). Em 2025, realizamos 409 triagens, sendo 28,36% delas realizadas em associados pessoa jurídica (PJ). No que diz respeito às investidas, em 2025 contamos espontaneamente 0.0017% do nosso portfólio. Em 2025, conduzimos interação com uma empresa investida após repercussão pública relacionada a um incidente em unidade operacional envolvendo questões de saúde e segurança. O diálogo teve como objetivo compreender os protocolos da companhia para atendimento a emergências e os procedimentos adotados para apuração dos fatos. A interação integrou nosso processo contínuo de acompanhamento de controvérsias ambientais ou sociais nas empresas do portfólio, com foco na promoção de maior transparência e no alinhamento a boas práticas de gestão.	7
Indicadores próprios			
Sicredi-SR07	Percentual de colaboradores capacitados em gerenciamento de risco socioambiental	Em 2025, realizamos formações on-line sobre Riscos e Oportunidades Socioambientais, obrigatória para todas as pessoas colaboradoras do Sistema, com 95,6% de adesão, totalizando 49.844 participantes. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Outras Informações. Acesse aqui.	
Tema material: Promover a gestão ecoeficiente			
GRI 3: Temas Materiais 2021			
3-3	Gestão dos temas materiais	Página 120. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Soluções Responsáveis. Acesse aqui.	-
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021			
2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	Páginas 29 e 33.	

Disclosures	Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
GRI 302: Energia 2016		
302-1	Consumo de energia dentro da organização	Página 122. Os fatores de conversão utilizados estão em linha com o Balanço Energético Nacional 2025, ano base 2024. Para energia consumida através de fontes renováveis, foram considerados os dados de energia injetada compensada (geração distribuída) por unidade consumidora. Energia renovável predominante: solar fotovoltaica, para outras fonte: biogás. As atividades executadas pelo Sicredi, seja em seu Centro Administrativo (CAS), seja em suas cooperativas e agências, têm caráter fundamentalmente administrativo. O suprimento energético ocorre por meio da compra de energia elétrica junto a distribuidoras ou diretamente no mercado livre de energia. Os dados de consumo de energia elétrica são obtidos a partir de parceria com a empresa Engie, e a gestão dos dados ocorre de forma centralizada para todo o sistema. A refrigeração de ambientes em toda a estrutura do Sicredi é realizada por aparelhos de ar-condicionado, que podem proporcionar emissões fugitivas. Tanto as emissões associadas ao consumo de energia elétrica quanto as emissões fugitivas são reportadas no inventário de emissões de GEE da companhia. O inventário contabiliza também as emissões associadas ao consumo de óleo diesel em geradores no CAS. Em inventários de anos anteriores, a companhia já mensurou as emissões de GEE do consumo de óleo diesel nas cooperativas e agências, as quais eram desprezíveis (menores que 1% do total). Dessa forma, com respaldo da auditoria responsável à época e seguindo a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, foi tomada a decisão de não mais contabilizar essa fonte no inventário. Não há, portanto, aquisição de vapor ou outro insumo energético para aquecimento ou resfriamento. Importante destacar que o processo de gestão de carbono da companhia passa permanentemente por avaliações em busca de melhorias contínuas. Caso sejam identificadas novas fontes de emissões em nossas agências e demais sedes administrativas que utilizem combustíveis renováveis ou não renováveis, essas emissões serão devidamente contabilizadas.
GRI 305: Emissões 2016		
305-1	Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 121. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Soluções Responsáveis. Acesse aqui.
305-2	Emissões Indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	Página 121. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Soluções Responsáveis. Acesse aqui.
305-3	Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 121. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Soluções Responsáveis. Acesse aqui.
305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Página 122. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Soluções Responsáveis. Acesse aqui.
Indicadores próprios		
Sicredi-SR03	Emissões de GEE por colaborador	Em 2025, neutralizamos 100% de nossas emissões de Gases de Efeito Estufa contabilizadas em nosso inventário de 2024 e projetadas para 2025.
Sicredi-SR06	Total de emissões por colaborador (tCO ₂ e/colaborador)	Indicador reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Soluções Responsáveis. Acesse aqui.

Disclosures	Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
Tema material: Atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável		
GRI 3: Temas Materiais 2021		
3-3	Gestão dos temas materiais	Página 127.
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016		
308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	O Sicredi opera com uma base de fornecedores majoritariamente consolidada, com relações de longo prazo, o que torna pouco frequente a contratação de novos fornecedores. Assim, a gestão socioambiental da cadeia prioriza a avaliação, o monitoramento e o desenvolvimento contínuo dos fornecedores já homologados, com a incorporação de critérios ambientais nos processos de acompanhamento e engajamento. Diante desse contexto, o indicador referente a novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais não é considerado aplicável à realidade operacional do Sicredi neste reporte.
308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Página 127. Em relação aos riscos relacionados a fornecedores com impactos negativos, o processo ocorre por meio de duas etapas: Homologação e Gestão de riscos de terceiros. Na Homologação, avaliamos todos os fornecedores que passam por aprovação da diretoria executiva sob a ótica de compliance e saúde financeira. No processo de gestão de riscos de terceiros, avaliamos os fornecedores que passam por aprovação do CAD sob uma ótica mais ampla, que envolve compliance, saúde financeira, continuidade de negócios, Segurança da Informação, Financeiro, Sustentabilidade e Socioambiental, Proteção e Privacidade de dados e Jurídico. Em ambos os casos, os fornecedores avaliados ficam em um monitoramento de compliance e, caso ao longo da prestação de serviço se identifiquem impactos negativos, tratamos e acompanhamos o andamento pontualmente.
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016		
414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	O Sicredi opera com uma base de fornecedores majoritariamente consolidada, com relações de longo prazo, o que torna pouco frequente a contratação de novos fornecedores. Assim, a gestão socioambiental da cadeia prioriza a avaliação, o monitoramento e o desenvolvimento contínuo dos fornecedores já homologados, com a incorporação de critérios sociais nos processos de acompanhamento e engajamento. Diante desse contexto, o indicador referente a novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais não é considerado aplicável à realidade operacional do Sicredi neste reporte.
Tema material: Fomentar a economia local		
GRI 3: Temas Materiais 2021		
3-3	Gestão dos temas materiais	Página 130.
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021		
2-23	Compromissos de política	Páginas 59 e 81.
GRI 201: Desempenho Econômico 2016		
201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	Conteúdo reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
GRI 202: Presença no Mercado 2016			
202-2	Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	Consideramos alta direção o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva das Centrais e das Cooperativas, bem como a Diretoria Executiva do Centro Administrativo Sicredi. Nesse contexto, as centrais e cooperativas têm autonomia para contratar a sua Diretoria Executiva, e não possuímos a informação sistêmica sobre esse processo. Todos os Conselheiros de Administração são associados e, por consequência, fazem parte da comunidade local. No Centro Administrativo Sicredi (CAS), 48% dos Diretores Executivos foram contratados localmente. Consideramos como contratação local aquelas em que o CPF do Diretor Executivo tenha sido registrado no estado do Rio Grande do Sul.	
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016			
203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	Página 131. A avaliação se restringe a 235 municípios onde o Sicredi era a única instituição financeira presente com agência física na data de referência. A escolha se deu por fatores metodológicos e não representa ausência de efeitos em outras localidades, apenas que tais efeitos permanecem desconhecidos. Considerando que os estudos utilizados como base para esta análise concentraram-se exclusivamente na identificação de impactos positivos da inclusão financeira, não foram identificados e avaliados impactos econômicos indiretos negativos no escopo dessas análises, razão pela qual tais impactos não são apresentados neste indicador. A promoção da inclusão financeira está alinhada a agendas e políticas públicas nacionais. A Agenda BC#, conduzida pelo Banco Central do Brasil, reconhece explicitamente as cooperativas de crédito como agentes estratégicos para a ampliação do acesso ao sistema financeiro, estabelecendo metas de expansão territorial.	
GRI 204: Práticas de Compra 2016			
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	Página 127. Consideramos fornecedores locais quando o CNPJ do fornecedor está registrado em uma cidade de abrangência da cooperativa (unidade operacional), a qual contratou aquele fornecedor. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Outras Informações. Acesse aqui.	-
Indicadores próprios			
Sicredi-DL18	Benefício econômico do Sicredi	Página 130.	
Tema material: Promover a inclusão financeira			
GRI 3: Temas Materiais 2021			
3-3	Gestão dos temas materiais	Página 131.	-
GRI G4 Divulgações Setoriais de Serviços Financeiros			
FS13	Pontos de acesso em áreas de baixa densidade demográfica ou desfavorecidas economicamente, por tipo	Página 131. São considerados municípios carentes aqueles de pequeno porte, cuja economia tem maior participação da Agricultura e da Administração Pública, apresentando maior dependência de repasses governamentais e piores indicadores sociais. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.	-

Disclosures		Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global
Indicadores próprios			
Sicredi-DL01	Número de municípios em que o Sicredi é a única instituição financeira	Páginas 22 e 131. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.	-
Sicredi-DL02	Montante e percentual do resultado distribuído aos associados	Página 130. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.	-
Sicredi-DL09	% de municípios carentes em que estamos presentes	Página 131.	
Sicredi-DL10	Número de habitantes nos municípios onde somos a única instituição	Página 131. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Outras Informações. Acesse aqui.	
Sicredi-DL11	Porcentagem de municípios onde somos a única instituição, com menos de 10 mil habitantes	Páginas 22 e 131.	
Sicredi-DL12	Porcentagem de municípios em que estamos presentes com menos de 100 mil habitantes	Páginas 22 e 131. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Outras Informações. Acesse aqui.	
Tema material: Promover o desenvolvimento de pessoas			
GRI 3: Temas Materiais 2021			
3-3	Gestão dos temas materiais	Páginas 136. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.	
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021			
2-7	Empregados	Páginas 20. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, abas Desenvolvimento Local e Outras Informações. Acesse aqui.	-
2-8	Trabalhadores que não são empregados	Página 156.	
GRI 404: Capacitação e Educação 2016			
404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Conteúdo reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.	6

Disclosures	Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global	
404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Em nível sistêmico, não definimos apoio financeiro para cursos e treinamentos externos relacionados à transição de carreira. Cada entidade tem autonomia para decidir localmente o que irá apoiar. Desde 2024, nossas políticas de sucessão passaram por um processo de revisão. Como resultado, tivemos as seguintes mudanças: 1) Unificação de outras políticas correlatas em uma política sistêmica denominada Política de Sucessão e Transição de Carreira de Cargos da Alta Administração das Entidades do Sicredi, ampliando, dessa forma, sua abrangência para as entidades SicrediPar e Confederação; 2) Inclusão do tema Transição de Carreira com a citação de um Pacote de Saída para os cargos de alta administração na política sistêmica, como forma de reconhecimento e mérito. A política apresenta orientações e premissas sobre o tema e possibilita às entidades definirem conceitos e determinações regionais e/ou locais, de acordo com suas especificidades. O pacote de saída previsto é um incentivo à sucessão, oferta segurança e preparo ao profissional ao prever dois benefícios essenciais: Bônus de Saída, em reconhecimento aos anos de sua contribuição à entidade, e Benefício Plano de Saúde, iniciativa para promover o cuidado com a saúde e segurança, com a oferta do benefício de plano de assistência médica.	-
404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Páginas 138. Conteúdo reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.	6
Indicadores próprios			
Sicredi-RC09	Avaliação de cooperativismo na análise de desempenho do colaborador	Página 138.	6
Sicredi-DL13	Valor (R\$) investido em treinamentos para colaboradores	Página 136.	6
Sicredi-DL14	Número total de colaboradores capacitados	Página 136.	6
Sicredi-DL15	Média de horas de treinamento por colaborador	Página 136.	6
Sicredi-DL16	Número de horas médio de treinamento por colaborador, por categoria funcional, gênero, perfil étnico/racial	Indicador reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.	6
Sicredi-DL17	Quantidade de cursos disponibilizados para a capacitação dos colaboradores	Página 136.	6

Disclosures	Referência/resposta direta	Relação com princípio do Pacto Global	
Tema material: Contribuir para o desenvolvimento das comunidades			
GRI 3: Temas Materiais 2021			
3-3	Gestão dos temas materiais	Página 142 e 144.	-
GRI 413: Comunidades Locais 2016			
413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Páginas 140, 142, 144, 147, 149 e 150.	1
Indicadores próprios			
Sicredi-DL03	Quantidade de municípios, de instituições de ensino, de alunos, de educadores e de projetos participantes do Programa A União Faz a Vida, discriminada por central	Página 147. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Outras Informações. Acesse aqui.	1
Sicredi-DL04	Quantidade de municípios, de instituições de ensino e alunos participantes de Cooperativas Escolares, discriminada por central	Página 149. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Outras Informações. Acesse aqui.	1
Sicredi-DL05	Valor investido em projetos da comunidade, número de projetos e número de pessoas impactadas discriminado por central e por fonte de recursos (Fates, Fundo Social/filantrópico ou recursos próprios)	Página 142. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.	1
Sicredi-DL06	Volume destinado ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates) e o volume utilizado pelo Fundo.	Página 140.	1
Sicredi-DL07	Valores destinados por leis de incentivo	Página 146.	-
Sicredi-DL08	Quantidade de voluntários, pessoas beneficiadas, ações realizadas e municípios atingidos pelo Movimento de Voluntariado e Dia C	Página 144.	-
Sicredi-SR08	Quantidade de municípios, de instituições de ensino e alunos participantes do Programa Finanças na Mochila.	Página 150. Até 2024, esta iniciativa era nomeada como 'Jornada da Educação Financeira nas Escolas'. Indicador reportado também no Relatório de Indicadores ESG, aba Outras Informações. Acesse aqui.	-

Índice SASB

Código	Métrica contábil	Categoria	Unidade de medida	Referência /resposta direta
--------	------------------	-----------	-------------------	-----------------------------

Bancos Comerciais

Temas para Divulgação de Sustentabilidade e Métricas Contábeis

FN-CB-230a.1	(1) Número de violações de dados, (2) porcentagem envolvendo informações de identificação pessoal e (3) número de titulares de contas afetados	Quantitativo	Porcentagem %	Em 2025, não registramos casos de violações de dados pessoais de associados.
FN-CB-230a.2	Descrição da abordagem para identificar e abordar riscos de segurança de dados	Análise e Discussão	N/A	Página 62.
FN-CB-240a.1	(1) Número e (2) montante de empréstimos pendentes qualificados para programas destinados a promover o desenvolvimento de pequenas empresas e comunidades	Quantitativo	Número em moeda de reporte	Página 130. Não aplicável. O Sicredi não está sujeito à Lei americana de Reinvestimento Comunitário (Community Reinvestment Act - CRA).
FN-CB-240a.2	(1) Número e (2) montante de empréstimos vencidos e não provisionados qualificados para programas destinados a promover pequenos negócios e desenvolvimento comunitário	Quantitativo	Número em moeda de reporte	Indicador reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Desenvolvimento Local. Acesse aqui.
FN-CB-240a.3	Número de contas correntes de varejo sem custo oferecidas a clientes que antes não tinham acesso a serviços bancários ou tinham acesso limitado	Quantitativo	Número	Indicador não aplicável a modelo de negócios do Sicredi, dado que não há distinção entre os associados.
FN-CB-240a.4	Número de participantes em iniciativas de educação financeira para clientes não bancarizados, sem conta bancária ou mal atendidos.			Em 2025, sensibilizamos 5.802 pessoas classificadas como vulneráveis, incluindo pessoas classificadas como baixa renda, idosos, indígenas, migrantes e refugiados, endividados e necessidades especiais.
FN-CB-410a.2	Descrição da abordagem para a incorporação de fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) na análise de crédito	Análise e Discussão	N/A	Página 106. Informações indisponíveis/incompletas para os requisitos: frameworks e métricas utilizados para essa avaliação; e indicação sobre a existência de rating externo na análise.
FN-CB-410b.1	Emissões brutas financiadas absolutas, desagregadas por (1) Escopo 1, (2) Escopo 2 e (3) Escopo 3	Quantitativo	Toneladas de CO ₂ equivalente (CO ₂ e)	Página 124.

Código	Métrica contábil	Categoria	Unidade de medida	Referência /resposta direta
FN-CB-410b.2	Exposição bruta para cada setor por classe de ativos	Quantitativo	Número em moeda de reporte	Páginas 123 e 125.
FN-CB-410b.3	Porcentagem da exposição bruta incluída no cálculo das emissões financiadas	Quantitativo	Porcentagem %	Página 124.
FN-CB-410b.4	Descrição da metodologia utilizada para cálculo das emissões financiadas	Análise e Discussão	N/A	Página 123.
FN-CB-510a.1	Valor total de perdas monetárias como resultado de processos legais associados à fraude, informações privilegiadas, antitruste, comportamento anticompetitivo, manipulação de mercado, imperícia ou outras leis ou regulamentos relacionados ao setor financeiro	Quantitativo	Moeda de reporte	Como parte do curso normal dos negócios, a estrutura administrativa centralizada do Sistema Cooperativo Sicredi é parte em litígios judiciais ou administrativos pontuais, envolvendo, inclusive, reclamações de contrapartes, cujas contingências, quando aplicáveis, estão cobertas pelos respectivos provisionamentos. Porém, a estrutura administrativa centralizada do Sistema Cooperativo Sicredi não é ré em nenhum processo administrativo ou judicial significativo perante a CVM, SUSEP, Banco Central ou outra entidade dessa natureza, que verse sobre o escopo do indicador, isto é, com fato gerador em fraude, negociação com informações privilegiadas, antitruste, comportamento anticompetitivo, manipulação de mercado, imperícia ou outras leis relacionadas ao setor financeiro ou regulamentos, tampouco se consumaram perdas financeiras a esse título no período.
FN-CB-510a.2	Descrição das políticas e procedimentos de denúncia	Análise e Discussão	N/A	Página 61.

Código	Métrica contábil	Categoria	Unidade de medida	Referência /resposta direta
FN-CB-550a.1	Pontuação Global do Banco Sistemicamente Importante (G-SIB), por categoria	Análise e Discussão	Pontos	Não aplicável. A exigência da mensuração dos indicadores utilizados para a pontuação G-SIB é regulada pelo Bacen (Banco Central do Brasil) por meio da Resolução BCB n.º 171/21. O disposto na resolução aplica-se somente às instituições do segmento S1 que possuem Exposição Total Bruta Superior a duzentos bilhões de euros, dispensando dessa forma todas as instituições financeiras vinculadas ao Sicredi do cálculo dos mesmos.
FN-CB-550a.2	Descrição da abordagem para incorporar os resultados dos testes de estresse obrigatórios e voluntários no planejamento de adequação de capital, estratégia corporativa de longo prazo e outras atividades comerciais	Análise e Discussão	N/A	Página 105.
Métricas de atividade				
FN-CB-000.A	(1) Quantidade e (2) valor das contas correntes e poupança por segmento: (a) pessoa física e (b) pequena empresa	Quantitativo	Número em moeda de reporte	A) Pessoal Número (unidades): 7.908.671 Valor conta corrente: R\$ 17.914.112.515,05 Valor poupança: R\$ 25.405.533.295,08 B) Pequenos negócios Número (unidades): 1.379.471 Valor conta corrente: R\$ 16.442.225.217,91 Valor poupança: 1.351.888.102,42
FN-CB-000.B	(1) Número e (2) valor dos empréstimos por segmento: (a) pessoas físicas, (b) pequenas empresas e (c) empresas	Quantitativo	Número em moeda de reporte	Indicador reportado no Relatório de Indicadores ESG, aba Soluções Responsáveis. Acesse aqui.

Índice TCFD

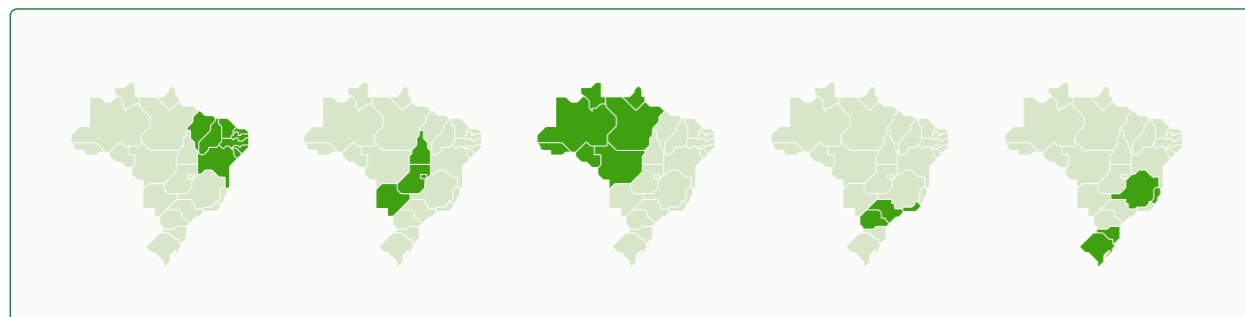
Temas	Recomendações TCFD	Referência /resposta direta
Governança	1. Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	Página 112.
	2. Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.	Página 113.
Estratégia	3. Riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos.	Página 114.
	4. Impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização.	Página 115.
	5. Resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2 °C ou menos.	Página 116.
Gestão de Riscos	6. Processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	Página 116.
	7. Processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas.	Página 117.
	8. Como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização.	Página 118.
Metas e Métricas	9. Métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos.	Página 118.
	10. Emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1, Escopo 2 e, se for o caso, Escopo 3, e os riscos relacionados a elas.	Página 119 e 121.
	11. Métricas utilizadas para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, além do o desempenho com relação às metas.	Página 118.

Mapa de ODS

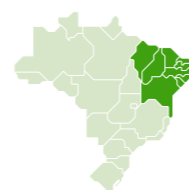
 <p>1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA</p>	 <p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p>	 <p>3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p>	 <p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p>
<p>Tema Promover a educação financeira Página 74</p>	<p>Tema Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo Página 78</p>	<p>Tema Contribuir para o desenvolvimento das comunidades Página 140</p>	<p>Tema Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade Página 54</p> <p>Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo Página 78</p> <p>Garantir a gestão integrada de riscos sociais, ambientais e climáticos Página 104</p> <p>Atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável Página 127</p> <p>Fomentar a economia local Página 130</p> <p>Promover a inclusão financeira Página 131</p> <p>Promover o desenvolvimento de pessoas Página 133</p>
 <p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p>	 <p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p>	 <p>7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL</p>	
<p>Tema Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade Página 54</p> <p>Promover a educação financeira Página 74</p> <p>Promover o desenvolvimento de pessoas Página 133</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento das comunidades Página 140</p>	<p>Tema Promover inclusão, diversidade e equidade Página 64</p>	<p>Tema Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo Página 78</p> <p>Promover a gestão ecoeficiente Página 120</p>	

 <p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p>	 <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p>	 <p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p>	 <p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p>
<p>Tema Atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável Página 127</p>	<p>Tema Promover inclusão, diversidade e equidade Página 64</p> <p>Fomentar a economia local Página 130</p> <p>Promover a inclusão financeira Página 131</p>	<p>Tema Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo Página 78</p>	<p>Tema Difundir o cooperativismo e a sustentabilidade Página 54</p> <p>Fortalecer nosso modelo de governança Página 56</p> <p>Garantir a gestão integrada de riscos sociais, ambientais e climáticos Página 104</p> <p>Atuar com fornecedores e parceiros com gestão sustentável Página 127</p> <p>Promover o desenvolvimento de pessoas Página 133</p>
 <p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>	 <p>13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p>	 <p>15 VIDA TERRESTRE</p>	 <p>17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO</p>
<p>Tema Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo Página 78</p> <p>Promover a gestão ecoeficiente Página 120</p> <p>Fomentar a economia local Página 130</p>	<p>Tema Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo Página 78</p>	<p>Tema Oferecer soluções financeiras e não financeiras com impacto positivo Página 78</p> <p>Promover a gestão ecoeficiente Página 120</p>	<p>Tema Fomentar a economia local Página 130</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento das comunidades Página 140</p>

Cooperativas por Central



Central Sicredi Nordeste



Cooperativa de Crédito - Sicredi Lençóis

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Sul do Maranhão - Sicredi Sul do Maranhão

Cooperativa de Crédito do Vale do São Francisco - Sicredi Vale do São Francisco

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sicredi Serigy - Sicredi Serigy SE/BA

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sicredi Integração Bahia - Sicredi Integração Bahia

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sicredi Evolução

Sicredi Recife - Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sicredi Recife

Cooperativa de Crédito - Sicredi Expansão

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sicredi Centro Pernambucana

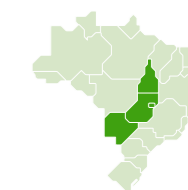
Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Rio Grande do Norte - Sicredi Rio Grande do Norte

Cooperativa de Crédito Sicredi Alto Sertão Paraibano - Sicredi Alto Sertão Paraibano

Sicredi Veredas Cooperativa de Crédito

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Sistema de Justiça no Estado do Ceará - Sicredi Cooperjuris

Central Sicredi Brasil Central



Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Centro Sul do Mato Grosso do Sul e Bahia - Sicredi Centro-Sul MS/BA

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO

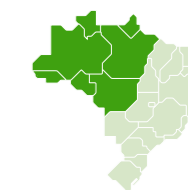
Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Campo Grande e Região - Sicredi Campo Grande MS/GO

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Celeiro Centro Oeste - Sicredi Celeiro Centro Oeste

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Cerrado de Goiás - Sicredi Cerrado GO

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Planalto Central - Sicredi Planalto Central

Central Sicredi Centro Norte



Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Cerrado - Sicredi Vale do Cerrado

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Sudoeste MT/PA - Sicredi Sudoeste MT/PA

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Noroeste de Mato Grosso, Acre e Amazonas - Sicredi Biomas

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Araguaia e Xingu - Sicredi Araxingu

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Integração do Sul de Mato Grosso, Amapá e Pará - Sicredi Integração MT/AP/PA

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Verde do Mato Grosso - Sicredi Ouro Verde MT

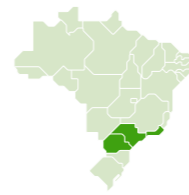
Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Norte Mato-Grossense e Oeste Paraense - Sicredi Grandes Rios MT/PA/AM

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Univales - Sicredi Univales MT/RO

Sicredi Norte - Cooperativa de Crédito

Central Sicredi PR/SP/RJ



Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Terra dos Pinheirais do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Progresso - Sicredi Progresso PR/SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vanguarda - Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Paranapanema Serrana PR/SP/RJ - Sicredi Paranapanema Serrana PR/SP/RJ

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Dexis - Sicredi Dexis

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Centro Sul - Sicredi Centro Sul PR/SC/RJ

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Norte Sul - Sicredi Norte Sul

Cooperativa de Crédito e Investimento de Livre Admissão Agroempresarial - Sicredi Agroempresarial PR/SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Integração - Sicredi Integração PR/SC

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Piquiri Abcd - Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Grandes Lagos do Paraná e Litoral Paulista - Sicredi Grandes Lagos PR/SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Rio Paraná - Sicredi Rio Paraná

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Campos Gerais, Grande Curitiba, Vale do Ribeira e Força dos Ventos

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Nossa Terra - Sicredi Nossa Terra PR/SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Valor Sustentável - Sicredi Valor Sustentável PR/SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Soma PR/SC/SP - Sicredi Soma

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Fronteiras do Paraná, Santa Catarina e São Paulo - Sicredi Fronteiras PR/SC/SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Iguaçu - Sicredi Iguaçu PR/SC e Região Metropolitana de Campinas/SP

Central Sicredi PR/SP/RJ



Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento dos Profissionais Médicos e da Saúde de Curitiba e Região Metropolitana - Sicredi Medicred PR

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento dos Integrantes da Magistratura e do Ministério Público no Estado do Paraná - Sicredi Credjuris

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento dos Escrivães, Notários e Registradores no Estado do Paraná - Sicredi Credenoreg PR

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Empreendedores - Sicredi Empreendedores PR

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Novos Horizontes - Sicredi Novos Horizontes PR/SP/RJ

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Noroeste do Estado de São Paulo - Sicredi Noroeste SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Araraquara e Região - Sicredi Morada do Sol SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Alta Noroeste de São Paulo - Sicredi Alta Noroeste SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região Centro Oeste Paulista - Sicredi Centro Oeste Paulista

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Bandeirantes - Sicredi Bandeirantes SP

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Rio de Janeiro - Sicredi Rio RJ

Central Sicredi Sul/Sudeste

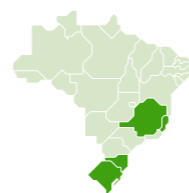


Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sicredi Pioneira RS - Sicredi Pioneira RS

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento das Carreiras do Ministério Público, Tribunal de Contas e Secretaria da Fazenda do RS - Sicredi MP RS

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento dos Juizes e Carreiras Públicas do Direito do Estado do Rio Grande do Sul - Sicredi Ajuris RS

Central Sicredi Sul/Sudeste



Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Caminho das Águas RS - Sicredi Caminho das Águas RS

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sul Riograndense - Sicredi Origens RS

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Ouro Branco - Sicredi Ouro Branco RS/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Advocacia e Serventuários do Poder Judiciário no Estado do Rio Grande do Sul - Sicredi COOABCred RS

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região dos Vales - Sicredi Região dos Vales RS

Cooperativa de Crédito Gerações - Sicredi Gerações RS/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Vale do Rio Pardo - Sicredi Vale do Rio Pardo RS

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento dos Policiais Federais do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Sicredi Pol RS/SC

Cooperativa de Crédito Sicredi Serrana RS/ES

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado - Sicredi Integração RS/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento dos Militares Estaduais e Servidores da Segurança do Estado do Rio Grande do Sul - Sicredi Tradição RS

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento dos Professores, Funcionários e Alunos da Universidade de Caxias do Sul - Sicredi Educação RS

Cooperativa de Crédito Cooperação - Sicredi Cooperação

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União de Estados Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais - Sicredi Uniestados

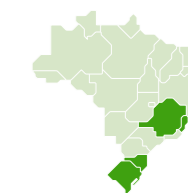
Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sementes do Sul - Sicredi Sementes do Sul

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sul Minas do Rio Grande do Sul e Minas Gerais - Sicredi Sul Minas RS/MG

Cooperativa de Crédito Aliança - Sicredi Aliança

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Integração de Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais - Sicredi Integração de Estados RS/SC/MG

Central Sicredi Sul/Sudeste



Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Conexão - Sicredi Conexão

Cooperativa de Crédito Rota das Terras - Sicredi Rota das Terras RS/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Botucaraí - Sicredi Botucaraí RS/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região da Produção - Sicredi Região da Produção RS/SC/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Ibiraiaras - Sicredi Ibiraiaras RS/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento da Região Altos da Serra - Sicredi Altos da Serra RS/SC

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Confiança - Sicredi Confiança

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento União - Sicredi União RS/ES

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Raízes - Sicredi Raízes RS/SC/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Planalto - Sicredi Planalto RS/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Regiões das Culturas - Sicredi das Culturas RS/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Centro Serra - Sicredi Centro Serra RS

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento das Regiões Centro do RS e MG - Sicredi Região Centro RS/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Vale do Jaguarí e Zona da Mata - Sicredi Vale do Jaguarí e Zona da Mata RS/MG

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Essência RS/ES - Sicredi Essência

Cooperativa de Crédito e Investimento Liberdade - Sicredi Liberdade

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Interestados - Sicredi Interestados RS/ES

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Norte e Nordeste de Santa Catarina - Sicredi Norte SC

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento do Sul do Estado de Santa Catarina - Sicredi Sul SC

Cooperativa de Crédito do Vale do Itajaí e Litoral Catarinense - Sicredi Vale Litoral SC

Deloitte.

Deloitte Touche Tohmatsu
Av. Dr. Chucrí Zaidan, 1.240 -
4º ao 12º andares - Golden Tower
04711-130 - São Paulo - SP
Brasil

Tel.: + 55 (11) 5186-1000
Fax: + 55 (11) 5181-2911
www.deloitte.com.br

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO LIMITADA DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS INFORMAÇÕES NÃO FINANCEIRAS CONSTANTES NO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Aos Administradores e Associados do
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo

Introdução

Fomos contratados pelo SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo (“Sicredi”) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 (“Relatório de Sustentabilidade 2025”).

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório de Sustentabilidade 2025, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

Responsabilidades da Administração da Companhia

A Administração do Sicredi é responsável por:

- Selecionar e estabelecer critérios adequados para a elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025.
- Preparar as informações de acordo com os critérios e diretrizes da “Global Reporting Initiative” (GRI), “Sustainability Accounting Standards Board” (SASB), as recomendações da “Task Force on Climate Related Financial Disclosures” (TCFD) e indicadores próprios definidos pelo Sicredi.
- Desenhar, implementar e manter controle interno sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025, que estão livres de distorção relevante, independentemente de serem causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico CTO nº 07 - 2022 emitido pelo CFC, e com base na NBC TO 3000 - Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão, também emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 - “Assurance engagements other than audits or reviews of historical financial information”, emitida pelo “International Auditing and Assurance Standards Board” (IAASB). Essas normas requerem o cumprimento pelo auditor de exigências éticas, independência e demais responsabilidades referentes a elas, inclusive quanto à aplicação da Norma Brasileira de Controle de Qualidade (NBC PA 01) e, portanto, a manutenção de um sistema de controle de qualidade abrangente, incluindo políticas documentadas e procedimentos sobre o cumprimento de requerimentos éticos, normas profissionais e requerimentos legais e regulatórios aplicáveis.

A Deloitte refere-se a uma ou mais empresas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”), sua rede global de firmas-membro e suas entidades relacionadas (coletivamente, a “organização Deloitte”). A DTTL (também chamada de “Deloitte Global”) e cada uma de suas firmas-membro e entidades relacionadas são legalmente separadas e independentes, que não podem se obrigar ou se vincular mutuamente em relação a terceiros. A DTTL, cada firma-membro da DTTL e cada entidade relacionada são responsáveis apenas por seus próprios atos e omissões, e não entre si. A DTTL não fornece serviços para clientes. Por favor, consulte www.deloitte.com/about para saber mais.

A Deloitte oferece serviços profissionais de ponta para quase 90% das empresas listadas na Fortune Global 500® e milhares de outras organizações. Nossas pessoas entregam resultados mensuráveis e duradouros que ajudam a reforçar a confiança pública nos mercados de capitais e permitir que os clientes se transformem e prosperem. Com seus 180 anos de história, a Deloitte está hoje em mais de 150 países e territórios. Saiba como os cerca de 470 mil profissionais da Deloitte em todo o mundo geram um impacto que importa em www.deloitte.com.

© 2026. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Deloitte.

Adicionalmente, as referidas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025 tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste, principalmente, em indagações à Administração e outros profissionais do Sicredi que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como na aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2025 tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, à materialidade e à apresentação das informações contidas no Relatório de Sustentabilidade 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório de Sustentabilidade 2025, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam, entre outros:

- a) O planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025.
- b) O entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações.
- c) A aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório de Sustentabilidade 2025.
- d) Para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração da GRI, SASB, TCFD e indicadores próprios definidos pelo Sicredi aplicáveis na elaboração das informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025.

Acreditamos que a evidência obtida em nosso trabalho é suficiente e apropriada para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos executados em trabalho de asseguração limitada variam em termos de natureza e época e são menores em extensão do que em trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, o nível de segurança obtido em trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que aquele que seria obtido, se tivesse sido executado um trabalho de asseguração razoável. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas.

© 2026. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

186

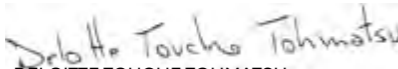



A preparação e apresentação de indicadores de sustentabilidade foram elaboradas de acordo com os critérios da GRI, SASB, recomendações da TCFD e indicadores próprios definidos pelo Sicredi, portanto, não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas. Nosso relatório de asseguarção deve ser lido e compreendido nesse contexto, inerente aos critérios selecionados (GRI, SASB, TCFD e indicadores próprios).

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras constantes no Relatório de Sustentabilidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 do Sicredi não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com os critérios e diretrizes da GRI, SASB, as recomendações da TCFD e indicadores próprios.

São Paulo, 27 de março de 2026


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes Ltda.
CRC nº 2 SP 011609/O-8


Alexandre Carboni Machado
Contador
CRC nº 1 SP 293443/O-5

59223

© 2026. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

187

Verificação das emissões financiadas



DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO 2025BQCE3170

Verificação das emissões financiadas do SICREDI- Sistema de Crédito Cooperativo do ano de 2024

VERIFICADORA	ORGANIZAÇÃO INVENTARIANTE
RINA Brasil Serviços Técnicos Ltda Rua Ministro Orozimbo Nonato, nº 215, PAVMT06, sala GC/40 Edifício Portal de Nova Lima – Vila da Serra – Nova Lima – MG	Sicredi - Sistema de Crédito Cooperativo Av. Assis Brasil, 3940 - Bairro Jardim Lindoia, Porto Alegre/RS, Brasil
	CLIENTE Confederação das Cooperativas do Sicredi - Confederação Sicredi

RINA Brasil Serviços Técnicos Ltda foi contratado pela Confederação das Cooperativas do Sicredi - Confederação Sicredi para verificar as emissões financiadas do SICREDI- Sistema de Crédito Cooperativo para o período de referência de 01/01/2024 até 31/12/2024 de acordo com os critérios de verificação identificados.

A verificação das emissões financiadas do ano de 2024 abrangeu o Centro Administrativo Sicredi e as cooperativas e agências do Sicredi.

Lucia Nunes Pereira
Gerente Food e Sustentabilidade

Primeira emissão : 13/02/2026
Segunda emissão: 04/03/2026

DocuSigned by:

2EC867F48DEC4B4...

RINA Brasil Serviços Técnicos Ltda
Rua Ministro Orozimbo Nonato, nº 215, PAVMT06, sala
GC/40 Edifício Portal de Nova Lima – Vila da Serra –
Nova Lima – MG
www.rina.org



RINA conduziu a verificação através de revisão de documentos, auditoria remota e verificação das não-conformidades identificadas.

O RINA conduziu a verificação por meio de entrevistas/ videoconferência com partes responsáveis do SICREDI. Desta forma, com base nas verificações realizadas pela equipe técnica do RINA Brasil Serviços Técnicos Ltda., em conformidade com os requisitos da ISO 14064-3, ISO 14065, considerando os guias metodológicos do "PCAF (2022). The Global GHG Accounting and Reporting Standard Part A: Financed Emissions. Second Edition" declara-se pela presente que as emissões financiadas do SICREDI para o período de referência de 01/01/2024 até 31/12/2024:

- não há indícios de que não esteja essencialmente correto ou seja uma representação justa dos dados e informações sobre as emissões financiadas;
- não há indícios de que não tenha sido preparado de acordo com os padrões internacionais pertinentes sobre quantificação, monitoramento e relato de gases de efeito estufa ou de acordo com os padrões ou práticas nacionais pertinentes.

Declara-se também que as emissões financiadas foram calculadas com base nas diretrizes do "PCAF (2022). The Global GHG Accounting and Reporting Standard Part A: Financed Emissions. Second Edition" e atribui nível de confiança limitado ao processo de verificação.

As emissões financiadas escopos 1, 2 e 3 do SICREDI cobertas por esta verificação encontram-se a seguir:

Lucia Nunes Pereira
Gerente Food e Sustentabilidade

Primeira emissão : 13/02/2026
Segunda emissão: 04/03/2026

DocuSigned by:

2EC867F48DEC4B4...

RINA Brasil Serviços Técnicos Ltda
Rua Ministro Orozimbo Nonato, nº 215, PAVMT06, sala
GC/40 Edifício Portal de Nova Lima – Vila da Serra –
Nova Lima – MG
www.rina.org



	1 - Ações Listadas e Títulos Corporativos	3 - Financiamento de Projetos (Solares)	5 - Hipotecas	6- Financiamento de veículos
Carteira Considerada (R\$ Bi)*	19,10	5,29	2,56	13,45***
Emissões Escopo 1 (MM tCO ₂ e)	0,018	-	0,018	0,573
Emissões Escopo 2 (MM tCO ₂ e)**	0,0003	-	0,0113	0,0000037
Emissões Escopo 3 (MM tCO ₂ e)	0,102	-	-	-
Remoções Biogênicas (MM tCO ₂ e)	0,004	-	-	-
Emissões Biogênicas (MM tCO ₂ e)	0,003	-	-	0,110
Emissões Evitadas (MM tCO ₂ e)	-	0,115	-	-
Score médio da classe	1,61	5	4	3,68

*Valores da carteira consolidada baseados nos dados do Sistema do SICREDI. A verificação não incluiu a auditoria financeira dos dados fornecidos.

**escopo 2 baseado na escolha de compra

***97,4 % cobertura da carteira

Pode-se concluir que os dados informados acima nesta Declaração não contêm omissões, não conformidades, erros de qualquer tipo que poderiam levar a declarações errôneas quanto ao montante total de emissões financiadas da Organização, considerando a pontuação por qualidade dos dados, para cada classe de ativo estabelecida no Guia PCAF (2022).

Lucia Nunes Pereira
Gerente Food e Sustentabilidade

Primeira emissão : 13/02/2026
Segunda emissão: 04/03/2026

DocuSigned by:

2ECB67F48DEC4B4...

RINA Brasil Serviços Técnicos Ltda
Rua Ministro Orozimbo Nonato, nº 215, PAVMT06, sala
GC/40 Edifício Portal de Nova Lima – Vila da Serra –
Nova Lima – MG
www.rina.org



ANEXO

Equipe técnica:

Função	Nome e Sobrenome	Qualificação	País
Líder de equipe e verificadora	Thais Carvalho	Especialista em projetos GEE há mais de 15 anos. Tem participação em 150 projetos de crédito de carbono e verificação de inventários de GEE.	Brasil
Verificador	Américo Varkulya	Especialista em projetos GEE há mais de 15 anos. Tem participação em diversas verificações de inventários de GEE. Atuou na área de fusões de aquisições por 2 anos e elaboração de análise de investimentos de projetos de geração de energia renovável por 3 anos.	Brasil
Revisora técnica	Vanessa Ribeiro	Especialista em projetos GEE há mais de 3 anos com conhecimentos e experiência na verificação de inventários de GEE e experiência na validação e verificação de projetos de crédito de carbono	Brasil

Revisão

Número da revisão: 1

Justificativa: correção na unidade do escopo 1 e 2 (MM tCO₂e)

Lucia Nunes Pereira
Gerente Food e Sustentabilidade

Primeira emissão : 13/02/2026
Segunda emissão: 04/03/2026

DocuSigned by:

2ECB67F48DEC4B4...

RINA Brasil Serviços Técnicos Ltda
Rua Ministro Orozimbo Nonato, nº 215, PAVMT06, sala
GC/40 Edifício Portal de Nova Lima – Vila da Serra –
Nova Lima – MG
www.rina.org

Créditos

Coordenação Geral

Gerência de Sustentabilidade

Coordenação de Comunicação

Gerência de Marketing

Fonte dos dados

Sicredi

Auditor Independente

Deloitte Touche Tohmatsu

Projeto Editorial e Gráfico

(Consultoria, redação, tradução, layout e diagramação)

Ricca Sustentabilidade

<https://www.linkedin.com/company/riccasustentabilidade>

Fotos

Arquivo Sicredi

Informações Corporativas

comunicacao_institucional@sicredi.com.br

sustentabilidade@sicredi.com.br



